











Relatório de Avaliação da Execução II Plano Regional de Prevenção e Combate à Violência Doméstica (2014-2018). Região Autónoma dos Açores - Versão Final -

Equipa:

Daniela Soares (Coord.), CIPA-Novo Dia / CICS.NOVA **Helena Medeiros**, Associação Crescer em Confiança

Agradecemos a disponibilidade de todos/as os/as que contribuíram para a produção deste relatório, em particular à equipa da Direção Regional da Solidariedade Social (DRSS).













SIGLAS E ACRÓNIMOS UTILIZADOS

ACEESA — Associação Centro de Estudos de Economia Solidária do Atlântico

ADC — Antes de me Discriminares, conhece-me

AEI — Área Estratégica de Intervenção

AJISM — Associação Juvenil da Ilha de Santa Maria

AMRAA — Associação dos Municípios da Região Autónoma dos Açores

APAV — Associação Portuguesa de Apoio à Vítima

ARRISCA — Associação Regional de Reabilitação e Integração Sócio-Cultural Dos Açores

ATL — Atividades de Tempos Livres

CAET — Centros de Acolhimento de Emergência Temporário

CAT — Centros de Acolhimento Temporário

CATL — Centro de Atividades de Tempos Livres

CBES — Centro de Bem-Estar Social

CDIJ — Centro de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil

CIG — Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género

CIPA - Novo Dia — Centro de Informação, Promoção e Acompanhamento de Políticas de Igualdade da Novo Dia - Associação para a Inclusão Social

CITE — Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego

CM — Câmara Municipal

COT — Confederação Operária Terceirense

CPCJ — Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco

CSPNSO — Centro Social e Paroquial de Nossa Senhora da Oliveira

CTFIS — Centro de Terapia Familiar e Intervenção Sistémica

DGRS — Direção-Geral de Reinserção Social

DGRSP — Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais

DR — Direção Regional

DRE — Direção Regional da Educação

DREQP — Direção Regional do Emprego e Qualificação Profissional

DRH — Direção Regional da Habitação

DRJ — Direção Regional da Juventude

DRS — Direção Regional da Saúde

DRSS — Direção Regional da Solidariedade Social

EBI — Escola Básica e Integrada

EBS — Escola Básica e Secundária

FIOS — [Programa] Formar, Inserir e Ocupar Socialmente

FSE — Fundo Social Europeu

GNR — Guarda Nacional Republicana

GRA — Governo Regional dos Açores

HSEIT — Hospital de Santo Espírito da Ilha Terceira

ILGA — Intervenção Lésbica, Gay, Bissexual e Transgénero

Impacto — [Programa] Impacto da Violência Conjugal sobre os Menores

IPSS — Instituição Particular de Solidariedade Social

ISSA — Instituto da Segurança Social dos Açores

LGBTI — Lésbicas, Gays, Bissexuais, Trans e Intersexo













MP — Ministério Público

NAS — Núcleo de Ação Social

NIPCVD-SCM Praia da Vitória — Núcleo de Iniciativas de Prevenção e Combate à Violência Doméstica da Santa Casa da Misericórdia da Praia da Vitória

ONG — Organizações Não Governamentais

PJ — Polícia Judiciária

PLPCVD — Polo Local de Prevenção e Combate à Violência Doméstica

PreVINT — Programa de Intervenção no Âmbito da Violência nas Relações Interpessoais

Programa Contigo — Programa de Reabilitação para Agressores em Contexto de Violência Doméstica

PRPCVD – Plano Regional de Prevenção e Combate à Violência Doméstica

PRPCVDG – Plano Regional de Prevenção e Combate à Violência Doméstica e de Género

PSP — Polícia de Segurança Pública

RAA — Região Autónoma dos Açores

RAIMIT — Rede de Apoio Integrado à Mulher em Situação de Risco da Ilha Terceira

RAIMSR — Rede de Apoio Integrado à Mulher em Situação de Risco de São Miguel

RSI — Rendimento Social de Inserção

SAD — Servico de Apoio Domiciliário

SCM — Santa Casa da Misericórdia

SIM-VD — Sistema de Informação e Monitorização do fenómeno da Violência Doméstica

SR — Secretaria Regional

SRSS — Secretaria Regional da Segurança Social

UMAR-Açores – Delegação dos Açores da UMAR - União de Mulheres Alternativa e Resposta

UMAR/CIPA — Centro de Informação, Promoção e Acompanhamento de Políticas de Igualdade da UMAR-Açores - Delegação da Terceira

USI — Unidade de Saúde de Ilha

UTAD — Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

VD — Violência Doméstica

VDG – Violência Doméstica e de Género













ÍNDICE

INTRODUÇÃO	13
FONTES E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	15
ANÁLISE DA EXECUÇÃO GLOBAL DO II PRPCVDG, POR ÁREA DE INTERVENÇÃO E MEDIDA	
	17
Área Estratégica de Intervenção 1 - Prevenir, Informar e Sensibilizar	18
M1 – Realizar anualmente campanhas regionais contra a violência de género e a violência doméstic	
dirigidas à população em geral	
M2 – Realizar anualmente uma campanha regional de combate à discriminação e à violência	
doméstica dirigida ao público jovem	23
M3 – Realizar campanhas locais de combate à violência contra as pessoas idosas	30
M4 – Integrar ações de sensibilização e de informação sobre violência doméstica, igualdade de	
género e não-discriminação, em todas as ilhas, nos programas das festas locais e outros eventos	
relevantes	32
M5 – Promover ações de informação e aconselhamento sobre violência doméstica e igualdade de	
género, dirigidas a grupos particularmente vulneráveis	36
M6 – Promover ações de informação e aconselhamento sobre violência doméstica e igualdade de	
género, para profissionais que trabalham em estruturas de apoio a pessoas com deficiência	39
M7 – Promover ações de informação e sensibilização sobre violência nas relações de intimidade	
dirigidas a pessoas LGBT	40
M8 – Promover ações de informação e aconselhamento sobre as diferentes formas de violência e	
discriminação, em todas as ilhas, dirigidas à população idosa, enquanto grupo especialmente	••
vulnerável	
M9 – Promover ações de sensibilização sobre violência doméstica, em todas as ilhas, para cuidador	
formais e informais de pessoas idosas e/ou dependentes	
M10 – Estimular o envolvimento dos municípios na prevenção e combate à violência doméstica e na	
promoção da igualdade de género e da não-discriminação	45
M11 – Promover ações de sensibilização dirigidas à comunidade educativa sobre violência doméstica, igualdade de género e não-discriminação	E 2
M12 – Estimular a participação ativa dos/as jovens na criação de materiais que promovam o comba	
às múltiplas formas de discriminação e de violência doméstica	
M13 – Realizar ações de informação e sensibilização, dirigidas à comunidade desportiva, sobre	50
violência doméstica, igualdade de género e não-discriminação	60
M14 – Realizar ações de sensibilização, dirigidas a agentes culturais e respetivos públicos, sobre a	00
violência doméstica, igualdade de género e não-discriminação	65
M15 – Realizar ações de informação e sensibilização, dirigidas a profissionais que trabalham direta	
indiretamente com vítimas de violência doméstica, sobre a violência exercida contra homens ou	
contra pessoas LGBT, particularmente sobre violência nas relações de intimidade	69
M16 – Premiar a nível regional o melhor trabalho de comunicação social sobre a violência doméstic	
a desigualdade de género e a discriminação	
Área Estratégica de Intervenção 2 – Proteger e Apoiar as Vítimas e Intervir junto dos Agressores	71
M1 – Melhorar o acolhimento, em respostas integradas já existentes, de vítimas em situação de	
	72













	M2 – Consolidar o apoio na area social, psicologica e economica, as vitimas de violencia domestica /4	4
	M3 – Implementar, nos hospitais da Região, um núcleo de apoio às vítimas de violência doméstica .73	7
	M4 – Reforçar o papel dos interlocutores nos centros de saúde da Região no apoio adequado às	
	vítimas de violência doméstica	ດ
	M5 – Estabelecer parcerias com os hospitais e centros de saúde no sentido de promover e garantir	•
		1
	uma intervenção cooperada e integrada junto dos agressores nas respostas sociais existentes8:	T
	M6 – Estabelecer parcerias com as agências/delegações governamentais com competências na	
	matéria do emprego e qualificação profissional da Região, no sentido de facilitar a (re)inserção	
	profissional e social das vítimas de violência doméstica82	2
	M7 – Consolidar e ampliar o Programa Contigo (agressores e vítimas)83	2
	M8 – Consolidar o programa Conecta - violência filio-parental89	5
	M9 – Consolidar o programa Impacto - intervenção em crianças e jovens vítimas de contexto de	
	violência doméstica	6
	M10 – Desenvolver ações tendentes a garantir e melhorar a articulação entre os agentes da Justiça	ر
	nos casos de violência doméstica	_
		/
	M11 – Uniformizar procedimentos entre as redes e os polos de todas as ilhas da Região que apoiam	
	as vítimas de violência doméstica90	J
	M12 – Reforçar a articulação das respostas existentes para crianças e jovens em risco através de	
	protocolo com a Comissão Nacional de Proteção de Crianças e Jovens93	1
Á	rea Estratégica de Intervenção 3 – Formar e Qualificar Profissionais9:	1
	M1 – Promover encontros de trabalho dirigidos aos profissionais das organizações que atuam na	
	prevenção e combate à violência doméstica e violência de género, no sentido da partilha de	
	experiências e informações	2
	M2 – Realizar ações de formação para profissionais da área social sobre violência doméstica, violência	
	de género, violência contra grupos particularmente vulneráveis, discriminações múltiplas e/ou novas	
	formas de violência	
	M3 – Promover a habilitação de técnicos/as para o atendimento à vítima98	3
	M4 – Promover ações de formação para profissionais da educação sobre violência doméstica,	
	violência de género, discriminações múltiplas e/ou novas formas de violência99	9
	M5 – Realizar ações de formação para profissionais da área da saúde sobre violência doméstica,	
	violência contra grupos particularmente vulneráveis e/ou novas formas de violência102	1
	M6 – Realizar ações de formação para profissionais das forças de segurança sobre violência	
	doméstica, violência contra grupos particularmente vulneráveis e/ou novas formas de violência 102	2
	M7 – Realizar ações de formação para profissionais que trabalham em estruturas de apoio a pessoas	
	idosas, sobre violência doméstica e violência contra este público-alvo	5
	M8 – Disponibilizar materiais e documentos de trabalho através de uma plataforma online, para as	
	entidades que trabalham nas áreas de violência doméstica, da violência de género e das	
	discriminações múltiplas	3
Á	rea Estratégica de Intervenção 4 – Conhecer e Monitorizar104	4
	M1 – Promover a apresentação e publicação de estudos científicos sobre a realidade da Região	
	Autónoma dos Açores, nas áreas da violência doméstica, da violência de género e das discriminações	
	múltiplas	
	M2 – Realizar o estudo de caraterização das vítimas acompanhadas pelas estruturas de apoio	,
		c
	existentes na Região Autónoma dos Açores	
	M3 – Promover e apoiar a realização de estudos de avaliação do impacto da prevenção e combate à	
	violência doméstica e de género e de avaliação da proteção e integração das vítimas	â













M4 – Aperfeiçoar o sistema de informação e monitorização do fenómeno da violência doméstic Região Autónoma dos Açores	
ANÁLISE FINANCEIRA DO II PRPCVDG	109
BIBLIOGRAFIA PUBLICADA E SEMINÁRIOS ORGANIZADOS NA OU SOBRE A RAA	111
ANEXOS	1













Introdução

O II Plano Regional de Prevenção e Combate à Violência Doméstica e de Género (II PRPCVDG), aprovado pela Resolução do Conselho do Governo n.º 173/2014, de 24 de novembro, teve uma vigência de cinco anos, compreendidos entre 2014 e 2018.

A estrutura do II PRPCVDG integra quatro áreas estratégicas de intervenção: prevenção, informação e sensibilização; proteção e apoio às vítimas e intervenção junto dos agressores; formação e qualificação dos profissionais; e melhoria do conhecimento e monitorização do fenómeno.

Estas quatro áreas estratégicas estão desagregadas em quarenta medidas de intervenção, indicando-se os respetivos objetivos e indicadores (quantitativos e qualitativos), para melhor se avaliar a execução do plano. Neste sentido, o II PRPCVDG também inclui a indicação das entidades que deverão ser envolvidas na execução das medidas e define a calendarização para a sua implementação, permitindo uma melhor concretização da intervenção e facilitando a monitorização e avaliação da execução.

Embora a coordenação e monitorização da execução do II PRPCVDG sejam da competência da Direção Regional da Solidariedade Social (DRSS), a sua execução depende da articulação formal e informal entre esta Direção Regional e inúmeras entidades, governamentais e não-governamentais, possibilitando um envolvimento mais abrangente de vários setores da sociedade.

Este documento resulta de uma solicitação da Direção Regional da Solidariedade Social (DRSS) e foi realizado no âmbito das atividades do Centro de Informação, Promoção e Acompanhamento de Políticas de Igualdade (CIPA), departamento da Novo Dia - Associação para a Inclusão Social, em conjunto com a Associação Crescer em Confiança, numa parceria entre a Secretaria Regional da Solidariedade Social (SRSS), o Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da Universidade Nova de Lisboa (CICS.NOVA) e a Novo Dia - Associação para a Inclusão Social.

Assim, aqui está refletida a síntese dos resultados da execução do II PRPCVDG, baseada nos relatórios anuais internos da DRSS (2015, 2016, 2017 e 2018) e nas muitas













centenas de Fichas de Registo de Iniciativa e de Ação, preenchidas pelas várias organizações envolvidas, que foram disponibilizadas pela DRSS.

Sempre que possível, são referidas as organizações envolvidas e discriminadas as atividades consideradas mais relevantes.

À semelhança do Relatório de Avaliação da Execução do I Plano Regional de Prevenção e Combate à Violência Doméstica (2010-2012), optou-se por organizar o documento em quatro partes: na primeira, são apresentadas as fontes e os procedimentos metodológicos; na segunda, é apresentada a análise da execução global do II PRPCVDG, a análise por áreas de intervenção e para cada uma das medidas; seguese a análise financeira; e, por fim, a bibliografia publicada e seminários organizados na ou sobre a Região Autónoma dos Açores (RAA).

A coordenadora do estudo

Daniela Soares













Fontes e procedimentos metodológicos

Esta análise da execução do II PRPCVDG baseia-se em informações disponíveis nos relatórios anuais internos da DRSS (2015, 2016, 2017 e 2018) visto que são elaborados com recurso a "fontes de informação primárias e secundárias, nomeadamente Fichas de Registo de Iniciativa e de Ação; Sistema de Informação e Monitorização em Rede do fenómeno da Violência Doméstica (SIM-VD); Registo de Chamadas da Linha Regional Contra a Violência Doméstica; e newsletter "Agenda Cultural contra a Violência Doméstica'" (Relatório Interno de Execução do II Plano Regional de Prevenção e Combate à Violência Doméstica e de Género, elaborado pela DRSS, referente a 2017, p. 3).

Além dos relatórios efetuados pela DRSS, também foram consultados os manuais de procedimentos do Sistema de Informação e Monitorização em Rede do fenómeno da Violência Doméstica (SIM-VD) e da Linha Regional Contra a Violência Doméstica e, por outro lado, as Fichas de Registo de Iniciativa e de Ação, mobilizando, também, quando necessário, informações de relatórios de outras entidades.

As Fichas de Registo de Iniciativa e de Ação, preenchidas pelas várias organizações envolvidas, que nos foram remetidas pela DRSS, permitiram recolher o máximo de informação possível para medir e quantificar a execução das medidas previstas no plano.













Análise da execução global do II PRPCVDG. por área de intervenção e medida

O período de vigência do II PRPCVDG (2014-2018) coincidiu com a vigência do V Plano Nacional de Prevenção e Combate à Violência Doméstica e de Género (2014-2017). A influência dos planos nacionais nos planos regionais da RAA é notória, sendo evidente a relevância dada ao envolvimento de todos/as no combate à violência doméstica e de género, destacando-se a importância dada à prevenção, informação e sensibilização.

O II PRPCVDG está subdivido em 40 medidas, repartidas por quatro áreas estratégicas de intervenção. Dessas 40, foi possível obter indicadores de execução de 32 medidas. As consideradas executadas englobam as parcialmente executadas, sobre as quais não foi possível recolher alguns indicadores. Estas 12 medidas (parcialmente executadas) representam 30% das que foram consideradas na taxa de execução de 80%.

Não foi possível apurar indicadores das restantes 8 medidas, por não terem sido realizadas ou por ausência de dados relativos aos indicadores previstos. Estas medidas foram consideradas não executadas, correspondendo a 20% do II PRPCVDG.

Importa referir que algumas medidas consideradas não executadas foram iniciadas. Mas, como não foi possível obter dados da sua execução até à conclusão deste relatório final, a sua eventual execução não foi considerada.

Por outro lado, à semelhança do I PRPCVDG, constatou-se alguma dificuldade na recolha de informação, impedindo o apuramento cabal de todas as atividades e uma correta medição dos indicadores de execução. Regista-se, no entanto, uma maior articulação e preocupação no preenchimento e entrega dos relatórios das Fichas de Registo de Iniciativa e de Ação.













Área Estratégica de Intervenção 1 - Prevenir, Informar e Sensibilizar

A Área Estratégica de Intervenção 1 é composta por 16 medidas, 14 das quais se consideram executadas, por terem sido obtido indicadores que comprovam essa execução, total ou parcial, até ao final de 2018.

Não se obteve informação que comprovasse a execução da M6 - Promover ações de informação e aconselhamento sobre violência doméstica e igualdade de género, para profissionais que trabalham em estruturas de apoio a pessoas com deficiência e da M9 Promover ações de sensibilização sobre violência doméstica, em todas as ilhas, para cuidadores formais e informais de pessoas idosas e/ou dependentes.

Em todas as restantes medidas foi possível recolher indicadores de ação/atividade, o que, sem permitir considerar a execução total em todas as medidas, é bastante para as considerar parcialmente executadas. Desta forma, a taxa de execução apurada para a Área Estratégica de Intervenção 1 foi de 87.5%.

Sugere-se que, no próximo plano, seja efetuado um esforço para a execução e/ou incentivo às organizações, para que sejam realizadas atividades que se enquadrem nas medidas agora consideradas parcialmente executadas, nomeadamente promover ações de informação e sensibilização sobre violência nas relações de intimidade dirigidas a pessoas LGBT (M7) e premiar, a nível regional, o melhor trabalho de comunicação social sobre a violência doméstica, a desigualdade de género e a discriminação (M16).

Impõe-se realçar algumas boas práticas, que tiveram elevado impacte e visibilidade, distribuídas pelas várias medidas consideradas executadas e que satisfizeram os objetivos a que esta área estratégica se propunha.

As campanhas regionais de prevenção da violência no namoro e a de prevenção e combate às múltiplas razões de discriminação foram fundamentais para dar o destaque público necessário à prevenção e combate às discriminações e à violência doméstica (M2), salientando-se inúmeras atividades com ampla divulgação, como spots televisivos e radiofónicos, afixação de cartazes, e atividades locais de proximidade,













como distribuição de folhetos, conversas diretamente com a população, ações formais (em espaço fechado) e ações de rua, informais (em espaço aberto). Refira-se que estas duas campanhas foram realizadas, no Arquipélago dos Açores, em todos os anos analisados, abrangendo um elevado número de pessoas.

As campanhas locais, aliadas às ações de informação e de sensibilização numa lógica de proximidade, são particularmente importantes. Por isso, estão identificadas como uma boa prática, recomendando-se que sejam mantidas até ao final do plano vigente e que sejam contempladas na elaboração do III PRPCVDG.

Realizaram-se várias ações de informação e de sensibilização, direcionadas aos mais diversificados públicos, de todas as faixas etárias, por todo o Arquipélago. As temáticas abordadas foram violência doméstica; violência no namoro; igualdade de género; e prevenção das várias razões de discriminação.

A medida que prevê estimular o envolvimento dos municípios na prevenção e combate à violência doméstica e na promoção da igualdade de género e da não-discriminação (M10) deve ocupar um lugar de destaque, pois, além do envolvimento dos municípios, estabeleceram-se parcerias com várias organizações, em todas as ilhas, no âmbito do Dia Municipal da Igualdade (24 de outubro), tendo sido assinado um protocolo de cooperação entre a Secretaria Regional da Segurança Social (SRSS), a Comissão para a Igualdade de Género (CIG) e Associação dos Municípios da Região Autónoma dos Açores (AMRAA), em 2016.

Por outro lado, no que toca à realização de ações de informação e sensibilização, dirigidas a profissionais que trabalham direta ou indiretamente com vítimas de violência doméstica, sobre a violência exercida contra homens ou contra pessoas LGBT, particularmente sobre violência nas relações de intimidade (M15), verifica-se, com muita satisfação, que o realizado superou aquilo que a medida previa. No âmbito do IV Encontro de Polos e Redes de Apoio Integrado à Vítima de Violência Doméstica e de Género, decorrido em 11 e 12 de dezembro de 2017, o primeiro dia foi integralmente dedicado à violência nas relações de intimidade contra os homens, temática abordada pela especialista Doutora Andreia Machado (ULHT). Num segundo momento, "a especial













vulnerabilidade de vítimas LGBTI" foi explorada durante uma tarde pelas palestrantes Dra. Marta Ramos e Dra. Sara Malcato (ILGA Portugal).

Além deste encontro, que abrangeu todos os Polos e Redes de Apoio Integrado à Vítima de Violência Doméstica e de Género da Região Autónoma dos Açores e que contou com a participação de 47 profissionais, foi também ministrada uma formação homologada, de 18 horas, sobre Orientação Sexual e Identidade de Género, para 25 técnicos/as superiores das Redes e Polos.

M1 – Realizar anualmente campanhas regionais contra a violência de género e a violência doméstica dirigidas à população em geral

As informações recolhidas permitiram considerar a medida executada.

Durante o ano de 2015, no âmbito da Campanha Regional "Açores pela Igualdade – Nós somos contra a Violência", promovida pela DRSS, através das redes sociais e da assinatura digital, procedeu-se à divulgação de imagens da campanha e à partilha de publicações relativas a dados estatísticos, estudos, etc. Estimou-se um alcance de 1150 visualizações.

No decorrer desse ano, e no âmbito das comemorações do Dia Internacional para a Eliminação da Violência contra a Mulher, entre 20 e 30 de novembro, foram afixadas faixas com a mensagem "Açores pela Igualdade" em diversos recintos desportivos. Esta ação, à semelhança da anterior, foi desenvolvida em todos os 19 concelhos da Região.

Através da sensibilização denominada "Amigo que é amigo: homens pelo fim da violência doméstica", com palco nas ilhas de Santa Maria, Pico, São Jorge, Graciosa e Flores, alcançou-se cerca de 3 mil pessoas, procedendo à distribuição de materiais de sensibilização, tais como bases de copos, individuais de refeição, calendários e centros de mesa, alusivos à problemática.













Paralelamente, em junho de 2015, foi criada a newsletter "Agenda Cultural contra a Violência Doméstica", para divulgação mensal das atividades na Região e que podem ser consultadas no endereço eletrónico www.azores.gov.pt/Portal/pt/entidades/srssdrss/textoImagem/Newsletter Abril 2016.htm.

A newsletter foi publicada no Facebook do Núcleo de Iniciativas de Prevenção e Combate à Violência Doméstica da Santa Casa da Misericórdia (SCM) da Praia da Vitória e partilhada pelas entidades parceiras do II PRPCVDG. Foi também disponibilizada no portal da DRSS e enviada para uma mailing list de 168 seguidores.

Em 2016, a partir do mês de abril, foi apresentada pela DRSS, uma nova Campanha Regional de Prevenção e Combate à Violência Doméstica, na ilha das Flores, que voltou a ter grande impacto a nível regional, no que concerne à visibilidade e prevenção do fenómeno. Os principais objetivos da campanha eram não só sensibilizar a comunidade em geral para o fenómeno da violência doméstica e de género, mas também apoiar as vítimas de violência doméstica, considerando igualmente as pessoas em situação de múltipla vitimização, em razão da sua idade, etnia ou nacionalidade, da sua condição de incapacidade ou deficiência e da sua orientação sexual. Esta iniciativa mostrou-se pertinente e pioneira, uma vez que incluiu pessoas vítimas, especialmente vulneráveis, em razão da sua idade, etnia ou nacionalidade, da sua condição de incapacidade ou deficiência e da sua orientação sexual. A campanha foi desenvolvida, em toda a Região Autónoma, envolvendo cada uma das instituições particulares de solidariedade social que trabalham no âmbito desta temática e integram as seguintes redes e polos:

- Rede de Apoio Integrado à Mulher em Situação de Risco de São Miguel;
- Rede de Apoio Integrado à Mulher da Ilha Terceira;
- Polo Operacional de Apoio Integrado à Mulher em Situação de Risco do Faial;
- Polos Locais de Prevenção e Combate à Violência Doméstica das Flores e Corvo, do Pico, de São Jorge, da Graciosa e de Santa Maria.













A campanha foi operacionalizada através da criação de uma linha telefónica, designada por Linha Regional Contra a Violência Doméstica, e da disseminação de cartazes, outdoors e mupis, bem como através da elaboração e divulgação mensal da newsletter "Agenda Cultural Contra a Violência Doméstica".

Por toda a Região, em locais estratégicos, foram colocados cartazes e outdoors que sensibilizaram para a problemática da violência doméstica e de género e que, simultaneamente, divulgaram a Linha Regional Contra a Violência (800 24 24 24) e o endereço de correio eletrónico, criado para esse efeito. Estes cartazes tiveram como slogan "Podemos ser a sua voz, ligue-nos".

Os locais privilegiados para a disseminação destes meios de prevenção e sensibilização foram, nomeadamente, os vários departamentos do governo, câmaras municipais, juntas de freguesia, centros culturais dos municípios e bibliotecas. Além disso, afixaram-se cartazes em diversos estabelecimentos de ensino público e profissional; hospitais e centros de saúde, esquadras da PSP e da GNR; tribunais; aeroportos e portos; bem como em todas as Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) de cada ilha e em vários estabelecimentos comerciais na área da restauração.

Apurou-se, ainda, que, ao longo da vigência do Plano, até 2017, foram distribuídos por todas as ilhas do Arquipélago um total de mil cartazes em formato A3 e 300 cartazes A2. Além disso, 16 outdoors e mupis estiveram expostos, pelo período de 4 meses (maio a agosto de 2016). Na ilha de São Miguel, 9 outdoors foram distribuídos pelas principais vias de acesso da 1ª Circular e por outras localidades com grande afluência de automobilistas, nomeadamente Lagoa, São Roque e Relva (Valados). Nas ilhas Terceira e Faial, contabilizou-se a permanência de 5 outdoors e, durante os meses de verão, foram apresentados 2 mupis nas vias de maior circulação.

Desta forma, a Linha Regional, apesar de não se constituir em si mesma como campanha, foi um instrumento de prevenção, e, por este motivo, foi parcialmente considerada nesta medida, quer pelo seu caráter de informação, quer por fazer parte da













campanha referida. A criação da Linha Regional Contra a Violência Doméstica, além de ter sido uma resposta inovadora a esta problemática, foi objetivada com o intuito de colmatar eventuais lacunas de informação e de acesso às respostas existentes neste âmbito, bem como de sensibilizar as comunidades para a importância da denúncia.

A Linha 800 24 24 24 é um número gratuito, que funciona das 8h30 às 20h30 (12 horas diárias). Fora deste período, as chamadas são reencaminhadas para o Número de Emergência Nacional — 112. A Linha funciona em todas as ilhas dos Açores e é operacionalizada por técnicos que trabalham no âmbito do atendimento à vítima da violência doméstica. Além disso, a equipa técnica envolvida neste processo foi alvo de reforço de competências, atualização de informação e consultadoria.

Em 2017 e 2018, deu-se continuidade à Campanha Regional de Prevenção e Combate à Violência Doméstica, promovida pela DRSS, procedendo, novamente, à divulgação de cartazes e *outdoors* em todas as ilhas da Região e através da divulgação mensal da *newsletter*, apresentando todas as iniciativas realizadas a nível regional pelas várias entidades parceiras nesta área.

M2 – Realizar anualmente uma campanha regional de combate à discriminação e à violência doméstica dirigida ao público jovem

A medida foi considerada executada.

Em 2015, e à semelhança do que vem acontecendo desde 2010, o Dia dos Namorados foi o mote para o desenvolvimento/implementação de uma Campanha Regional de Prevenção da Violência no Namoro, promovida pela DRSS e concebida pelo Núcleo de Iniciativas de Prevenção e Combate à Violência Doméstica da Santa Casa da Misericórdia da Praia da Vitória (NIPCVD-SCM Praia da Vitória). A campanha foi implementada, em todas as ilhas, pelas Redes e Polos Locais de Prevenção e Combate à Violência Doméstica, com o lema "Embarca neste desafio, aventura-te num amor saudável" e o objetivo de sensibilizar para a problemática da violência no namoro e promover afetos positivos nas relações íntimas juvenis. Neste sentido, a campanha foi













operacionalizada através da realização de ações de sensibilização sobre a temática, de encontros intergeracionais e através da disseminação de materiais alusivos à sensibilização para a escolha de relacionamentos saudáveis, nomeadamente faixabilhete de viagem, individuais de refeição, flores de papel com mensagem, sinais com a mensagem "Do not disturb", guia de viagem, conto "Artur e Clementina" (adaptado da obra de Adela Turin) e desenhos de apoio, aviões de papel e, ainda, quantos-queres.

Dirigida a crianças e jovens, esta campanha implicou 66 ações de sensibilização, das quais 50 tiveram palco em diversos estabelecimentos escolares, 32 foram desenvolvidas por IPSS e 6 por entidades privadas, que se aliaram à iniciativa. No total, contabilizou-se a sensibilização de 4263 participantes.

No ano de 2016, a Campanha Regional de Prevenção da Violência no Namoro, foi, novamente, promovida e criada pelo NIPCVD-SCM Praia da Vitória e abrangeu todas as ilhas da Região, adotando o lema "Seleciona quem te faz bem, liga-te a um amor saudável!". Com vigência de 15 de fevereiro a 12 de maio, fez parte da sua operacionalização a criação de uma página oficial, nas redes sociais, onde se procedeu à divulgação de uma imagem das entidades parceiras e à divulgação de fóruns de debate, ações de sensibilização e outras atividades.

No âmbito desta Campanha foi estabelecida uma parceria com a Direção Regional do Desporto e com a Direção Regional da Educação, integrando nos Jogos Desportivos Escolares a realização do peddy-paper "Seleciona o teu ritmo no namoro", sensibilizando as crianças e jovens para a problemática da Violência no Namoro. Esta atividade direcionou-se e envolveu jovens dos 2.º e 3.º ciclos e do ensino secundário, de todas as ilhas.

No ano de 2017, e dando continuidade à Campanha Regional da Violência no Namoro, foram identicamente implementadas atividades de sensibilização nos Jogos Desportivos Escolares de todo o Arquipélago, contando, ainda, com participação na 13.ª edição do Dia da Defesa Nacional e com a organização e implementação de um Concurso de Curtas-metragens sobre a Prevenção da Violência no Namoro.













À semelhança dos anos anteriores, o Dia dos Namorados (14 de fevereiro) foi o mote para o lançamento da Campanha Regional de Prevenção da Violência no Namoro, promovida pela DRSS e implementada, em todas as ilhas, pelas entidades parceiras do II PRPCVDG: os Polos Locais de Prevenção e Combate à Violência Doméstica, o Pólo Operacional de Apoio Integrado à Mulher em Situação de Risco do Faial, a Rede de Apoio Integrado à Mulher da Ilha Terceira e a Rede de Apoio Integrado à Mulher em Situação de Risco de São Miguel.

Decorrente da parceria estabelecida entre a DRSS, a DR Desporto e a DR Educação, durante os meses de abril e maio, integradas nos Jogos Desportivos Escolares, desenvolveram-se várias atividades, em formato de *peddy-paper*, subordinadas ao tema "Liga-te a um Amor Saudável". O público destinatário foi, novamente, alunos dos 2.º e 3.º ciclos e do ensino secundário. Esta atividade decorreu nas ilhas de São Miguel, São Jorge, Pico, Flores e Graciosa.

Sendo a DRSS considerada uma parceira estratégica do Ministério da Defesa Nacional, no ano de 2017, aquando da 13.ª edição ao Dia da Defesa Nacional, foram promovidas várias ações abordando a violência no namoro e a sua prevenção. Neste sentido, as entidades parceiras do II PRPCVDG assumiram o desenvolvimento destas ações, que decorreram em todas as ilhas dos Açores, em todos os anos de vigência do Plano, abrangendo, no total, 6.451 jovens.

Em 2018, desenvolveu-se a Campanha Regional de Prevenção da Violência no Namoro, consubstanciada no projeto Violentómetro, na participação nos Jogos Desportivos Escolares, na participação na 14.ª edição do Dia da Defesa Nacional, além de todo o trabalho desenvolvido, localmente, pelas entidades parceiras do II PRPCVDG.

Fruto da parceria entre a DRSS, a DR Juventude, a União de Mulheres Alternativa e Resposta (UMAR-Açores) e a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), iniciou-se a implementação do Programa de Intervenção no Âmbito da Violência nas Relações Interpessoais (PreVINT), também conhecido como projeto Violentómetro, em todas as ilhas da Região, um projeto reconhecido mundialmente e que permite uma intervenção baseada numa avaliação científica do comportamento dos jovens.













Deste modo, a Campanha Regional de Prevenção da Violência no Namoro, desenvolvida há já 8 anos, pauta-se pela constante inovação de iniciativas e de metodologias, adequando-se às caraterísticas e necessidades da população jovem, bem como pela constituição e reforço de parcerias com vários departamentos governamentais, instituições e organizações da sociedade civil, num trabalho articulado e consistente.

No ano letivo de 2017/2018, foi possível iniciar o processo de implementação do PreVINT (Violentómetro), em escolas de toda a região, através da UMAR-Açores (nas ilhas de São Miguel, Terceira e Faial) e dos Polos Locais de Prevenção e Combate à Violência Doméstica (nas ilhas de Santa Maria, Pico, São Jorge, Graciosa e Flores).

O PreVINT é um programa de intervenção que tem por base o dispositivo Violentómetro, com o objetivo de consciencializar e sensibilizar adolescentes e jovens adultos relativamente à violência nas relações interpessoais e às suas dinâmicas de relacionamento.

Este projeto conta com o acompanhamento e monitorização da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), entidade detentora da patente para a gestão do uso do Violentómetro em Portugal, a título gratuito, e beneficia do apoio da Fundação Calouste Gulbenkian.

O PreVINT, também conhecido como projeto Violentómetro, integra um Programa de intervenção no âmbito da Violência nas relações interpessoais, e constituise como um programa de intervenção psicológica, que tem como objetivo ajudar a identificar comportamentos violentos que ocorrem no quotidiano, alertar para o habitual processo de escalada de severidade dos comportamentos e esclarecer/treinar soluções de resposta adaptativa face a esses comportamentos agressivos. Consiste em material gráfico e didático, em forma de régua, que permite visualizar manifestações implícitas e explicitas de violência, algumas delas normalizadas pela sociedade, que podem acontecer nos mais diversos contextos relacionais (trabalho, família, escola e/ou relações de intimidade).













Através de protocolos estabelecidos pela Equipa do PreVINT da UTAD com a DRSS (para as ilhas das Flores, Pico, São Jorge, Graciosa e Santa Maria) e com a UMAR-Açores (para as ilhas Terceira, Faial e São Miguel), neste ano letivo de 2017-2018, em 17 escolas de todas as ilhas dos Açores, foi possível aplicar o Violentómetro a uma amostra constituída por 2619 jovens, entre os 11 e 21 anos (do 7.º ao 12º ano ou curso profissional), dos quais 1314 eram raparigas e 1305 rapazes.

Com base no universo de estudantes dos 2.º e 3.º ciclos e ensinos secundário/profissional da RAA em 2017, é possível assegurar que a amostra é representativa do contexto açoriano. Dos resultados obtidos, verificou-se que os comportamentos dos jovens açorianos se inserem, fundamentalmente, no 1.º espectro do Violentómetro (tome cuidado, a violência tende a aumentar), embora apresentem uma forte expressão no 2.º espectro (Reaja), cuja prática de agressão é de caráter físico.

Foi possível, ainda assim, verificar a existência de jovens que relataram ser protagonistas (quer como vítimas, quer como agressores) de comportamentos mais severos na escalada do Violentómetro. Apesar de os casos não serem estatisticamente significativos, devem merecer toda a atenção.

Verificou-se, finalmente, que a prevalência da prática de agressão se dá por parte de amigos/as e dos/as colegas de escola e os comportamentos de vitimação estão presentes, em ambos os sexos, de forma equilibrada.

Numa fase seguinte à do diagnóstico, seguir-se-á (nalgumas ilhas já em curso, desde o ano de 2018) a fase de intervenção, baseada em 4 sessões onde são trabalhadas as questões do surgimento da violência e, também, o ensino de estratégias de reação adaptativas a estes mesmos comportamentos.

Além desta iniciativa, foram reforçadas as parcerias estabelecidas com a DR Educação e com a DR Desporto, bem como com o Ministério da Defesa Nacional, através da participação na 29.ª edição dos Jogos Desportivos Escolares e da participação na 14.ª edição do Dia da Defesa Nacional, respetivamente.













Assim, durante os meses de abril e maio de 2018, desenvolveu-se um circuito de atividades designado Roteiro "Amor com Fair play". Este circuito abrangeu alunos dos 2.º e 3.º ciclos e do ensino secundário, tendo decorrido nas ilhas de São Miguel, Terceira, Pico, Santa Maria e Flores, abrangendo cerca de 518 participantes de todas as ilhas, num total de 16 ações.

Relativamente à participação na 14.º edição do Dia da Defesa Nacional, neste ano de 2018 desenvolveram-se ações de sensibilização sobre violência no namoro, subordinadas ao tema "Amor é Amor – Respeita todas as relações", para todos os jovens participantes, em todas as ilhas dos Açores, entre os dias 20 de junho e 26 de julho. Em 97 sessões, foram sensibilizados 3628 jovens de toda a RAA.

Nesta medida, era proposta a realização de campanhas regionais de combate aos vários tipos de discriminação, dirigidas ao público jovem. Além de cumpridos os objetivos, ultrapassou-se o impacte almejado, tendo sido desenvolvidas ações preventivas locais, inclusive através de outras campanhas, desenvolvidas pelas entidades parceiras.

Exemplo disso foi a Campanha "Antes de me discriminares, conhece-me" (ADC), implementada pela Novo Dia - Associação para a Inclusão Social (através do CIPA) que, numa parceria com o GRA, envolveu, logo nos primeiros dois anos do Plano, cerca de 17 mil jovens.

Em 2015, a ADC direcionou-se para a população jovem estudante da Região, dando ênfase às temáticas do bullying e do cyberbullying. Durante a vigência do projeto, de janeiro a outubro, foram realizadas ações de sensibilização, informação e divulgação, em contexto de sala de aula, junto de 2.096 jovens e ações de divulgação, no espaço comum das escolas onde a campanha esteve presente, com cerca de 6 mil alunos. A ADC também esteve presente em eventos de dias comemorativos e dinamizou atividades em diversas IPSS da Região.













Em 2016, este projeto propôs uma intervenção social com relevo na promoção da igualdade de oportunidades, na prevenção da violência doméstica e do namoro, no combate às discriminações com base na nacionalidade ou etnia, idade, orientação sexual, género e situação de deficiência ou incapacidade, bem como propôs, ainda, desenvolver um conjunto de eventos e de atividades que permitissem aprofundar o conhecimento dos jovens e dos que ocupam um papel fundamental na sua formação e integração social. A campanha ADC esteve presente em 5 ilhas da Região, durante os meses de janeiro a dezembro, através de um Roteiro da Igualdade, composto por um espaço da Igualdade, um *workshop*, um concurso regional e uma exposição dos melhores trabalhos, resultantes dos concursos das edições anteriores da ADC. Assim, estendeu-se a 22 escolas secundárias e profissionais, 6 Centros de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil (CDIJ), 3 eventos festivos, com grande visibilidade a nível regional e, durante 15 dias, no Dia da Defesa Nacional. Foram abrangidos por estas atividades um total de 8 mil jovens, dos quais 1.339 eram alunos, que participaram nas 87 ações diretas, com uma duração média de 90 minutos.

No ano de 2017, a Campanha "Antes de me discriminares, conhece-me" deu continuidade às atividades desenvolvidas nos anos anteriores, intervindo no meio escolar e visando a promoção da igualdade de oportunidades, a prevenção da violência doméstica e no namoro, o combate às discriminações com base na nacionalidade ou etnia, idade, orientação sexual, género e situação de deficiência ou incapacidade. Foi igualmente proposta e realizada a formação de professores e profissionais das escolas e criado um guia de boas práticas a incluir na unidade curricular de cidadania.

No ano de 2018, as atividades em meio escolar do projeto ADC prosseguiram, com os mesmos objetivos e temáticas. Foram promovidas ações em contexto de festivais e festas de verão, bem como em praias e jardins de São Miguel.

Destaque, ainda, para o "Parlamento Jovem", promovido pela DR Juventude, que, em 2018, versou o tema da Igualdade de Género. No âmbito desta iniciativa, a DRSS disponibilizou materiais e documentação a algumas escolas, assim como foram organizadas ações de sensibilização e de esclarecimentos em várias escolas, na Terceira,













no Pico e nas Flores, desenvolvidas, respetivamente, pela UMAR/CIPA - Delegação da Terceira e pelos Polos locais do Pico e das Flores.

Além da Campanha Regional, foram desenvolvidas, localmente, em todas as ilhas, atividades destinadas ao público jovem, em meio escolar e comunitário, desenvolvidas por entidades parceiras do II PRPCVDG: os Polos Locais de Prevenção e Combate à Violência Doméstica, o Polo Operacional de Apoio Integrado à Mulher em Situação de Risco do Faial, a Rede de Apoio Integrado à Mulher da Ilha Terceira e a Rede de Apoio Integrado à Mulher em Situação de Risco de São Miguel. A título de exemplo, apenas no ano de 2017, foi possível contabilizar-se um total de 35 ações de sensibilização, sensibilizando um total estimado de mil jovens.

M3 – Realizar campanhas locais de combate à violência contra as pessoas idosas

Considerou-se esta medida executada, uma vez que foram realizadas campanhas locais de sensibilização e prevenção, dirigidas à população idosa, em todos os concelhos do Arquipélago, nos anos de 2015 e 2016.

A nível local, desde 2014, os Polos Locais de Prevenção e Combate à Violência Doméstica e as Redes assinalam o Dia do Idoso (1 de outubro) com ações de sensibilização.

Entre os meses de outubro e dezembro de 2015, foi desenvolvida uma Campanha de Prevenção da Violência contra a Pessoa Idosa – "Operação STOP - Pare a Violência contra a Pessoa Idosa" –, cujos objetivos específicos eram prevenir a violência contra a pessoa idosa, sensibilizar para os diferentes tipos de violência contra a pessoa idosa, alertar para os recursos existentes no apoio a vítimas de violência contra pessoas idosas e promover o envelhecimento ativo.

Promovida pela DRSS e concebida pelo NIPCVD-SCM Praia da Vitória, a campanha foi operacionalizada pelos técnicos/as dos Polos e Redes contemplando as seguintes atividades:













- Colocação na página do Facebook de cada Polo/Rede a mesma imagem de perfil
 e foto de capa alusivas à campanha da prevenção da violência contra a pessoa
 idosa. Estima-se ter-se alcançado um número de pessoas superior a 5 mil,
 considerando a quantidade de visualizações e reações nesta rede social.
- Promoção de um encontro intergeracional, no qual foram envolvidas a PSP, crianças de cooperações locais (escuteiros, catequese, associações, etc.) e pessoas idosas, pertencentes a todos os centros de convívio, nos 19 concelhos da Região. A realização de "Operações STOP Pare a Violência contra a Pessoa Idosa" teve como principal objetivo a sensibilização e informação das populações para a temática da violência contra o Idoso, através da entrega de um folheto informativo a todos os automobilistas. Estima-se que o número de idosos e jovens envolvidos nesta campanha tenha alcançado os 1400 participantes.
- Realização de um ciclo de palestras, em contexto de Centros de Convívio/Centros
 de Dia, abordando quatro temáticas diferentes, nomeadamente "Prevenção da
 Violência contra a Pessoa Idosa Velhice sem Violência", "Prevenção de Crimes
 (Roubos, furtos e burlas)", "Redes Sociais (cuidados a ter)" e "Vigilância de
 Saúde".

No total, foram realizadas cerca de oito dezenas de ações de sensibilização, dirigidas à população idosa, que se distribuíram por todas as ilhas do Arquipélago.

Também o Polo Operacional de Apoio Integrado à Mulher em Situação de Risco da Ilha do Faial, em parceria com a Casa do Povo do Capelo, organizou uma exposição fotográfica, denominada "Troca de afetos". Esta iniciativa consistiu num registo fotográfico, onde, ao longo de 2015/2016 foram registadas imagens de troca de afetos entre os idosos de várias instituições da ilha. Este desafio foi lançado no Dia Internacional do Idoso (1 de outubro) e decorreu até 31 de julho. Contabilizou 260 participantes. O objetivo foi a promoção da não-violência, pela sensibilização para os afetos, retratando momentos de carinho e afeto. Posteriormente, a exposição das 13 fotografias selecionadas foi disponibilizada à população geral, em vários locais de passagem, como, por exemplo, o Cais Marítimo da Horta, no Dia Internacional do Idoso,













em 2016, tendo sido efetuada uma votação no Banco de Artistas de Portugal, para eleger as melhores imagens. Os prémios foram atribuídos em 28 de outubro de 2016 (Dia Mundial da Terceira Idade).

Em 2016, o NIPCVD-SCM Praia da Vitória implementou um projeto de sensibilização, designado "Afetos Sem Idade", em parceria com a SCM Angra do Heroísmo e com a Casa do Povo de Santa Bárbara, tendo como objetivos desconstruir estereótipos transmitidos geracionalmente baseados no género, identificar emoções (positivas e negativas) e o seu impacto, sensibilizar para a violência doméstica, promover a igualdade de género, promover a partilha de afetos entre gerações, fortalecer laços geracionais e troca de conhecimentos. Este projeto teve a duração de três meses, com realização de quatro sessões.

M4 – Integrar ações de sensibilização e de informação sobre violência doméstica, igualdade de género e não-discriminação, em todas as ilhas, nos programas das festas locais e outros eventos relevantes

A medida foi considerada executada.

O objetivo principal desta medida é a disponibilização de informação sobre violência e igualdade, em eventos que, pelo seu caráter lúdico e de grande afluência das populações, dão visibilidade à problemática e alertam para a necessidade de combater estes fenómenos.

Em 2015, a medida foi operacionalizada através de uma exposição fotográfica subordinada ao tema "Mulheres do Mundo", da autoria dos fotógrafos Rui Caria e Luís Godinho, tendo sido exposta em todos os concelhos da Região. Foi uma atividade com grande impacte, uma vez que alertou para a problemática em vários festivais e eventos, com participação alargada das populações, nomeadamente, e a título de exemplo, na Semana do Mar, no Cais de Agosto e no Angra Jazz, conforme consta no quadro infra.













Exposição Fotográfica "Mulheres do Mundo" (2015)

Ilha	Concelho	Festa	Data
Corvo	Vila do Corvo	Festival dos Moinhos (Festa de Nossa Senhora dos Milagres)	14 a 16 de agosto
Flores	Santa Cruz	Espírito Santo da Praça	21 de julho
riores	Lajes	Festa do Emigrante	a 26 de julho
Faial	Horta	Semana do Mar	2 a 6 de agosto
	Madalena	Espírito Santo	23 de maio a 5 de junho
Pico	Lajes	Semana dos Baleeiros	23 a 30 de agosto
	São Roque Cais de Agosto	Cois de Ageste	28 de julho
		a 1 de agosto	
São Jorge	Calheta	Festival de Julho	15 a 20 de julho
Graciosa	Santa Cruz	Festas do Santo Cristo dos Milagres	8 a 11 de agosto
Terceira	Angra do Heroísmo	Angra Jazz	1 a 3 de outubro
rerceira	Praia	Outono Vivo	30 de outubro
	da Vitória	Outono vivo	a 15 de novembro
São Miguel	Ponta Delgada	Festas de Espírito Santo	7 a 13 de julho
Santa Maria	Vila do Porto	Festas de São João	20 a 24 de junho

Em 2016, e mediante o estabelecido no III Encontro de Redes e Polos, foram distribuídos materiais de sensibilização sobre violência doméstica e de género nas festividades e eventos, nomeadamente rifas, flores e individuais de refeição. Estima-se que tenha tido um alcance de cerca de 25 mil pessoas, no total dos dois anos da exposição.

Em 2015 e 2017, foi implementada a "Masterclass pela Igualdade", com atividades desportivas, integradas nas festividades locais, dirigidas à comunidade em geral e com uma duração média de 60 minutos. Os objetivos subjacentes passaram por sensibilizar para a prevenção da violência doméstica, promover a igualdade de oportunidades e associar o bem-estar emocional ao bem-estar físico. No âmbito desta atividade, concebida pelo NIPCVD e promovida pela DRSS, foram envolvidos vários parceiros e distribuídas pulseiras com a mensagem "Açores pela Igualdade" a todos os participantes. Importa salientar que, em 2017, não foi possível executar esta atividade nas festividades de verão das ilhas de Flores e Corvo, devido às condições climatéricas adversas.













Esta atividade permitiu envolver vários parceiros locais (municípios, organizações de festas, ginásios e/ou instrutores de atividade física), bem como enfatizar a importância destas iniciativas na desconstrução de preconceitos e estereótipos de género, na prevenção da violência doméstica, além de relacionar o bemestar físico ao bem-estar emocional.

A par destas atividades e iniciativas foram também elaboradas várias ações, entre 2014 e 2017, em dias comemorativos, como o Dia Internacional da Mulher (19 ações/atividades, por todas as ilhas, envolvendo cerca de 15.400 pessoas), Dia da Eliminação da Violência contra a Mulher (15 atividades, por todas as ilhas, envolvendo cerca de 11.300 pessoas), Dia dos Avós, Dia Internacional do Idoso, Dia Mundial da Juventude e outras datas e eventos assinalados, localmente, por toda a RAA (40 ações/atividades, envolvendo cerca de 14 mil pessoas).

No ano de 2018, desenvolveu-se uma iniciativa de caráter regional, integrada nas festividades locais, de maio a outubro, em todas as ilhas da Região. Os objetivos foram, novamente, promover afetos positivos nas relações amorosas juvenis, prevenir comportamentos abusivos no contexto de relações de namoro e/ou análogas ao namoro e integrar e sensibilizar para o respeito pelas várias formas de relações amorosas. Esta iniciativa concretizou-se, por um lado, com a atividade Hora do Conto "Cores da Igualdade", dirigida a crianças e jovens, tendo sido realizadas 18 ações, nas ilhas de Santa Maria (Festival Maré de Agosto), Terceira (Festas da Praia e São Joaninhas), Faial (Semana do Mar), Pico (Festas da Madalena e Baleeiros) e Graciosa (Festas do Senhor Santo Cristo), abrangendo cerca de 280 crianças.

Por outro lado, foi desenvolvida sensibilização junto da comunidade em geral, através da exibição da curta-metragem vencedora do Concurso Regional de Curtas-Metragens sobre Prevenção da Violência no Namoro (de 2017) e da afixação da faixa com o lema "Açores pela Igualdade" nos vários concelhos da Região, estimando-se a sensibilização de cerca de 10.834 pessoas, em datas coincidentes com festividades de cada concelho.













Salienta-se, ainda, em 2018, a comemoração do Dia da Eliminação da Violência contra a Mulher, marcado por uma atividade de caráter regional, em conjunto com vários agentes culturais, através de diversas encenações. O objetivo foi abordar o tema da violência e sensibilizar as pessoas através de diversas peças de teatro. Esta atividade, no entanto, foi enquadrada na Medida 14 da Área Estratégica de Intervenção 1, por incentivar e estimular a sensibilização para e através dos agentes culturais, pelo que a sua análise será efetuada adiante.

De igual modo, o Dia Internacional da Mulher foi comemorado em toda a RAA, por diversas iniciativas como, por exemplo, "Da diversidade à Igualdade", promovida pela Rede de Apoio Integrado à Mulher em Situação de Risco de São Miguel, que organizou uma campanha de sensibilização para a comunidade em geral, através de um manifesto de vontades, expresso em cartazes e *mupis* colocados em várias zonas de Ponta Delgada e também na organização de uma exposição no Centro Comercial Solmar, disponível ao público durante três semanas. Ainda nesta campanha, realizou-se uma dinâmica, com a Dr.ª Natália Bautista, com a temática "Os afetos e a sexualidade", no Lava Jazz.

Através do Projeto ADC, implementado pela Novo Dia - Associação para a Inclusão Social (através do CIPA), numa parceria com o Governo Regional dos Açores (GRA) através das Direções Regionais da Solidariedade Social, da Juventude e da Educação, em 2018, foi possível sensibilizar cerca de 14 mil pessoas, em 22 ações desenvolvidas nos principais festivais de cinco ilhas do Arquipélago, nomeadamente Santa Maria (Maré de Agosto), Faial (Semana do Mar), Terceira (Festas da Praia), Pico (Cais de Agosto) e São Miguel (Festival da Povoação - Bom c'mó Milho, Festival do Chicharro e Festas do Nordeste). Nestas ações foram distribuídos folhetos informativos; marcadores de livros, autocolantes e magnéticos, bem como disponibilizados painéis informativos, guias de recursos, jogos de cultura geral e vídeos sobre as diversas temáticas como *bullying* e *cyberbullying*, violência no namoro, igualdade e múltiplas discriminações.













M5 – Promover ações de informação e aconselhamento sobre violência doméstica e igualdade de género, dirigidas a grupos particularmente vulneráveis

A medida foi considerada executada.

Em 2015, a prevenção focalizou-se na violência contra idosos; em 2016, na violência contra pessoas com deficiência e/ou incapacidade; em 2017, na violência praticada contra pessoas de outras etnias ou nacionalidades; e, finalmente, em 2018, na violência contra pessoas LGBTI.

Efetuaram-se várias ações de sensibilização, nos diversos anos, cujos públicos destinatários se enquadravam nos perfis de situação de vulnerabilidade, no que concerne à violência.

Em 2015, foram realizadas ações de informação e sensibilização sobre violência doméstica, destinadas a beneficiários/as de Rendimento Social de Inserção (RSI) e desempregados/as a frequentar o Programa "Reativar" e beneficiários/as do Programa "FIOS" (Formar, Inserir e Ocupar Socialmente). Estas ações ocorreram na Escola Profissional da Ilha de São Jorge e abrangeram 82 pessoas, de ambos os sexos.

Em 2016, a Comemoração do dia 3 de dezembro (Dia Internacional da Pessoa com Deficiência), foi assinalada com a criação de um Circuito Adaptado, em várias ilhas da RAA, dirigido à população em geral. A iniciativa foi concebida pelo NIPCVD-SCM Praia da Vitória e promovida pela DRSS, com os objetivos de consciencializar a sociedade para os direitos, promover a inclusão e igualdade de oportunidades e prevenir a violência contra as pessoas com deficiência, enquanto grupo especialmente vulnerável. Operacionalizou-se num circuito adaptado, onde a população em geral teve a oportunidade de se colocar "no lugar da pessoa com deficiência ou incapacidade". Para a realização deste circuito contou-se com a parceria de entidades locais (municípios e instituições com valências sociais para pessoas com deficiência). Foi afixada a faixa "Açores pela Igualdade" e distribuíram-se flores de papel, que continham mensagens alusivas à temática, elaboradas pelo Núcleo de Apoio Técnico aos Grupos Vulneráveis.













Esta iniciativa foi realizada nas ilhas de São Jorge, Graciosa, Pico, Faial e Terceira e abrangeu um total de 1740 pessoas.

Além desta atividade, o Programa "Crescer sem Discriminar", desenvolvido pela UMAR/CIPA - Delegação da Terceira, em parceria com a Associação dos Imigrantes nos Açores (AIPA), implementou várias ações de sensibilização nas escolas secundárias Vitorino Nemésio (Praia da Vitória) e Jerónimo Emiliano de Andrade (Angra do Heroísmo), entre 17 de maio e 2 de junho de 2016, num total de 5 sessões e 82 participantes.

Ainda no mesmo ano, o NIPCVD-SCM Praia da Vitória promoveu a sessão de sensibilização "Tertúlia dos Afetos", na Casa de Saúde do Espírito Santo (Terceira), em 6 de setembro, na qual participaram 25 pessoas, de ambos os sexos. Dirigida especificamente para a população com deficiência ou incapacidade, teve como objetivo alertar para a vulnerabilidade destes públicos relativamente às situações de violência.

Se tivermos em conta que a comunidade imigrante constitui um dos grupos especialmente vulneráveis, perante a problemática da violência doméstica e de género, existiu uma grande preocupação em sensibilizar, facilitar informações e atuar junto deste grupo social. Para este efeito, em 2017, a DRSS desenvolveu, em parceria com a DR Comunidades e com a CRESAÇOR - Cooperativa Regional de Economia Solidária, um folheto informativo sobre violência doméstica e de género, a ser disponibilizado, em vários dos idiomas com maior expressão e representatividade entre a comunidade imigrante residente nos Açores. O boletim foi traduzido em inglês, russo e mandarim. Através deste folheto, pretendeu-se informar estas comunidades sobre a definição de violência doméstica e de género, sobre as várias formas de violência doméstica, sobre as repercussões da violência de género, bem como, sobre os principais contactos de apoio, disponíveis na Região. Este recurso foi disseminado pelas entidades parceiras do II PRPCVDG nas várias ilhas, especialmente pelas que trabalham e prestam apoio a estas comunidades, nomeadamente, a CRESAÇOR, a AIPA, os SEF e a DR Comunidades.

À margem desta iniciativa, a DRSS desenvolveu, por ocasião do Dia Municipal pela Igualdade, em parceria com o NIPCVD e com a colaboração das Redes e Polos da













região, uma iniciativa regional constituída pela Mesa Redonda "Violência de Género: Diferentes latitudes de uma problemática", pela Hora do Conto e Teatro de Fantoches "De Outra Cor" (adaptado da obra de Susana Teles Margarido) e pela afixação da faixa "Açores pela Igualdade", onde foram abordadas as perceções de violência doméstica e de género de acordo com as diferentes culturas.

Ainda no âmbito da comemoração do Dia do Imigrante e do Diálogo Intercultural (14 de outubro de 2017), em Angra do Heroísmo, a convite da AIPA (numa parceria com a DRSS), o NIPCVD-SCM Praia da Vitória participou nas seguintes atividades:

- Exposição fotográfica "Mulheres do Mundo", da autoria de Luís Godinho e Rui Caria;
- Brochura de culinária "Sabores pela Igualdade", na qual foram apresentadas receitas de pratos típicos dos vários países envolvidos na Feira Gastronómica, associada ao evento, sendo também referidas informações úteis sobre a prevenção da violência doméstica, enquanto notas de curiosidade;

Importa referir que, as atividades referentes à mesa redonda e à Hora do Conto "De Outra Cor" da autoria de Susana Margarido foram replicadas. A primeira, no âmbito do Festival "O Mundo Aqui", em São Miguel, pelo NIPCVD, em colaboração com a Dr.ª Susana Margarido, e a segunda, pelos Polos Locais de Prevenção e Combate à Violência Doméstica do Pico, Graciosa, São Jorge e Flores e pela Rede de Apoio Integrado à Mulher em Situação de Risco do Faial, por ocasião do Dia Municipal pela Igualdade.

Ainda no ano de 2017, a campanha ADC, implementada pela Novo Dia -Associação para a Inclusão Social (através do CIPA), organizou algumas iniciativas de rua, que se destinaram e envolveram públicos vulneráveis, como crianças e jovens acolhidos em centros e acompanhados por CDIJ. Entre os meses de maio e julho, realizaram-se 3 iniciativas, a primeira através de um jogo de futebol de rua, com participantes da instituição C.A.S.A. - Centro de Apoio Social e Acolhimento, onde foram envolvidos cerca













de 250 jovens. As duas outras sessões ocorreram na praia, com jovens que frequentam os CDIJ Mosaico e Perkursos. Ao longo destas sessões, além das atividades lúdicas e jogos, foram disponibilizados materiais informativos e abordadas as temáticas da prevenção da violência, nas suas variadas tipologias, e dos diversos tipos de discriminação.

Além destes públicos, foram também desenvolvidas pela UMAR-Açores 41 ações de sensibilização junto da Unidade de Alcoologia da Casa de Saúde de São Rafael - Instituto São João de Deus, ao longo do quadriénio 2015-2018, alcançando 273 utentes, de ambos os sexos.

No ano de 2018, o esforço de cooperação e colaboração com as Comissões de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) na sensibilização para as questões da violência foi operacionalizado através da realização da iniciativa Laço Humano Azul, promovida pelo NIPCVD-SCM Praia da Vitória, em parceria com a CPCJ da mesma localidade e no âmbito da comemoração do mês de prevenção dos Maus Tratos na Infância. Em 27 de abril, foram distribuídas flores com mensagens, elaboradas pelas utentes da Casa de Acolhimento - Solisvita, da SCM Praia da Vitória. Contabilizou-se a participação de 51 crianças e jovens, de ambos os sexos.

M6 – Promover ações de informação e aconselhamento sobre violência doméstica e igualdade de género, para profissionais que trabalham em estruturas de apoio a pessoas com deficiência

Esta medida não foi considerada executada, pois apenas se conseguiu recolher informações sobre uma única iniciativa enquadrável nesta medida.

Em 2015, foi realizada uma ação na Casa de Trabalho do Nordeste — SCM Nordeste, implementada pelo Centro de Apoio à Mulher de Ponta Delgada, dirigida a 10 trabalhadores/as do Lar Residencial daquela instituição. Foi abordada a problemática da violência sobre pessoas com deficiência e distribuíram-se panfletos de informação da instituição e do "ABC da Violência".













Apesar de se terem verificado mais algumas atividades e ações nas temáticas previstas, não se apurou, até ao final de 2018, qualquer outra atividade que tenha contemplado por inteiro os indicadores, nomeadamente o público a quem se destinavam as ações.

M7 — Promover ações de informação e sensibilização sobre violência nas relações de intimidade dirigidas a pessoas LGBT

Considerou-se esta medida parcialmente executada pois, embora tenham sido implementadas algumas iniciativas neste âmbito, não foram especificamente dirigidas a pessoas LGBT.

Apesar de se registarem algumas ações de sensibilização acerca da problemática, estas dirigiram-se à comunidade geral, jovens e crianças, e não, especificamente, a públicos LGBT. No entanto, e como veremos, em 2018, efetuou-se um grande esforço para abordar esta temática e sensibilizar para a violência no âmbito das relações de intimidade de pessoas LGBT, motivo pelo qual não poderíamos deixar de considerar a execução da mesma.

Em 2015, foi celebrado o Dia Internacional de Luta contra a Homofobia, na ilha de São Miguel. Iniciativa promovida pela UMAR-Açores - Delegação de São Miguel, no âmbito da Marcha Mundial das Mulheres — 4.ª Edição, cujo objetivo foi dar a conhecer à população em geral a importância da luta contra a homofobia, lesbofobia e transfobia e promover uma reflexão. Contou com a participação, para a sua organização, da Associação para o Planeamento Familiar e Saúde Sexual e Reprodutiva dos Açores (APFssr Açores), Descalças e Associação de Juventude da Candelária e decorreu nas Portas da Cidade de Ponta Delgada.

No âmbito do Programa "Crescer sem Discriminar", implementado pela UMAR-Açores/CIPA - Delegação da Ilha Terceira, foram desenvolvidas 12 sessões, em 2016, cujo público destinatário foi, maioritariamente, jovens de ambos os sexos. Estas ações













abordaram a sensibilização para a "Não discriminação em função da orientação sexual" e informaram e sensibilizaram 183 jovens de estabelecimentos escolares da ilha Terceira.

No ano seguinte (2017), por organização da Novo Dia - Associação para a Inclusão Social (através do CIPA), foram desenvolvidas 4 sessões de 90 minutos cada, denominadas "Há muitas famílias na floresta", junto de estabelecimentos pré-escolares, abrangendo e sensibilizando cerca de 90 crianças, com idades compreendidas entre os 3 e os 9 anos. Nestas ações recorreu-se a metodologias adaptadas aos diferentes níveis de ensino e faixas etárias. Destinadas ao ensino pré-escolar, 1.º e 2.º ciclos, utilizaram linguagem teatral (recurso a fantoches) como estratégia de aproximação às crianças. Um dos principais objetivos foi a desconstrução de estereótipos e preconceitos, promovendo a igualdade e o respeito pela diversidade familiar.

O ano de 2018 foi o de maior enfoque no trabalho de sensibilização sobre a violência nas relações íntimas de pessoas LGBTI, tendo sido efetuadas 151 ações de sensibilização sobre este tema, em todas as ilhas da Região. Adiante serão salientadas algumas destas ações/iniciativas, promovidas pela DRSS.

O Dia Internacional contra Homofobia, Bifobia e Transfobia (17 de maio) foi assinalado através de uma iniciativa regional, promovida pela DRSS, em parceria com o NIPCVD-SCM Praia da Vitória, executada em todas as ilhas da Região, através das Redes de Apoio Integrado à Mulher em Situação de Risco (São Miguel, Terceira e Faial) e dos Polos Locais de Prevenção e Combate à Violência Doméstica, em parceria com as Bibliotecas Públicas locais, IPSS e com a ILGA Portugal. Esta iniciativa pretendeu sensibilizar para a promoção dos direitos das pessoas LGBTI, esclarecer e clarificar conceitos relacionados com o tema, bem como abordar o impacto que a discriminação contra a pessoa LGBTI pode ter a nível psicológico, físico, familiar, afetivo e social. No total, e por todas as ilhas do Arquipélago, foram contabilizadas 23 ações, que envolveram a participação de 747 pessoas, na grande maioria jovens.

Salienta-se, ainda, que, no âmbito da participação na 14.ª edição do Dia da Defesa Nacional (2018), desenvolveram-se ações de sensibilização sobre violência no namoro,













subordinadas ao tema "Amor é Amor - Respeita todas as relações", seguindo uma abordagem ao tema que sensibilizou para a violência em todo o tipo de relações, especialmente nas relações de intimidade LGBTI. Com uma abrangência regional, e apesar de não se destinar, especificamente, ao público da medida, a problemática foi abordada junto de 3628 jovens (sem discriminação da sua orientação sexual ou identidade de género).

No Dia Mundial do Teatro, através de uma parceria entre o NIPCVD-SCM Praia da Vitória, o Grupo de Teatro Alpendre e a DRSS, foi realizada uma sensibilização sobre a violência contra pessoas LGBT, em 27 de março de 2018, que contou com a presença de 250 pessoas. Foram distribuídas flores com mensagens de sensibilização, alusivas à violência e discriminação contra este público.

Contabilizaram-se, ainda, algumas ações de sensibilização na temática LGBT, contempladas nas sessões da Hora do Conto "Cores de Igualdade", num total de 8 sessões, na ilha Terceira. Participaram 433 pessoas, maioritariamente crianças, dos 3 aos 12 anos, de ambos os sexos. As sessões realizaram-se de abril a junho de 2018, na Escola Básica e Integrada (EBI) da Praia da Vitória, na Casa do Povo de Santa Bárbara e na Câmara Municipal (CM) de Angra do Heroísmo.

M8 – Promover ações de informação e aconselhamento sobre as diferentes formas de violência e discriminação, em todas as ilhas, dirigidas à população idosa, enquanto grupo especialmente vulnerável

Esta medida foi considerada executada.

No âmbito da campanha regional desenvolvida em 2015 (explicada na M3), foram realizadas ações de sensibilização e informação para idosos que frequentavam centros de convívio e lares de idosos – Ciclo de Palestras.

Este Ciclo de Palestras abordou quatro temáticas diferentes, nomeadamente, "Prevenção da Violência contra a Pessoa Idosa – Velhice sem Violência", "Prevenção de













Crimes (Roubos, furtos e burlas)", "Redes Sociais (cuidados a ter)" e "Vigilância de Saúde".

No total, efetuaram-se cerca de oito dezenas de ações de sensibilização dirigidas à população idosa, envolvendo 1918 utentes, de ambos os sexos, distribuídas por todas as ilhas do Arquipélago. As iniciativas desta campanha promovida pela DRSS foram implementadas pelas Redes de Apoio Integrado à Mulher, Polos Locais de Prevenção e Combate à Violência Doméstica, Instituições Particulares de Solidariedade Social, municípios, juntas de freguesia, Polícia de Segurança Pública e unidades de saúde.

Além disso, no âmbito da mesma campanha, foram desenvolvidas 39 sessões, envolvendo 705 idosos/as, acerca da problemática específica "Velhice sem Violência".

No âmbito do Projeto "Afetos sem idade", também referido na M3 e desenvolvido pelo NIPCVD-SCM Praia da Vitória, no ano de 2016, destacamos que, em parceria com a SCM Angra do Heroísmo e com a Casa do Povo de Santa Bárbara, foram, durante 4 meses (julho a outubro) e ao longo de 9 sessões, sensibilizadas 283 pessoas.

A nível local, os vários parceiros desenvolveram cerca de 30 ações de informação/sensibilização dirigidas a este público-alvo, nas mais variadas temáticas e distribuídas pelas várias ilhas do Arquipélago, alcançando, no total, cerca de 850 pessoas. Destacamos, entre tantas, as ações desenvolvidas pela Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), entre os meses de julho e setembro de 2017, sobre a prevenção da violência sobre pessoas idosas. Foram realizadas 6 sessões, nas ilhas de Faial, Pico, Flores e Corvo, que abrangeram 134 idosos/as. Estas sessões foram implementadas em parceria com a CM Horta, a CM Madalena, a SCM Corvo, a Escola Básica e Secundária (EBS) Mouzinho da Silveira (Corvo) e EBS das Flores. Além das sessões de informação, foram distribuídos inúmeros folhetos e afixados cartazes temáticos de prevenção.

Em 2018, apesar de surgirem em menor número, contabilizaram-se algumas ações, como a Comemoração do Dia Mundial da Consciencialização da Violência contra a Pessoa Idosa, dirigida aos idosos/as do Lar Rainha Santa Isabel da SCM São Roque do Pico. Esta sessão foi promovida pelo Polo Local de Prevenção e Combate à Violência













Doméstica da Ilha do Pico (PLPCVDIP), em 15 de junho. Com duração de 90 minutos, contou com a presença de 21 pessoas, de ambos os sexos e com idades superiores aos 55 anos. Para esta sensibilização, foi aplicada uma dinâmica de grupo, com envelopes com questões para promover a reflexão e informação sobre a temática. Em Santa Maria, por sua vez, numa parceria da APAV-Açores com a CM Vila do Porto, realizou-se, em maio, uma atividade de sensibilização, na Biblioteca Municipal de Vila do Porto, cuja temática foi a Violência contra os Idosos. Além da sessão de informação, foram distribuídos cerca de 200 folhetos informativos e afixados 15 cartazes. A sessão contou com a presença de 105 pessoas.

M9 – Promover ações de sensibilização sobre violência doméstica, em todas as ilhas, para cuidadores formais e informais de pessoas idosas e/ou dependentes

Apesar de terem sido realizadas algumas atividades e ações enquadráveis nesta medida, não foi possível verificar a sua execução em todas as ilhas, motivo pelo qual foi considerada não executada.

No ano de 2015, no âmbito do dia 1 de outubro, foram realizadas, pelo Polo Local de Prevenção e Combate à Violência Doméstica de São Jorge, duas sessões de esclarecimento sobre esta temática, dirigidas a cuidadores formais e informais. Intitulada "Violência doméstica contra a pessoa idosa: desafios do cuidador formal na identificação, sinalização e proteção", decorreu na Casa de Repouso João Inácio de Sousa e no Centro de Dia do Instituto de Santa Catarina, promovendo a sensibilização junto de 10 profissionais do Serviço de Apoio ao Domicílio destas instituições.

Em 2016, o NIPCVD-SCM Praia da Vitória, em parceria com a SCM Angra do Heroísmo, procedeu a uma sessão de informação/workshop para cuidadores informais, cuja temática abrangia a violência doméstica e a violência contra idosos. Recorrendo ao "Manual do Cuidador Informal: Cuide de Si, Cuide dos Seus" e à dinâmica Baralho de Emoções, o workshop "(Cui)DAR" teve a participação de 11 cuidadores.













Em 2017, o Polo de Santa Maria efetuou, igualmente, 3 sessões de informação, para 37 profissionais de estruturas de apoio a idosos. Contando com a parceria da SCM Vila do Porto, as ações tiveram palco nas instalações da entidade parceira, durante os dias 12, 13 e 16 de julho. Foram distribuídos panfletos informativos e entregues certificados de participação.

M10 – Estimular o envolvimento dos municípios na prevenção e combate à violência doméstica e na promoção da igualdade de género e da não-discriminação

O envolvimento de muitos municípios da RAA em atividades promovidas pelas várias entidades que colaboraram na implementação do II PRPCVDG permitiu considerar que a medida foi executada.

Em 2016, a SRSS formalizou um protocolo de colaboração com a Associação de Municípios da Região Autónoma dos Açores e com a Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género (CIG) com o objetivo de promover a adoção de Planos Municipais para a Igualdade, por todos os municípios da Região.

O protocolo pretendeu instituir uma relação de cooperação entre as entidades signatárias, bem como o estabelecimento de futuros mecanismos de cooperação e parcerias entre a SRSS e a CIG, prevendo que a revisão, atualização e monitorização dos Planos Municipais para a Igualdade dos municípios açorianos seja efetuada pela DRSS, em coordenação com a CIG.

Além deste protocolo, importa referir que, desde 2010, o Dia Municipal para a Igualdade (24 de outubro) é assinalado em Portugal. Centenas de organizações de todo o país e autarquias locais assinalam a data, promovendo diversas iniciativas no âmbito da igualdade.

A partir de 2016, o GRA, através da DRSS, da SRSS, associou-se à iniciativa, numa ação liderada pela Associação Centro de Estudos de Economia Solidária do Atlântico (ACEESA), permitindo, desta forma, a comemoração regional deste dia, através da













realização de diversas atividades que alertavam não só as autarquias, mas a sociedade em geral, para a territorialização da dimensão da igualdade de género.

Decorrente de um protocolo formalizado entre o Governo da República, através da secretária de Estado dos Assuntos Parlamentares e da Igualdade e do secretário de Estado da Administração Local e da Reforma Administrativa e a Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP), foi desenvolvida uma Rede de Municípios Solidários, que se constituiu como uma rede solidária que disponibiliza habitações a preços acessíveis, recorrendo ao parque habitacional detido pelos municípios, com o objetivo último de melhorar as condições das vítimas de violência doméstica, no seu processo de transição de casa de abrigo/acolhimento temporário e facilitando a sua autonomização.1

Na RAA pode aferir-se que, dos 19 concelhos existentes, 10 aderiram a esta Rede, nomeadamente Ponta Delgada, Ribeira Grande, Lagoa, Vila Franca do Campo, Vila do Porto, Praia da Vitória, Velas, Lajes do Pico, Madalena e Horta.

Como resultado destes protocolos com a SRSS e com a CIG, os diversos municípios desenvolveram várias ações e colaboraram na implementação de iniciativas, no âmbito do II PRPCVDG, remetidas em relatórios anuais para a DRSS e que, por ordem de relevância, se explanam seguidamente.

Outra iniciativa que contribuiu para a execução desta medida foi promovida pela ACEESA, em parceria com a DRSS, a Secretaria de Estado para a Cidadania e Igualdade, a CITE – Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego, o IGEN – Fórum Empresas para a Igualdade e as entidades parceiras do II PRPCVDG, traduziu-se na comemoração do Dia Municipal da Igualdade (24 de outubro), em todas as ilhas.

A iniciativa teve como objetivo assinalar o Dia Municipal da Igualdade, através da responsabilização dos municípios, não só para executarem os respetivos Planos

46

¹ Esta medida inseria-se no IV Plano Nacional contra a Violência Doméstica, que vigorou até 2013.













Municipais para a Igualdade (CIG), mas, também, para promoverem a Igualdade de Oportunidades junto da comunidade local e de grupos específicos, contribuindo para a desconstrução de estereótipos relacionados com as relações afetivas, género e deficiência. Divulgada e aberta à comunidade em geral, a iniciativa foi realizada em todas as ilhas.

Além disso, por todo o Arquipélago foram desenvolvidas inúmeras ações para a celebração do dia 24 de outubro – Dia Municipal da Igualdade, em parceria com vários municípios:

Flores e Corvo

 Tertúlia com temática da Igualdade. Atividade aberta, organizada pela DRSS -PLPCVD Flores.

Faial

 Semana da Igualdade. Ações de sensibilização nas escolas do 1.º ciclo, organizadas pela UMAR-Açores.

Pico

- Distribuição de folhetos informativos sobre Parentalidade na CM Madalena, destinados aos funcionários da autarquia.
- Tertúlia e visualização do *trailer* "E depois de ti" (título original: "Before I met you") e debate. Atividade aberta, no Salão Nobre da CM São Roque, organizada pela DRSS e pelo Município de São Roque do Pico.

São Jorge

 Leitura e Interpretação do texto do teatro de fantoches "A Magia da Amizade", da autoria da Cátia Oliveira e Letícia Leal, na Escola Básica e Integrada da Vila do Topo, destinada à comunidade escolar/alunos do 4.º ano, organizada pela DRSS
 PLPCVD São Jorge.

Graciosa

 Tertúlia sobre o Dia Municipal da Igualdade, na Escola Básica e Secundária da Graciosa, destinada à comunidade escolar/alunos do secundário, organizada pela DRSS – PLPCVD Graciosa.













Terceira

Tertúlia sobre Igualdade, atividade aberta, organizada pela DRSS – PLPCVD Terceira.

Santa Maria

- Tertúlia no Centro Atividades Ocupacionais, com organização da Associação Juvenil da Ilha de Santa Maria, uma atividade aberta à comunidade, tendo como grupo-alvo estratégico as crianças e adolescentes que frequentam a AJISM e os utentes do Centro de Atividades Ocupacionais da SCM Vila do Porto.
- Promoção Igualdade é Desenvolvimento, na Farmácia Avenida, em Vila do Porto, uma ação comercial destinada a toda a comunidade local.
- Tertúlia sobre a Igualdade, organizada pela DRSS PLPCVD Santa Maria.
- Tertúlia da Igualdade, com visualização e debate a partir do vídeo "Cordas", de Pedro Solís García, no Edifício da Ação Social, no dia 19 de outubro de 2016. Sendo uma atividade aberta, esta organização da DRSS - PLPCVD Santa Maria teve como grupo-alvo estratégico as crianças e adolescentes da AJISM e os utentes do Centro de Atividades Ocupacionais da SCM Vila do Porto.

São Miguel

- Mural das Discriminações / Mural da Igualdade, na EBI Ginetes. Colocação de histórias de discriminação no mural, entre 18 e 21 de outubro de 2016. A partir do dia 24, substituição por mensagens de Igualdade. Os alunos da escola foram o público-alvo desta organização da Associação Juventude de Candelária.
- Remar e Caminhar pela Igualdade, uma organização da Associação Juventude da Candelária, na freguesia de Sete Cidades, nos dias 18 e 22 de outubro de 2016, destinadas aos jovens. Foi cumprido o percurso do miradouro da Lomba do Vasco até à Lagoa Azul, local destinado à prática da canoagem.
- Ações de sensibilização sobre Igualdade de Género e de Oportunidades entre Homens e Mulheres, no dia 26 de outubro de 2016, no Colégio do Castanheiro, em Ponta Delgada, para alunos/as das turmas do 8º ano, organizadas pela Novo Dia - Associação para a Inclusão Social (através do CIPA).













- "Antes de me discriminares, conhece-me!", uma campanha promovida e executada pela Novo Dia - Associação para a Inclusão Social (através do CIPA), em parceira com o GRA, nos dias 19 e 20 de outubro de 2016, na Escola Profissional das Capelas, destinada a jovens dos 13 aos 30 anos.
- Ação de sensibilização para a Igualdade de Oportunidades entre Homens e Mulheres na Escola EB1/JI de Santa Bárbara, organizada pela Associação Norte Crescente e pela Escola EB1/JI de Santa Bárbara.
- Desporto Adaptado Goalball no centro da cidade de Ponta Delgada, numa atividade aberta, para promover a integração e a igualdade, organizada pela CM Ponta Delgada. O Goalball foi criado para deficientes visuais. Os/as jogadores/as jogam com uma venda e são guiados pelos sons das suas vozes e com uma bola acústica, recheada de guizos.
- Reiki destinado a pessoas com necessidades especiais, no dia 3 de outubro, numa organização da Cresaçor.
- Lançamento da "Revista Viver Aqui", dedicada aos Imigrantes no Desporto, no dia 26 de outubro de 2016, na Praça Central do Centro Comercial Solmar Avenida Center, em Ponta Delgada, numa organização da AIPA - Associação dos Imigrantes nos Açores.
- Yoga e Mergulho Adaptados, no dia 19 de outubro de 2016, nas Piscinas da Lagoa, para pessoas com necessidade especiais, numa organização da Cresaçor.
- Ação de sensibilização "Há muitas famílias na floresta", desenvolvida através de teatro de fantoches pela Novo Dia-Associação para a Inclusão Social, CIPA-Centro de Informação, Promoção e Acompanhamento de Políticas de Igualdade, na EBI/JI Santo António, no dia 25 de outubro de 2016, para as crianças do ensino pré-escolar.
- Caminhada pela Igualdade, com partida na Praça Nossa Senhora do Rosário, organizada pela Câmara Municipal da Lagoa.
- Inauguração do mural "Igualdade", construído pelas crianças das ATL do Centro Social e Cultural do Cabouco, no Centro Social e Cultural do Cabouco. Atividade













dirigida às crianças e encarregados de educação das ATL e comunidade local, organizada pela Câmara Municipal da Lagoa.

- Caminhada/Cordão Humano para as crianças e jovens das freguesias de Água de Pau e Ribeira Chã, no Polivalente da Freguesia de Água de Pau, organizada pela Câmara Municipal da Lagoa e destinada às crianças e jovens das escolas e IPSS.
- Ação de sensibilização sobre Igualdade de Género, no dia 25 de outubro de 2016, na Escola Profissional da Ribeira Grande, destinadas aos jovens e organizada pela UMAR-Açores.
- Sessão informativa Igualdade é Desenvolvimento, no dia 25 de outubro de 2016, no Cine Miramar, em Rabo de Peixe, destinada aos formandos da Escola Profissional da Ribeira Grande, organizada pela própria escola.
- Surf Adaptado, Desporto Inclusivo, na Praia do Monte Verde (Ribeira Grande), no dia 18 de outubro de 2016, numa ação destinada a pessoas com necessidades especiais de toda a ilha de São Miguel, organizada pela Cresaçor.
- Elaboração de panfleto sobre a Igualdade, para ser distribuído pelos CATL das freguesias, numa atividade organizada pela Rede de CATL da Ribeira Grande).
- "Montra da Igualdade", um levantamento de sugestões de melhorias a implementar na comunidade, organizado pela UMAR-Açores, na Gare de Camionetas da cidade da Ribeira Grande.
- Exposição fotográfica "Ribeira Grande Multicultural pela Igualdade", no centro histórico da cidade, uma atividade aberta organizada pela CM Ribeira Grande.
- Marcha Urbana pela Igualdade (t-shirt branca), em Vila Franca do Campo, organizada pela autarquia.
- Construção da folhagem de uma árvore com frases alusivas à igualdade, no dia 21 de outubro de 2016, organizada pela e na Escola Profissional da Ribeira Grande.
- Trilho do Chá Gorreana e Trilho da Água, no dia 23 de outubro de 2016, caminhada organizada pela CM Ribeira Grande.













- Marcha Coletiva pela Igualdade, na Maia, destinada aos Polos da Rede dos CATL da SCM Divino Espírito Santo da Maia, que organizou a atividade.
- Selfies com o tema Igualdade e crianças e jovens, na Escola Básica 1,2,3/JI das
 Furnas, destinada a crianças e jovens, numa organização da CPCJ Povoação.
- Selfies "Moldura da Igualdade", no dia 25 de outubro de 2016, no Centro Social e Paroquial da Lomba do Loução, numa ação destinada a idosos, organizada pela CM Povoação.
- "Antes de me discriminares, conhece-me!", ação da campanha na EBS Povoação, no dia 25 de outubro de 2016, para jovens dos 13 aos 30 anos, promovida e executada pela Novo Dia Associação para a Inclusão Social (através do CIPA), no âmbito do Programa do GRA, através da DR Juventude; DRSS e DR Educação.
- Atividades de pintura com crianças, do pré-escolar, 1.º e 2.º anos, organizadas pela CPCJ Povoação.
- Ação de sensibilização pela Igualdade (t-shirt azul), no centro histórico da Povoação, atividade aberta, organizada pela CM Povoação.
- Vestir uma t-shirt de cor azul, ação destinada à comunidade escolar e restante população, organizada pela CPCJ Povoação.
- Sessões de leitura dinamizadas pelos alunos do pré-escolar, 1.º e 2.º ciclos: "Meninos de Todas as Cores", "O meu vizinho é um cão", "Sou diferente, sou fantástico" e "O dragão", na EBS Nordeste, organizadas pela escola e destinadas aos alunos do pré-escolar, 1.º e 2.º ciclos.

Em 2018, esta medida continuou a ser operacionalizada, uma vez que os municípios se mantêm como parceiros locais das Redes e Polos de Apoio Integrado à Vítima de Violência Doméstica e de Género, bem como têm remetido à DRSS o Relatório de Atividades e o Plano de Atividades subordinados às temáticas referidas no II PRPCVDG.













M11 – Promover ações de sensibilização dirigidas à comunidade educativa sobre violência doméstica, igualdade de género e não-discriminação

A medida foi considerada executada.

Ao longo da vigência do II PRPCVDG e até 2018, as Redes e Polos e as diversas instituições que as compõem efetuaram ações de sensibilização dirigidas a crianças e jovens, enquadrados na comunidade educativa.

De todas as medidas do II PRPCVDG, foi junto do público jovem e da comunidade educativa que se constatou o maior investimento na prevenção e sensibilização da problemática. No levantamento de atividades, desenvolvidas em todas as ilhas e estabelecimentos escolares da Região, verifica-se que foram abrangidos todos os níveis de escolaridade, incluindo o nível pré-escolar.

Ao longo de todos os anos de vigência do plano, realizaram-se ações de sensibilização e informação dirigidas à comunidade educativa, nomeadamente, jardimde-infância, pré-escolar, 1.º ciclo, 2.º ciclo, 3.º ciclo, ensino secundária e profissional. Estas ações, promovidas pela DRSS e desenvolvidas pelas instituições parceiras integradas nos diferentes projetos, contemplaram as áreas de Igualdade de Oportunidades, Combate às Discriminações e Prevenção dos vários tipos de violência.

Pela impossibilidade de fazer uma discriminação extensiva de todas as ações, devido ao elevado número, destaca-se de seguida apenas as mais significativas.

Em 2015, foram desenvolvidas 378 sessões de sensibilização, envolvendo cerca de 9.300 pessoas da comunidade educativa, maioritariamente destinadas a crianças e jovens, com idades compreendidas entre os 3 e os 25 anos, de ambos os sexos.

Salientam-se as atividades dinâmicas de sensibilização desenvolvidas no âmbito do projeto ADC – "Antes de me discriminares, conhece-me", implementado pela Novo Dia - Associação para a Inclusão Social (através do CIPA), em parceria com o GRA. O projeto realizou um total de 156 sessões, com duração média de 90 minutos, entre os meses de janeiro e junho de 2015. Abrangeu 28 escolas, em todas as ilhas da Região













Autónoma dos Açores. Foi responsável pela sensibilização de 3.238 jovens, nas seguintes temáticas: Igualdade de Género, Múltiplas Discriminações, Violência no Namoro e Bullying.

Destacam-se, igualmente, as ações de sensibilização no âmbito da Campanha Regional da Prevenção na Violência no Namoro que, em parceria com os Polos, Redes e suas entidades constituintes, levaram a cargo 46 sessões de sensibilização envolvendo 1.800 jovens.

Além das ações referidas anteriormente, também importa referir duas ações promovidas pelo NIPCVD-SCM Praia da Vitória, nomeadamente o Teatro de Fantoches e as Horas do Conto.

Foram realizadas 29 sessões de sensibilização no âmbito do Teatro de Fantoches, dedicado à temática da Igualdade de Género, direcionada e adaptada a públicos de crianças. Para este efeito, histórias como "O menino que gostava de beijos", "A Magia da Amizade", "Amor em tons de verde", "Famílias do Mundo", "Cidadãos em ponto pequeno" (da autoria do NIPCVD-SCM Praia da Vitória) e "O sapo apaixonado" (adaptação da obra de Max Velthuuijs) foram apresentadas em dezena e meia de estabelecimentos escolares e pré-escolares e alcançou-se a sensibilização de 897 crianças.

A "Hora do Conto", atividade em que a temática da Igualdade era abordada sob a forma de contos infantis, teve 16 sessões, nas ilhas Terceira, Pico, Santa Maria, Graciosa e Faial. Através desta ação, sensibilizaram-se cerca de 315 crianças, com idades compreendidas entre os 3 e os 12 anos.

Em 2016, os totais apontam para a realização de 277 ações, junto de 6.578 crianças e jovens dos estabelecimentos pré-escolares e escolares, de toda a RAA.

Merece novamente destaque a atividade de "Teatro de Fantoches", organizada pelo NIPCVD-SCM Praia da Vitória, que, em parceria com os Polos Locais, realizou 49 sessões destinadas a cerca de 1.500 crianças, dedicadas às temáticas da Igualdade de Género, Combate às Múltiplas Discriminações e Violência Doméstica e no Namoro.













Salientam-se também as ações de sensibilização desenvolvidas pela Novo Dia -Associação para a Inclusão Social (através do CIPA), que levaram a vários estabelecimentos escolares das ilhas de São Miguel e São Jorge 45 sessões de sensibilização, para 1.445 crianças e jovens. Estas ações abordaram as temáticas de Igualdade de Oportunidades entre homens e mulheres, Violência Doméstica, Pobreza, Discriminação e Exclusão Social, Interculturalidade e Diversidade, Orientação sexual e preconceito, direcionadas para jovens com idades a partir dos 16 anos. Foram implementadas através de apresentações em PowerPoint, entrega de material informativo e realização de dinâmicas de grupo, como os jogos "Dá que falar", "Jogo da mala", "Gincana da igualdade" e o peddy paper "@extraterrestre".

Para o público mais novo (3-12 anos) foram desenvolvidas atividades de conto: "Há muitas famílias na floresta" (da autoria do CIPA - Novo Dia); "As fadas falam-nos de solidariedade" (da autoria de Aleix Cabrera e Rosa Maria Curto), "A princesa espertalhona" (da autoria de Babette Cole) e "Sou diferente, sou fantástico" (da autoria de Susana Teles Margarido).

À semelhança do ano anterior, o ADC voltou a ter um grande impacto na execução dos indicadores desta medida em 2016, tendo-se registado 64 sessões, junto de 993 crianças e jovens.

Igualmente com muita relevância foram as ações promovidas pela UMAR-Açores/CIPA - Delegação da Ilha da Terceira, que promoveu 28 sessões de sensibilização, junto de 447 jovens de vários estabelecimentos escolares da Ilha. Os públicos trabalhados compreendiam idades entre os 10 e os 18 anos e foram sensibilizados através de apresentações em PowerPoint e dinâmicas de grupo. As temáticas abordadas foram a Igualdade de Género e Oportunidades e Violência no Namoro e Doméstica. Ao longo destas sessões, foi visualizada a curta-metragem "Um gesto simbólico" e realizados trabalhos em grupo. Além disso, foi distribuído material informativo preventivo.













A atividade "A Hora do Conto" foi novamente reproduzida em 2016, implementada num total de 14 sessões. Além das ilhas Terceira, Pico e Graciosa, foram contempladas São Jorge, São Miguel e Flores. Através desta ação, sensibilizaram-se 384 crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 12 anos. Os contos foram "Adivinha o quanto eu gosto de ti" (da autoria de Sam McBratney), "Livro da Família" (da autoria de Todd Parr), "De outra Cor" (da autoria de Susana Teles Margarido), "Quando for grande... quero ser Pai" (da autoria de Susana Teles Margarido) e "A magia da Amizade" (da autoria de Susan Squellati Florence).

Além destas ações foram ainda desenvolvidas mais 69 sessões pelos Polos, Redes e outras entidades parceiras, responsáveis pela sensibilização de mais de 1.862 pessoas.

Ao longo de 2017, à semelhança dos dois anos anteriores, o investimento na sensibilização jovens e comunidade educativa foi bastante relevante. Realizaram-se 311 sessões, junto de 6391 participantes, por toda a RAA.

Enfoca-se, uma vez mais, o papel do Projeto ADC neste esforço de sensibilização e prevenção, tendo sido responsável pelo envolvimento de 1.994 participantes, distribuídos por 97 sessões. As temáticas desenvolvidas e abordadas foram maioritariamente nas áreas de Prevenção do Bullying e Cyberbullying, Violência no Namoro, Igualdade e Múltiplas Discriminações. Foram distribuídos folhetos informativos, marcadores de livros, autocolantes e magnéticos e realizados jogos e visualizados vídeos, para exploração das temáticas.

Além do atrás mencionado, a APAV desenvolveu 62 sessões sobre as temáticas referenciadas, nas ilhas de Santa Maria, São Miguel, Terceira, São Jorge e Graciosa, abrangendo 1309 participantes, de ambos os sexos e com idades compreendidas entre os 6 e os 35 anos, passando por diversos estabelecimentos de ensino. A dinamização destas ações passou não apenas pela informação e debate das temáticas, previsto no Dossier Técnico Pedagógico, mas, também, através da distribuição de panfletos e afixação de cartazes.

Na Terceira, à responsabilidade do NIPCVD-SCM Praia da Vitória, foram sensibilizados 1.015 participantes nas 49 sessões desenvolvidas. Com o objetivo de













Prevenção da Violência no Namoro e Promoção de Afetos Positivos, estas iniciativas foram realizadas nos vários estabelecimentos escolares da ilha e dirigiram-se, maioritariamente, a públicos com idades compreendidas entre os 13 e os 18 anos. Nas várias sessões foram desenvolvidos jogos como "És música para os meus ouvidos" e "Acontece no nAMORo" e distribuíram-se marcadores de livros "Música — Hoje o Amanhã".

A UMAR/CIPA - Delegação da Terceira, no âmbito do Programa "Crescer sem Discriminar" teve um grande impacto na prevenção, desenvolvendo 29 sessões e abrangendo 679 jovens da comunidade educativa. No âmbito destas sensibilizações, foram abordadas a Igualdade de Género e Violência Doméstica, Discriminações e Prevenção do Abuso Sexual de Crianças.

Em São Miguel, através das 51 ações implementadas pela UMAR-Açores, foram sensibilizados 1.121 jovens, com idades entre os 10 e os 25 anos. Debruçando-se sobre a temática da Prevenção da Violência no Namoro, abrangeram 10 estabelecimentos educativos e jovens de duas instituições, nomeadamente, a APF - São Miguel e a Casa do Povo da Maia (Ribeira Grande). Foi distribuído material informativo e preventivo, tal como panfletos, marcadores de livros, cartazes, livros de aconselhamento e, ainda, caixas para comprimidos com referência à Linha SOS Violência.

Finalmente, salientamos as ações desenvolvidas pelo Polo Local da Ilha Graciosa, que, através do Teatro de Fantoches, sensibilizou contra a violência no namoro cerca de 370 crianças, de ambos os sexos e com idades compreendidas entre os 3 e os 12 anos. "A Magia da Amizade", "O menino que gostava de beijos" "Amor em tons de Verde", foram as peças exibidas em vários estabelecimentos da ilha, entre os meses de janeiro e março de 2017.

Outras entidades e instituições implementaram mais 20 sessões, que abrangeram 927 participantes, sensibilizados para as temáticas referidas anteriormente. As entidades envolvidas foram os Polos Locais da Ilha do Pico e da Graciosa, o Centro de













Apoio à Mulher, a Novo Dia - Associação para a Inclusão Social (através do CIPA), e o SOS Vítimas da Confederação Operária Terceirense (COT).

Em 2018, contabilizou-se novamente um elevado número de ações de sensibilização e, até, um acréscimo de iniciativas: 560 sessões, alcançando 10.662 crianças e jovens. Este foi, sem dúvida, o ano em que a aposta da prevenção junto de jovens e da comunidade educativa foi mais forte.

Entre as iniciativas com maior impacto na sensibilização estão as sessões do programa de intervenção no âmbito da Violência nas Relações Interpessoais (PreVINT). No ano letivo 2017/2018, através de protocolos estabelecidos com a DRSS (para as ilhas Flores, Pico, São Jorge, Graciosa e Santa Maria) e com a UMAR-Açores (para as ilhas Terceira, Faial e São Miguel), a equipa do PreVINT da UTAD conseguiu chegar a 17 escolas e 52 turmas, de todas as ilhas dos Açores, aplicando o projeto Violentómetro (inserido no PreVINT) a uma amostra constituída por 2.619 jovens, entre os 11 e 21 anos (do 7.º ao 12.º anos ou curso profissional), dos quais 1.314 eram raparigas e 1.305 rapazes. Com base no universo de estudantes do 2.º e 3.º ciclos e secundário/profissional da RAA, em 2017, considerou-se que a amostra era representativa do contexto açoriano.

No ano letivo de 2017/2018, foi possível proceder à fase do diagnóstico, ao qual se seguirá (nalgumas ilhas já em curso) a fase de intervenção, baseada em 4 sessões, em que são trabalhadas as questões do surgimento da violência e também o ensino de estratégias de reação, adaptativas, a estes mesmos comportamentos.

No âmbito da campanha "Antes de me Discriminares, Conhece-me", a Novo Dia (CIPA) implementou ações de sensibilização para os públicos juvenis, quer em âmbito escolar, quer através da "Onda da Diversidade", em espaços abertos, como a praia e jardins. Durante 2018, foram realizadas 86 sessões de sensibilização, que abrangeram um total de 1.948 jovens.

À semelhança dos anos anteriores, foram replicadas as ações Hora do Conto e Teatro de Fantoches, em estabelecimentos escolares. Contabilizaram-se 26 sessões, abrangendo 485 crianças. Também as ações da UMAR/CIPA – Delegação da Terceira e













da UMAR-Açores - Delegação de São Miguel abordaram temáticas como Violência Doméstica e no Namoro, Igualdade de Género, Não Discriminação em Função da Orientação Sexual e Prevenção do Abuso Sexual de Crianças. Estas ações tiveram lugar em diversos estabelecimentos escolares e profissionais das ilhas Terceira e São Miguel, num total de 81 sessões e 1.647 crianças e jovens alcançados.

Por sua vez, a APAV-Açores, também sensibilizou 1.039 crianças e jovens, em 16 ações, nas ilhas de São Miguel, Santa Maria, Terceira, Pico e Faial, dedicadas às temáticas de Prevenção da Violência Doméstica, no Namoro, Violência Sexual, Bullying e Cyberbullying, Cibercrime e Roubo de Identidade Online.

Além destas ações de maior abrangência, foram ainda realizadas outras 36 sessões, organizadas por diversas entidades parceiras e por toda a RAA, contribuindo para a sensibilização de mais 1.349 crianças e jovens, da comunidade educativa.

Resumidamente, e em jeito de conclusão, no quadriénio 2015-2018, foram desenvolvidas junto da comunidade educativa de todas as ilhas do Arquipélago 1.526 sessões de sensibilização, que alcançaram 32.904 crianças e jovens, números que levam a considerar esta medida largamente executada.

M12 – Estimular a participação ativa dos/as jovens na criação de materiais que promovam o combate às múltiplas formas de discriminação e de violência doméstica

A medida foi considerada executada.

Em 2017, o Concurso de Curtas-metragens sobre Prevenção da Violência no Namoro, organizado pela DRSS, contou com a parceria da Associação Burra de Milho, da DR Juventude e da DR Ciência e Tecnologia, com a colaboração do NIPCVD-SCM Praia da Vitória e demais entidades parceiras do II PRPCVDG. Teve como objetivo a criação de uma curta-metragem sobre a prevenção da violência no namoro e destinou-se a todos os jovens, com idades compreendidas entre os 14 e os 21 anos. Visou fomentar a participação ativa, a reflexão crítica e a criatividade dos jovens da RAA, estimulando a













conceção de curtas-metragens, com duração de 5 a 7 minutos, em live-action, desenvolvendo, para o efeito, um slogan original. Divulgado nas estruturas com intervenção na área das crianças e jovens, nas associações juvenis e junto dos jovens envolvidos no Dia da Defesa Nacional, este concurso contou com a participação de 8 propostas, apresentadas entre 28 de março e 30 de setembro de 2017, tendo envolvido uma média de 5 jovens por equipa (40 no total).

Destaca-se a implementação e conceção deste concurso, enquanto instrumento de prevenção, principalmente pelo seu caráter inovador, funcionando como meio de informação e sensibilização para a temática e a sua importância e, por outro lado, facultando aos participantes a possibilidade de serem, eles próprios, agentes de sensibilização, através da divulgação das suas curtas-metragens.

A entrega dos prémios decorreu a 11 de dezembro de 2017, integrada no IV Encontro Regional de Polos e Redes de Apoio à Vítima de Violência Doméstica e de Género. Os premiados foram: 1.º "Procura Quem Bem te Quer" (ilha do Faial); 2.º "Trata-me Bem" (Cáritas da Ilha Terceira); 3.º "Denuncie a Violência" (Cáritas da Ilha Terceira). A curta-metragem vencedora foi um instrumento relevante para o trabalho de prevenção realizado pelos Polos e Redes, nas diversas atividades/iniciativas. A título de exemplo, o vídeo foi utilizado na sensibilização efetuada durante o DDN 2018, concebida e apresentada com base neste recurso.

Além desta iniciativa, promovida pela DRSS, realizaram-se duas outras que contribuíram para a execução desta medida.

> No Faial, mais propriamente na Escola Profissional da Horta, por execução da UMAR-Açores – Delegação do Faial, realizou-se um concurso de vídeos sobre a violência no namoro, durante fevereiro de 2015. Embora com dimensão e abrangência mais reduzidas, envolveu 115 pessoas, entre elas os jovens que participaram no concurso e os seus familiares. A entrega dos prémios foi feita a 25 de fevereiro, na escola referida.













o Concurso ArtiSocial e a Maratona Fotográfica pela Igualdade, foram implementados pela Novo Dia - Associação para a Inclusão Social (através do CIPA), no âmbito do projeto "Antes de me discriminares, conheceme!". Esta primeira iniciativa teve âmbito regional e dirigiu-se a públicos até aos 30 anos de idade. O objetivo foi ao encontro dos indicadores da medida, no sentido em que se propôs combater as discriminações e a violência, através de instrumentos como a criatividade e expressão artística, apelando à participação livre e à cidadania ativa dos jovens. Este concurso foi divulgado nas redes sociais (Facebook, Twitter e Instagram), durante os meses de julho e agosto de 2015 e decorreu nos dias 11 e 12 de agosto. As votações foram efetuadas *online*, através da página de Facebook da campanha. A exposição dos trabalhos ocorreu em setembro, de 9 a 30, no ISSA, em Ponta Delgada. Apesar de não ser possível medir o alcance desta iniciativa, adianta-se que foram distribuídos 10 mil folhetos informativos sobre o concurso.

M13 – Realizar ações de informação e sensibilização, dirigidas à comunidade desportiva, sobre violência doméstica, igualdade de género e não-discriminação

A medida foi considerada executada.

Durante a vigência do II PRPCVDG, foram efetuados vários esforços para integrar ações de informação e sensibilização nos vários eventos desportivos, que decorreram em toda a Região. Nesta medida, foi largamente alcançado o objetivo, uma vez que foram desenvolvidas ações por todas ilhas e em todos os anos.

Em 2015, no âmbito da Campanha Regional de Comemoração do Dia Internacional pela Eliminação da Violência contra a Mulher, promovida pela DRSS em parceria com a DR Desporto, ficou acordada a afixação de 19 faixas, em lona, em pavilhões desportivos dos 19 concelhos da Região. Neste sentido, contactou-se os vários













serviços desportivos, solicitando a sua colaboração nesta iniciativa. As faixas tinham a mensagem "Açores pela Igualdade".

No âmbito desta campanha, registou-se uma adesão elevada das entidades desportivas, abaixo referidas, tal como alguns dos eventos realizados.

Na ilha de Santa Maria, no Complexo Desportivo da Ilha, procedeu-se à afixação da referida faixa, em todos os eventos e de forma fixa, a partir de 23 de novembro de 2015. No mesmo ano, e enquanto iniciativa local, o Polo de Santa Maria desenvolveu uma atividade, designada "Torneio de Futebol 7 Laço Branco: Homens em Campo pela Igualdade", cujo objetivo foi envolver a população masculina na luta contra a violência e desigualdade de género. Esta iniciativa realizou-se no Complexo Desportivo da Ilha de Santa Maria e contou com a participação de 28 pessoas do sexo masculino, nas faixas etárias de 19-25 anos (5 participantes), 26-35 anos (15), 36-45 anos (5), 46-54 anos (1) e 55-65 anos (2).

No âmbito do Dia Internacional da Mulher, foi organizado e desenvolvido o Trilho pela Igualdade, em parceria com a CM Vila do Porto, o Recolhimento de Santa Maria Madalena, o Núcleo de Ação Social (NAS) de Santa Maria, o Clube Motard, o Clube Asas do Atlântico, a Revista Yuzin e o Jornal Baluarte. Contou com a participação de 26 pessoas.

Em 2016, o Polo de Santa Maria desenvolveu um torneio de voleibol, intitulado "6x6 Rematar pela Igualdade", o qual contou com a participação direta de 12 pessoas (4 do sexo masculino e 8 do sexo feminino). Participaram, ainda, 36 familiares e apurou-se que teve impacte junto de outros 990 utilizadores do Facebook, que visualizaram a imagem publicitária da iniciativa.

Nos diversos pavilhões municipais das ilhas Graciosa, São Jorge, Pico e Faial, sucedeu-se, igualmente, a afixação da faixa, a partir de novembro e de forma definitiva, ficando exposta em todos os eventos.

Em 2015, na Terceira, no jogo entre o Sport Clube Angrense e o Futebol Clube do Porto, foram afixadas as mesmas faixas com a mensagem "Açores pela Igualdade" e distribuídas *t-shirts* com essa mensagem. Além disso, para a comemoração do Dia













Internacional da Mulher, foi promovida uma sensibilização no Rali Sprint da Praia da Vitória, nos dias 7 e 8 de março. Para esta iniciativa foram afixados cartazes e divulgados vídeos, com o objetivo de valorizar a presença feminina no desporto automóvel. Contabilizou-se um número aproximado de 2.500 pessoas presentes.

Em 2015 e 2016, o Centro de Krav Maga da Ilha Terceira, em parceria com a UMAR-Açores – Delegação da Ilha Terceira, organizou e implementou os IV e V Workshops de Defesa Pessoal Feminina, associados ao Dia Internacional pela Eliminação da Violência contra as Mulheres (25 de novembro).

No ano de 2016, o NIPCVD-SCM Praia da Vitória desenvolveu a atividade "Dança 100% Solidária". Além de sessões de 90 minutos, em vários ginásios da ilha, foi afixada a faixa "Açores pela Igualdade" e foram distribuídas 140 t-shirts (com a frase "100% Solidária") e flores de papel (com mensagens) a todos/as os/as 140 participantes.

Em 2017, foi realizado o Torneio Praiandebol "Açores pela Igualdade", iniciativa promovida pela DRSS e implementada em parceria com a CM Praia de Vitória e a Associação de Andebol da Ilha Terceira. Apesar da participação direta no torneio de apenas 25 jovens, indiretamente, através da divulgação da faixa no areal da Praia Grande da Praia da Vitória, a sensibilização foi de grande alcance.

Na ilha do Faial, através do Polo Operacional de Apoio à Mulher em Situação de Risco do Faial, em 2015, foi realizado um Encontro de Futsal Adaptado, nos dias 6, 7 e 8 de junho, durante o qual foi divulgada uma faixa alusiva ao Respeito e distribuídas medalhas simbólicas. Esta atividade contou com a participação da e 21 pessoas do sexo masculino e 13 do sexo feminino, das seguintes faixas etárias: 16-18 anos (13); 19-25 anos (3); 26-35 anos (4); 36-45 anos (7); e 46-54 anos (7).

Além disso, sob responsabilidade da UMAR-Açores - Delegação do Faial e do Clube Naval da Horta, foi realizada uma regata, no dia 7 de agosto de 2015, denominada "Regata das Sereias". O objetivo foi a participação de mulheres, e a divulgação da mensagem "Contra a Violência Doméstica, navega por esta causa!", aplicada em Ionas nas embarcações participantes.













Na Graciosa, nos anos de 2015 e 2017, foram realizadas caminhadas para a comemoração do Dia Internacional da Mulher. Estas iniciativas foram executadas pelo PLPCVD Graciosa, pelos serviços de desporto de ilha, bem como por outras entidades e instituições locais. Foram distribuídas flores em feltro com mensagens aos participantes, que somaram cerca de uma centena de pessoas nas duas edições. Além desta iniciativa, em parceria com os serviços de desporto da ilha e com o Parque Natural da Graciosa, foi realizada uma "Caminhada à Caldeira", para comemoração do Dia Internacional da Família, em 16 de maio de 2015, com 22 participantes.

Em São Jorge, foi organizado o I Torneio de Futsal Feminino e Masculino Contra a Violência Doméstica, promovido pelo PLPCVD São Jorge, em parceria com o Serviço de Desporto, a EBS Velas, o ISSA, a Casa de Previdência de São José e outras empresas locais. Esta atividade teve como palco o Pavilhão Desportivo da EBS Velas e decorreu de 11 de abril a 24 de maio de 2015. Foram realizados 32 jogos (6 femininos e 26 masculinos), envolvendo 38 jogadoras e 140 jogadores. Estiveram afixados 50 cartazes e foram distribuídos diversos folhetos informativos, bem como realizadas ações de sensibilização. Estima-se uma participação de cerca de 1.050 pessoas.

Durante a vigência do II PRPCVDG, foram promovidas iniciativas de futebol de rua, por várias entidades, pretendendo-se cumprir objetivos de promoção de estilos de vida saudáveis e alternativos às práticas de risco e, também, de prevenção da violência nas relações juvenis e promoção de relações afetivas saudáveis. A título de exemplo, em 2017, o PLPCVD Pico, em parceria com a CPCJ São Roque do Pico, desenvolveu uma atividade de futebol de rua, com a participação de cerca de 120 pessoas. A par da atividade desportiva, foi realizada a Dinâmica Quebra-Gelo "Embaraçados" e procedeuse à distribuição de bonés e *kits* Prémio Fair Play.

Em 2015, por organização e articulação entre a Rede de Apoio Integrado à Mulher em Situação de Risco de São Miguel (RAIMSR), a DRSS e outras entidades desportivas, foi implementada a atividade *Masterclass* "Salta de Século, Vira a Vida, Roda Ideias", envolvendo 116 participantes. No âmbito da comemoração do Dia Internacional da Mulher (8 de março), teve como palco o Pavilhão do Mar, em Ponta













Delgada, e contou com a colaboração da Associação Portas do Mar e do Ginásio Aquafit, para a implementação de várias atividades desportivas: aulas de Zumba, loga, Localizada, Body Combat, Treino Funcional, Step, entre outras. Além da sensibilização subjacente, pretendeu-se proporcionar um momento de atividade física, promotor de bem-estar, bem como dar visibilidade ao trabalho efetuado por esta Rede. Foram distribuídas t-shirts e esteve afixada uma faixa alusiva ao dia comemorativo.

Em 2017, esta atividade regional promovida pela DRSS, integrada nas diversas festividades locais, foi realizada não só em São Miguel, mas também nas ilhas de Faial, Santa Maria e Graciosa, adotando a denominação de Masterclass "Açores pela Igualdade" e ganhando um caráter mais abrangente, a nível regional.

Assim, em São Miguel, com a parceria da Associação de Juventude do Concelho da Povoação, decorreu, a 25 de agosto, no Jardim Municipal da Povoação, através da realização de uma aula de Zumba, distribuição de pulseiras e afixação da faixa alusiva, tendo abrangido 137 pessoas. Em Santa Maria, no âmbito do Festival Maré de Agosto e em parceria com a sua Associação Cultural, a 19 de agosto, no Areal da Praia Formosa, foram realizadas atividades desportivas, distribuídas pulseiras e afixada a respetiva faixa, alcançando cerca de uma centena de participantes. No Faial e na Graciosa, durante o mês de agosto, foi igualmente realizada esta atividade, não sendo, no entanto, possível efetuar uma contabilização exata dos participantes.

A nível regional, a DRSS estabeleceu uma parceria com a DR Desporto e a DR Educação, para integrar o programa dos Jogos Desportivos Escolares, parceria esta supracitada na M2 deste relatório. Deste modo, as Redes e Polos realizaram o peddypaper "Liga-te a um Amor Saudável", concebido pelo NIPCVD-SCM Praia da Vitória, no qual os jovens eram convidados a refletir sobre relações afetivas juvenis e a violência no namoro, através de várias pistas. Em 2016, foram abrangidos jovens a frequentar o 3.º ciclo de escolaridade, provenientes de todas as ilhas inscritas nos Jogos Desportivos Escolares (São Miguel, Faial, Flores, Santa Maria e Graciosa), totalizando 190 participantes.













Em 2017, a iniciativa Jogos Desportivos Escolares repetiu-se e foram abrangidos jovens de todas as ilhas, que participaram nas atividades ocorridas nas ilhas de Pico, Flores, São Jorge, São Miguel, Graciosa, Santa Maria e Terceira, totalizando a envolvência de 381 jovens.

No ano de 2018, no âmbito da Campanha Regional de Prevenção da Violência no Namoro, a DRSS em parceria com as Redes e Polos, participou, mais uma vez, nos Jogos Desportivos Escolares, promovendo um circuito de atividades, designado Roteiro "Amor com Fair play", que abrangeu alunos do 2.º e 3.º ciclos e do ensino Secundário, nas ilhas de São Miguel, Terceira, Pico, Santa Maria e Flores, abrangendo cerca de 518 participantes de todas as ilhas, num total de 16 ações.

Ainda no ano transato (2018), houve outra iniciativa em colaboração com os serviços de desporto, na Graciosa. No âmbito da Celebração do Dia Internacional da Mulher, o PLPCVD Graciosa, em colaboração com diversas entidades parceiras, organizou uma caminhada, em 10 de março, envolvendo cerca de 40 participantes. Foram distribuídas bolsas para telemóveis em feltro, gravada com a mensagem "Todas as mulheres e homens nascem livres e iguais em dignidade e direitos".

M14 – Realizar ações de sensibilização, dirigidas a agentes culturais e respetivos públicos, sobre a violência doméstica, igualdade de género e não-discriminação

Considerou-se esta medida executada, apesar de a maioria das iniciativas ter sido destinada aos públicos e não tanto aos próprios agentes culturais.

Em 2015, a DRSS estabeleceu uma parceria com a DR Cultura, no sentido de poder divulgar as suas atividades na *newsletter* da Cultura. A partir do final desse ano, ambas as entidades começaram a desenvolver uma iniciativa para a realização de Horas do Conto nas diversas bibliotecas da Região, o que implicou a formalização de uma outra parceria envolvendo também a DR Educação e AMRAA.

Assim, ao longo de 2015, foram realizadas várias sessões da Hora do Conto "A Árvore com Superpoderes" e "O Menino que gostava de beijos" (da autoria do NIPCVD-













SCM Praia da Vitória), implementadas nas ilhas Terceira, Graciosa e São Jorge, em locais apropriadamente de cariz cultural, nomeadamente no Serviço Educativo do Museu de Angra do Heroísmo, na Ludoteca da SCM Praia da Vitória, no Centro Cultural e de Congressos de Angra do Heroísmo, na Biblioteca da EBS Velas, nos Serviços Florestais de São Jorge e, ainda, no Centro Cultural da Ilha Graciosa. As 8 sessões abrangeram 710 participantes.

Além destas iniciativas, no Faial foi organizada a Oficina para a Educação "Somos Diferentes", com o objetivo de, a partir de duas histórias, sensibilizar para a importância da aceitação, do respeito e da tolerância perante as diferenças – Igualdade de Oportunidades. Foi realizada uma sessão na Casa Manuel de Arriaga, em parceira com o Museu da Horta, que abrangeu 24 participantes de ambos os sexos. A 25 de novembro, do mesmo ano (2015), no âmbito das Comemorações do Dia Internacional para a Eliminação da Violência contra a Mulher, a UMAR-Açores - Delegação do Faial realizou na Biblioteca Pública da Horta um colóquio, denominado "Crianças de hoje, Homens e Mulheres de amanhã – como educar para a Igualdade".

Na Terceira, no âmbito da comemoração do Dia Internacional da Mulher, por execução do NIPCVD-SCM Praia da Vitória, em parceria com o Lar Dom Pedro V, foi realizado o III Encontro "Coisas de Mulheres". Com a duração de 6 horas, levou cerca de 50 participantes, todos do sexo feminino, à Academia da Juventude e das Artes da Ilha Terceira, na Praia da Vitória.

Para comemorar os seus 5 anos de existência, o Polo Local de Prevenção e Combate à Violência Doméstica de Santa Maria (PLPCVD-SMA) organizou e preparou várias atividades, entre elas uma sessão de cinema "Dou-te os meus olhos", um filme de Icíar Bollaín, que retrata as lutas e conquistas de uma vítima de violência doméstica e, também, a divulgação de uma imagem alusiva à data e tema, na página do Facebook. As sessões tiveram palco no Auditório do Centro de Interpretação Ambiental Dalberto Pombo. Esta atividade foi divulgada por vários meios de comunicação social, nomeadamente a Revista Yuzin e o Clube Asas do Atlântico, tendo sido afixada um













outdoor em frente à EB/JI Vila do Porto. Realizaram-se duas sessões, em 27 e 28 de novembro de 2015, com a participação total de 17 pessoas. No entanto, estima-se que as divulgações e sensibilização através do meios de comunicação e redes sociais tenham alcançado cerca de 3 mil pessoas.

Em 2016, no Centro Cultural e de Congressos de Angra do Heroísmo, por organização da Casa do Povo de Santa Bárbara, realizou-se uma oficina de trabalho, em 25 de novembro, com 15 participantes, no âmbito do Fórum Regional "Movimento Carta Aberta à Prevenção da Violência Doméstica". Além desta iniciativa, a Terceira recebeu a exposição coletiva de artes plásticas "Uma comunidade ativa contra a violência", que assinalou o Dia Internacional pela Eliminação da Violência contra as Mulheres. Iniciativa da UMAR-Açores/CIPA - Delegação da Ilha Terceira, teve lugar no Edifício do Recreio dos Artistas, em Angra do Heroísmo e esteve disponível ao público de 25 de novembro até 10 de dezembro, com um número aproximado de participantes de 70 pessoas.

No Pico, para comemorar o Dia Europeu da Vítima, foram realizadas diversas sessões de cinema contra a Violência Doméstica. Além da visualização dos filmes "The Perfect Guy" e "Eden", foram distribuídos materiais de sensibilização e informativos, como panfletos, autocolantes, canetas e blocos de notas.

No ano de 2017, com um número inferior de iniciativas, o Teatro Faialense divulgou e distribuiu o livro "Amar-te e Respeitar-te", em 14 de junho, numa parceria com a CM Horta e a Betweien, em coautoria com o músico Jimmy P. Participaram nesta atividade cerca de 200 pessoas.

Na Biblioteca Municipal das Velas, através do PLPCVD Ilha de São Jorge, foi desenvolvida uma ação de sensibilização sobre a Igualdade de Oportunidades, em 24 de novembro, que abrangeu cerca de 20 participantes. Concretizou-se através da atividade Hora do Conto "De Outra Cor" e "Quando for Grande... Quero ser Pai", ambos da autoria de Susana Margarido.

Durante 2018, várias iniciativas contribuíram para a execução da medida, entre a quais se salienta a iniciativa regional, concebida pela DRSS em parceria com o NIPCVD-SCM Praia da Vitória, para assinalar o Dia Internacional para a Eliminação da Violência













Contra a Mulher (25 de novembro), intitulada "(Em)Cena contra a Violência Doméstica". Neste sentido, através da colaboração do Grupo de Teatro A Sala, que disponibilizou o guião da peça "Hora Marcada" (uma adaptação, feita pelo grupo, do excerto do guião com o mesmo nome, da autoria de Pedro Varela), foi lançado o desafio a grupos de teatro de todas as ilhas para levarem à cena espetáculos abertos à comunidade, exibidos entre 23 de novembro e 6 de dezembro. Deste modo, foi possível contar com a colaboração do Grupo Cénico da Academia Sénior da Universidade dos Açores e do Grupo Etcena da Solidaried'arte (em São Miguel), do Núcleo de Teatro do Clube ANA (em Santa Maria), do Grupo A Sala (na Terceira), do Grupo de Teatro dos Rosais (em São Jorge), do Grupo Muiteramá do Centro Cultural e Recreativo da Silveira (no Pico) e do Grupo A Jangada (nas Flores).

Após a exibição da peça, houve uma mesa redonda com técnicos das Redes e dos Polos, com o intuito de sensibilizar para a partilha do conhecimento relacionado com a violência doméstica e de género, desmistificar preconceitos e estereótipos sociais relacionados com esta temática, bem como integrar e sensibilizar para o respeito das relações amorosas positivas. Foram levadas a cena 10 peças por toda a RAA, envolvendo a participação de cerca de 680 pessoas.

Ainda em comemoração deste dia, na Terceira, por organização do NIPCVD-SCM Praia da Vitória, em parceria com o Fórum Terceira, o Grupo de Poetisas "Mulheres de Palavras" e da Casa de Abrigo Solisvita, foi promovido um Sarau Cultural "Mulheres de Palavra", em que, além da declamação de poemas, foram distribuídos marcadores de livros, flores com mensagens e sacos de pano também com mensagens.

Além desta iniciativa de caráter regional, foram desenvolvidas outras 6 ações locais, envolvendo cerca de 530 participantes.













M15 – Realizar ações de informação e sensibilização, dirigidas a profissionais que trabalham direta ou indiretamente com vítimas de violência doméstica, sobre a violência exercida contra homens ou contra pessoas LGBT, particularmente sobre violência nas relações de intimidade

A medida foi considerada executada.

O primeiro dia do IV Encontro de Polos e Redes de Apoio Integrado à Vítima de Violência Doméstica e de Género, ocorrido nos dias 11 e 12 de dezembro de 2017, foi integralmente dedicado à violência nas relações de intimidade contra os homens, tendo sido abordada a temática pela especialista na área, Doutora Andreia Machado (ULHT). Num segundo momento, foi dedicada uma tarde à exploração do tema "A especial vulnerabilidade de vítimas LGBTI", tendo sido as palestrantes a Dr.ª Marta Ramos e Dr.ª Sara Malcato (ILGA Portugal).

Além deste encontro, que abrangeu todos os Polos e Redes de Apoio Integrado à Vítima de Violência Doméstica e de Género da Região Autónoma dos Açores e que contou com a participação de 47 profissionais, foi ministrada uma formação homologada pela Novo Dia - Associação para a Inclusão Social, numa parceria com a DRSS, de 18 horas, com duas formadoras da ILGA Portugal, sobre Orientação Sexual e Identidade de Género, destinada a 25 técnicos/as superiores das Redes e Polos da RAA.

Em 2018, no âmbito de uma reunião de equipa alargada do Pólo Local de Prevenção e Combate à Violência Doméstica da Ilha de Santa Maria, em 21 de março, foi lançado o desafio de promover uma ação de informação, dedicada à prevenção e combate à violência entre casais LGBTI e dirigida a todos os profissionais, presentes na reunião.

M16 – Premiar a nível regional o melhor trabalho de comunicação social sobre a violência doméstica, a desigualdade de género e a discriminação

A medida foi considerada parcialmente executada.













Durante o ano de 2018, a DRSS promoveu e organizou a 2.º edição do Concurso de Jornalismo Contra a Violência Doméstica, numa parceria com o NIPCVD-SCM Praia da Vitória, com o objetivo de distinguir o melhor trabalho de comunicação social sobre violência doméstica e de género e sobre a discriminação, enquanto contributo para sensibilizar e incentivar a abordagem destas temáticas, bem como reconhecer e valorizar o envolvimento dos profissionais da comunicação social regional na prevenção e combate à violência doméstica e na promoção da igualdade de género e da não discriminação.

A DRSS remeteu a informação relativa ao concurso a todos os órgãos de comunicação social da Região (jornais, jornais online, rádios, revistas, televisão). Neste sentido, foi igualmente remetido convite a todos os jornalistas das várias áreas para participarem na iniciativa, bem como definido e divulgado o regulamento do concurso, a ficha de inscrição e os prazos de candidatura, disponibilizados através do endereço eletrónico http://www.azores.gov.pt/Portal/pt/entidades/srss-drss/.

Foram admitidas a concurso peças jornalísticas e outros conteúdos mediáticos originais, em suporte papel, vídeo, áudio ou digital, difundidos nos meios de comunicação social, no decurso da vigência do II PRPCVDG, especificamente durante o período compreendido entre 1 de janeiro de 2017 e 30 de junho de 2018.

Foram recebidas 3 candidaturas, mas o júri deliberou pela não atribuição de qualquer prémio, conforme o previsto no regulamento.













Área Estratégica de Intervenção 2 — **Proteger e Apoiar as Vítimas** e Intervir junto dos Agressores

Esta é a segunda maior área estratégica de intervenção do II PRPCVDG, sendo composta por 12 medidas, das quais foi possível obter indicadores de execução de 9 dessas medidas, que garantem uma taxa de execução de 75%.

As medidas consideradas executadas na totalidade ou parcialmente dizem respeito à melhoria do acolhimento de vítimas em situação de emergência em respostas integradas já existentes (M1); consolidação do apoio na área social, psicológica e económica, às vítimas de violência doméstica (M2); implementação nos hospitais da região de um núcleo de apoio às vítimas de violência doméstica (M3); reforço do papel dos interlocutores nos centros de saúde da Região ao apoio adequado às vítimas de violência doméstica (M4); consolidação e ampliação do Programa Contigo (agressores e vítimas) (M7); consolidação do programa Conecta — violência filio-parental (M8); consolidação do programa Impacto — intervenção em crianças e jovens vítimas de contexto de violência doméstica (M9); desenvolvimento de ações tendentes a garantir e melhorar a articulação entre os agentes da Justiça nos casos de violência doméstica (M10) e a uniformização de procedimentos entre as redes e os polos de todas as ilhas da Região, que apoiam as vítimas de violência doméstica (M11).

Não foi possível apurar indicadores que permitissem considerar a execução de 3 medidas, nomeadamente, M5 - Estabelecer parcerias com os hospitais e centros de saúde no sentido de promover e garantir uma intervenção cooperada e integrada junto dos agressores nas respostas sociais existentes; M6 - Estabelecer parcerias com as agências/delegações governamentais com competências na matéria do emprego e qualificação profissionais da Região, no sentido de facilitar a (re)inserção profissionais e social das vítimas de violência doméstica e, finalmente, M12 - Reforçar a articulação das respostas existentes para crianças e jovens em risco através de protocolo com a Comissão Nacional de Proteção de Crianças e Jovens.

No que concerne a esta área estratégica de intervenção, sugere-se que, no próximo plano, seja feito um esforço para a execução das medidas em falta e para a













recolha de informações com caráter mais sistemático, sendo provável que, nalguns casos, a não execução considerada agora se fique a dever à escassez de dados que permitam a verificação dos respetivos indicadores. Neste sentido, é conveniente que seja dada particular atenção à coluna dos indicadores de execução, à coluna que identifica as entidades envolvidas e, também, a respetiva calendarização, que constam nos quadros de operacionalização da intervenção por área estratégica e que são apresentados no capítulo III do II PRPCVDG), publicado na Resolução do Conselho do Governo n.º 173/2014, de 24 de novembro.

Em realce, destaca-se a criação de instrumentos que permitiram a uniformização de procedimentos e de atuação, no que respeita ao acolhimento (M1) e ao apoio que é dado às vítimas (M11), algo que foi solicitado pelos/as técnicos/as, na sequência da análise ao I PRPCVD (2010-12). Assim, salienta-se a entrada em vigor do Regulamento dos Centros de Acolhimento de Emergência Temporário, para os Polos Locais de Prevenção e Combate à Violência Doméstica e a criação ou uniformização dos seguintes documentos-modelo: folhas de registo de iniciativas e de ações; elaboração e aplicação de quadros de recolha e sistematização de informação relativa às respostas sociais no âmbito da violência doméstica; alteração de circuitos de comunicação e articulação entre as entidades parceiras (DRSS, ISSA, Redes e Polos), congregando informação na figura da Coordenadora das Redes e Polos; o algoritmo de intervenção na saúde (que conduz os procedimentos), ficha de rastreio, conjuntamente com o consentimento informado; guia de avaliação de risco, para aplicação pelas/os assistentes sociais e respetivo termo de consentimento; e formulário de sinalização da PSP.

M1 – Melhorar o acolhimento, em respostas integradas já existentes, de vítimas em situação de emergência

A medida foi considerada executada.

De acordo com as informações disponibilizadas pela DRSS, durante a vigência do II PRPCVDG verificou-se um trabalho de uniformização e melhoramento dos













instrumentos de trabalho e dos procedimentos de ação em situações de violência doméstica, o que, por si só, é um indicador qualitativo de melhoria e agilização das situações de acolhimento e das respostas integradas para o efeito.

Por outro lado, todas as ilhas dispõem de casas de abrigo ou centros de acolhimento de emergência temporário, que asseguram o acolhimento de vítimas e dependentes. A Região dispõe de 4 casas de abrigo (São Miguel, Terceira e Faial), de 5 Centros de Acolhimento de Emergência Temporário (CAET) e de Centros de Acolhimento Temporário (São Miguel e Terceira).

No relatório da DRSS é indicado que, em 2015, foram acolhidas 104 vítimas. Destes casos, 39 acolhimentos resultaram de violência doméstica. No ano seguinte (2016), de acordo com o Sistema de Informação e Monitorização do fenómeno da Violência Doméstica (SIM-VD), passaram pelas casas de abrigo e CAET da Região 139 vítimas. De igual modo, em 2017, constatou-se que 156 vítimas foram acolhidas, o que representou um aumento de 12,2% relativamente ao ano anterior.

A 31 de Dezembro de 2018, de acordo com a informação disponível no Relatório de Execução Anual Externo da DRSS, encontravam-se 982 processos em acompanhamento, dos quais 310 correspondiam a situações reincidentes.

Desde o início da vigência do Plano e até ao último trimestre de 2018, constatouse que a percentagem total de acolhimentos aumentou 60%. Embora este valor não signifique, em si, um aumento do número físico de respostas de acolhimento, demonstra, no entanto, que existiu capacidade de resposta efetiva, mesmo perante um crescendo do número de vítimas que solicitaram este apoio.

Outro indicador da melhoria desta resposta social foi a elaboração do Regulamento dos Centros de Acolhimento de Emergência Temporário, que passou a ser adotado, em 2018, pelos Polos Locais de Prevenção e Combate à Violência Doméstica.

Nota, ainda, para o protocolo assinado em 8 de março de 2018, entre a SRSS, o ISSA e o Centro Social e Paroquial de Nossa Senhora da Oliveira (CSPNSO), prevendo a cedência de 3 moradias destinadas a alojamento de transição das vítimas de violência doméstica em situação de autonomização, resposta esta que se encontra disponível













desde essa data. Embora não seja uma resposta integrada existente para situações de emergência, demonstra um esforço de consolidação e de melhoria das condições de acolhimento e autonomização das vítimas.

M2 – Consolidar o apoio na área social, psicológica e económica, às vítimas de violência doméstica

A medida foi considerada parcialmente executada, visto ter-se apurado indicadores de execução que permitem considerar a consolidação de alguns dos apoios, embora não tenha sido possível apurar todos os indicadores de execução.

Neste sentido, desde o I PRPCVD, apurou-se a existência de várias formas de apoio económico às vítimas de violência doméstica, nomeadamente através do Fundo de Suporte Socioeconómico a Vítimas de Violência Doméstica, das Subvenções da CIG e do Fundo de Precariedade Económica – ISSA.

Com o intuito de promover a autonomia socioeconómica das vítimas de violência doméstica, criou-se, em 2011, um programa denominado "Fundo de suporte socioeconómico", que tinha como objetivo facilitar o processo de autonomização das vítimas de violência doméstica, permitindo apoios mais rápidos, principalmente em situações de crise.

Pretendeu-se não só uma intervenção direta com as vítimas de violência doméstica (financiamento de ações de apoio e acompanhamento de vítimas de violência doméstica e filhos, facilitadoras da sua autonomização socioeconómica, designadamente apoio à subsistência, saúde, alojamento, transportes e outros, devidamente fundamentados), mas também despertar consciências para o fenómeno da violência doméstica e para a necessidade da sua erradicação.

Este programa, iniciado em 2011, esteve disponível na Rede de Apoio Integrado à Mulher em Situação de Risco de São Miguel, no Polo Operacional de Apoio Integrado à Mulher em Situação de Risco do Faial e nos Polos Locais de Prevenção e Combate à













Violência Doméstica de São Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Santa Maria. Por motivos logísticos, não foi implementado, inicialmente, na Terceira, ilha em que apenas passou a existir a partir de 2012.

Através da celebração de acordos de cooperação, foram atribuídas verbas a cada Pólo e Rede, que, em sede de reunião de Pólo, foram validadas (ou não) pelos respetivos coordenadores. De acordo com a informação da DRSS, as verbas adstritas a cada uma das Redes/Polos foram definidas tendo em conta não só os índices populacionais, mas também o número de processos existentes, por ilha.

No que diz respeito ao apoio psicossocial prestado às vítimas, através das Subvenções da CIG, conseguiu-se apurar as informações que se apresentam em seguida.

Em 2013, este apoio foi consolidado com a colaboração da Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (CIG), através de subvenções e benefícios públicos concedidos por esta entidade. O projeto envolveu as casas de abrigo da Região, através da assinatura de uma carta de compromisso entre a CIG e as IPSS da Região que possuem a resposta social de casa de abrigo (UMAR-Açores - Delegação do Faial; Centro de Apoio à Mulher de Ponta Delgada; e Confederação Operária Terceirense).

No âmbito do IV Plano Nacional de Combate à Violência Doméstica e da necessidade de melhorar a intervenção junto das vítimas e dos filhos delas, foi afetada à área da Igualdade de Género uma percentagem do valor global dos resultados líquidos dos jogos sociais explorados pela SCM Lisboa que tinham sido atribuídos à Presidência do Conselho de Ministros, destinada ao apoio prioritário de ações e programas de combate à violência doméstica.

Assim, desde 2013, as entidades gestoras das casas de abrigo, passaram a ter, a título de subvenção, uma quantia proporcional à sua capacidade de acolhimento. Esta verba tem vindo a permitir não só a realização de obras de beneficiação, reparações e/ou aquisição de bens necessários ao melhoramento dos espaços, mas também tem permitido apoios às vítimas de violência, aquando da sua autonomização.

Além destes dois recursos, importa referir os apoios atribuídos no âmbito da precariedade económica, pelos técnicos do Instituto de Segurança Social dos Açores.













Estes apoios são atribuídos sempre que, através do Fundo de Suporte Socioeconómico, exista necessidade de um reforço ou de um apoio específico, atuando em complementaridade.

Para a execução desta medida, além dos apoios referidos, baseámo-nos, igualmente, nos dados fornecidos e recolhidos através do SIM-VD e dos relatórios produzidos neste âmbito, concluindo que os apoios prestados às vítimas, têm vindo a ser reforçados, além de alargados. Entenda-se que os apoios supramencionados se referem à disponibilização de respostas a nível de apoio social e psicológico, de saúde, de ordem jurídica, de apoio à habitação e acolhimento e, ainda, de apoio financeiro às famílias, facilitando o seu acesso a bens, serviços e contribuindo para o seu processo de autonomização.

Note-se que, para cada situação acompanhada, poderá ter sido facilitado mais do que um tipo de apoio, em cada área de intervenção, pois, perante esta problemática bastante peculiar, a sua resolução exige, na maior parte dos casos, intervenções multidisciplinares e nem todos os casos carecem das mesmas necessidades de acompanhamento.

Posto isto, acrescente-se que os dados se referem aos anos de 2016, 2017 e 2018, uma vez que não foi possível apurar e tratar os relativos a 2015.

Mesmo assim, apurou-se que, em 2016, foram prestados um total de 4.679 apoios, tendo este valor aumentado para 5.508, no ano seguinte. Em 2018, o valor registou uma ligeira diminuição, para 5.403 apoios.

Na tabela infra, apresentam-se os totais anuais dos vários tipos de apoios prestados, consoante as várias áreas de intervenção. Da sua análise, conclui-se que, em 2017, foram prestados mais 829 apoios a vítimas, relativamente a 2016, o que corresponde a um acréscimo de 17,72%. Em 2018, verificou-se um ligeiro decréscimo do número de apoios (-1,91%), em relação ao ano anterior, correspondendo a menos 105 apoios concretizados.













Quadro-resumo dos apoios	20	016	20)17	2018	
por área de intervenção²	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Apoio psicológico	488	10,43	561	10,19	518	9,59
Apoio social	2.908	62,15	3.444	62,53	3.609	66,80
Apoio habitação	68	1,45	61	1,11	42	0,78
Apoio saúde	212	4,53	232	4,21	220	4,07
Apoio requisições (financeiro)	153	3,27	156	2,83	194	3,59
Apoio formação/emprego	86	1,84	113	2,05	94	1,74
Apoio acolhimento	139	2,97	173	3,14	174	3,22
Apoio jurídico	625	13,36	768	13,94	552	10,22
TOTAL	4.679	100	5.508	100	5.403	100

Quando colocamos o foco na variação de 2016 para 2018, registou-se um acréscimo de 15,5% no número de apoios concedidos às vítimas.

Da análise destes valores, por área de intervenção, constatou-se que o apoio mais solicitado e prestado, em termos percentuais, foi o apoio social, com cerca de 62%, semelhante em 2016 e em 2017, e que apresentou uma subida para os 66,8%, em 2018. Logo de seguida, surgem o apoio jurídico, na ordem dos 13% (em média), e o apoio psicológico, com percentagens que não ultrapassaram os 10%, em cada ano.

Os apoios de ordem financeira (requisições), de acolhimento e para habitação apresentam valores percentuais baixos, não ultrapassando os 3,5%.

M3 – Implementar, nos hospitais da Região, um núcleo de apoio às vítimas de violência doméstica

A medida foi considerada parcialmente executada.

De acordo com a DRSS, foi iniciado um projeto-piloto de prevenção da violência doméstica em contexto de cuidados de saúde, denominado "(+) Saúde (-) Violência". Este projeto é adaptado do Manual de Recursos para a Rede de Intervenção Integrada

-

² Fonte: SIM-VD 2016/2017/2018.













do Distrito de Évora, tendo sido contactados os seus coordenadores, que autorizaram a adaptação dos instrumentos.

O projeto tem como objetivos sensibilizar e informar profissionais de saúde para as questões da violência doméstica e para a pertinência dos mesmos, na prevenção e deteção precoce; aplicar instrumentos de rastreio de situações de violência doméstica pelo serviço de saúde e encaminhamento para a Rede de Apoio Integrado à Mulher da Ilha Terceira (RAIMIT); bem como designar um interlocutor nas estruturas de saúde que promova maior articulação entre serviços, em matéria de violência doméstica, e avaliar o impacte deste projeto. Destinando-se à comunidade em geral em contextos de cuidados de saúde, abrangeu, numa fase inicial, apenas a população da ilha Terceira. No entanto, a DRSS pretende que seja alargado a outras unidades de saúde de ilha e hospitais da Região.

Para a implementação do projeto foram estabelecidas, inicialmente, parcerias com a DR Saúde, o Hospital de Santo Espírito da Ilha Terceira (HSEIT), a Unidade de Saúde da Ilha Terceira (USIT) e a RAIMIT, estando previstas as seguintes ações:

- Reunião com a DR Saúde, para apresentação do projeto e solicitação de parecer sobre o mesmo;
- Reunião com o HSEIT e com a USIT, para apresentação do projeto e solicitação de parecer sobre o mesmo;
- Constituição de uma equipa multidisciplinar, com dois profissionais clínicos (idealmente um enfermeiro e um médico), um profissional de serviço social e um psicólogo, em cada estrutura de saúde;
- Ações de formação para profissionais de saúde, para as questões da violência doméstica e para a pertinência dos mesmos na prevenção e deteção precoce;
- Aplicação de instrumentos de rastreio de violência doméstica junto de serviços específicos (Serviço de Urgência, Serviço de Maternidade e Obstetrícia) e encaminhamento de casos onde exista suspeita de violência doméstica para o técnico de Serviço Social;













- Avaliação de risco a casos onde exista suspeita de violência doméstica, efetuada pelo técnico de serviço social e encaminhamento do processo para a Rede de Apoio Integrado à Mulher da ilha Terceira (RAIMIT);
- Monitorização do projeto, através de um interlocutor, nas estruturas de saúde.

Em 2015, foram adaptados os instrumentos de sinalização e encaminhamento de situações de violência doméstica para profissionais da área clínica, elaborados pela Universidade de Évora, com a finalidade de serem utilizados pelas estruturas de saúde da Região. Estes instrumentos consistiram em:

- Algoritmo de rastreio de violência doméstica (no qual são definidos os procedimentos a adotar);
- Princípios orientadores para o rastreio;
- Avaliação clínica para rastreio das situações de violência doméstica (a ser utilizado pelo corpo clínico);
- Rastreio de violência doméstica (a ser utilizado pela Triagem de Manchester);
- Guia de Avaliação de Risco para as Unidades de Saúde (a ser utilizado pelo técnico de serviço social);
- Plano de Segurança (a ser utilizado pelo técnico de serviço social).

Estes instrumentos foram validados pela DR Saúde, em 2016 e, no ano seguinte, com estes pressupostos, foram contactados o Hospital de Santo Espírito da Ilha Terceira e a Unidade de Saúde da Ilha Terceira, para auscultar a sua disponibilidade e envolvimento neste projeto, bem como para definir uma equipa multidisciplinar, incumbida de implementar a primeira fase do projeto, destinado à formação dos profissionais.

Foi, ainda, iniciado o processo para a celebração de um protocolo entre a DRSS e a DR Saúde, através do qual será designado um interlocutor desse departamento que assegure uma melhor articulação deste projeto. Este protocolo foi assinado 11 de abril de 2019.













Alargou-se a implementação deste projeto ao Faial, em reuniões de trabalho ocorridas na sequência da apresentação ao Hospital da Horta e à Unidade de Saúde da Ilha do Faial (USIF), em 14 de junho de 2018. Em outubro, foi promovida uma formação dirigida profissionais de saúde do Hospital da Horta e da USIF, homologada e ministrada pela Novo Dia - Associação para a Inclusão Social (através do CIPA).

Em 2018, a DRSS previa avançar com o projeto-piloto para o Hospital do Divino Espírito Santo, em São Miguel, bem como alargar a ação do projeto a outros centros de saúde. Para este efeito, durante o último ano do II PRPCVDG foram iniciados os procedimentos necessários para a realização da formação para profissionais da Unidade de Saúde de Ilha de São Miguel, prevista para 2019.

M4 – Reforçar o papel dos interlocutores nos centros de saúde da Região no apoio adequado às vítimas de violência doméstica

Esta medida foi considerada parcialmente executada.

Com a implementação do projeto-piloto referido na medida anterior, e após o contacto efetuado com a Unidade de Saúde da Ilha Terceira e o HS da Ilha Terceira, em 2017, deu-se início à fase inicial de capacitação e formação dos profissionais de saúde nesta ilha.

Em 2018 (abril e maio), no âmbito deste projeto, promoveram-se 3 formações dirigidas a profissionais de saúde do Hospital de Santo Espírito da ilha Terceira (HSEIT) e da Unidade de Saúde da Ilha Terceira (USIT), com a participação de 67 profissionais. Além disso, e com a implementação deste projeto no Faial, em outubro, foi ministrada uma formação para 28 profissionais de saúde do Hospital da Horta e da USIF.

Importa referir que estas formações organizadas tiveram uma duração de 18 horas, baseando-se no referencial formativo proveniente da CIG, sendo constituídas por seis módulos: Violência Doméstica e de Género: conhecer a situação e refletir sobre ela; Violência Doméstica: Princípios de Intervenção; Lei e Combate à Violência Doméstica;













Violência Doméstica: um problema de saúde pública; A violência doméstica na prestação de cuidados de saúde: deteção e intervenção; Intervenção com vítimas particularmente vulneráveis. As formações foram ministradas pela Novo Dia - Associação para a Inclusão Social, em parceira com a DRSS.

Além destas quatro formações, verificou-se a presença de profissionais dos centros de saúde da Terceira, na formação de TAV (Técnico de Apoio à Vítima), ministrada pela Novo Dia – Associação para a Inclusão Social (através do CIPA), com financiamento do Fundo Social Europeu (FSE), realizada nos meses de outubro e novembro de 2017, as quais contaram com 1 psicólogo do Centro de Saúde da Praia da Vitória (CSPV), 2 assistentes sociais do HSEIT e 1 assistente do Centro de Saúde de Angra do Heroísmo- USIT como formandos/as.

Na vigência do II PRPCVDG foi, igualmente, feito um mapeamento sobre a articulação entre as Redes e Polos Locais de Prevenção e Combate à Violência Doméstica e as Unidades de Saúde de Ilha. No apuramento da execução desta medida teve-se em conta que, desde o I PRPCVD, existe um representante dos centros de saúde que se constituiu como um elemento de referência. Este elemento fomenta o acesso a consultas de especialidade e o acompanhamento a vítimas e serve de mediador para a resolução de questões na área da saúde, bem como marca presença nas reuniões dos Polos Locais de Prevenção e Combate à Violência Doméstica (PLPCVD).

Finalmente, o trabalho na criação e adaptação de instrumentos de sinalização e encaminhamento de situações de violência doméstica para profissionais da área clínica foi considerado um reforço da sua intervenção e, como tal, contribuiu também para a execução da medida.

M5 – Estabelecer parcerias com os hospitais e centros de saúde no sentido de promover e garantir uma intervenção cooperada e integrada junto dos agressores nas respostas sociais existentes

Não foi possível apurar indicadores de execução desta medida, pelo que foi considerada não executada.













M6 – Estabelecer parcerias com as agências/delegações governamentais com competências na matéria do emprego e qualificação profissional da Região, no sentido de facilitar a (re)inserção profissional e social das vítimas de violência doméstica

A medida não foi considerada executada.

No entanto, de acordo com informações da DRSS, foi elaborada uma proposta de protocolo interdepartamental, que aguarda decisão superior e que irá permitir a facilitação dos processos de autonomização das vítimas e a sua integração profissional. A Agência para a Qualificação e Emprego de Ponta Delgada, parceira da Rede, apesar do caráter informal da situação, tem um técnico destacado para assegurar a informação e acompanhamento de utentes e a mediação com os técnicos de apoio à vítima, agilizando os seus processos de integração. Esta disponibilidade também contribui para a articulação entre os serviços.

Por outro lado, ainda segundo a DRSS, será regulamentada a prioridade de acesso aos Programas de Emprego por parte de vítimas de violência doméstica, cumprindo o Art.º 48.º da Lei n.º 112/2009, de 16 de setembro, medida debatida em reunião com a DR Emprego e Qualificação Profissional aquando das I Jornadas de Trabalho da RAIMSR (novembro de 2017).

M7 – Consolidar e ampliar o Programa Contigo (agressores e vítimas)

Considerou-se a medida parcialmente executada.

De acordo com as informações disponibilizadas pela DRSS, apesar do trabalho desenvolvido, a vertente de aplicação do Programa Contigo, ao nível de intervenção com as vítimas, ainda não se encontra implementada em toda a Região. No entanto, foi possível apurar indicadores que permitem considerar que houve a ampliação do programa, bem como a sua consolidação, ao nível da intervenção com os agressores.













Desde 2009, a DRSS, a Direção-Geral de Reinserção Social, o Instituto de Segurança Social dos Açores, a Polícia de Segurança Pública e o Ministério Público têm vindo a trabalhar em conjunto, no sentido de consolidar as bases do Programa CONTIGO - Programa de intervenção junto de pessoas em relações conjugais violentas.

O Contigo é um programa com uma base experimental, cujo estudo de eficácia/validação é coordenado pelo Prof. Doutor Daniel Rijo, da Universidade de Coimbra, e que tem como pressuposto fundamental a não-aceitação da violência como um valor prioritário e intransponível.

O projeto-piloto teve início em 2009, em São Miguel, tendo, em 2010, sido apresentado e implementado nas ilhas Terceira, Graciosa, Pico e Faial e, em 2011, divulgado e implementado nas ilhas de Santa Maria, São Jorge e Flores. Presentemente, abrange toda a Região Autónoma dos Açores, a Comarca de Cascais e, num contexto de experiência-piloto, a Região Autónoma da Madeira, conforme estipulado em protocolo assinado em 2016.

Em 2018, este programa esteve disponível em toda a RAA, envolvendo as seguintes entidades:

- São Miguel ARRISCA, Centro Terapia Familiar e Intervenção Sistémica (CTFIS), Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais (DGRSP) e ISSA;
- Terceira SCM Praia da Vitória, Lar Dom Pedro V, Confederação Operária Terceirense, ISSA, DRSS e DGRSP;
- Santa Maria Recolhimento Santa Maria Madalena, Centro de Saúde de Santa Maria e ISSA;
- Flores e Corvo Centro de Saúde das Flores, SCM Santa Cruz das Flores e ISSA;
- Graciosa Centro de Saúde da Graciosa, SCM Santa Cruz da Graciosa, Centro Social e Paroquial Nossa Senhora da Luz, ISSA e EBI Graciosa;
- Pico Obra Social Madre Maria Clara, ISSA, Unidade de Saúde de Ilha do Pico e SCM Lajes do Pico;
- São Jorge Centro de Saúde da Calheta, ISSA, Centro Social e Paroquial de Santo Antão;













Faial — ISSA.

Em 11, 12 e 13 de setembro de 2018, foi ministrada formação para novos aplicadores do Contigo, na Terceira, promovida pela DRSS e abrangendo 15 técnicos da área social, das ilhas Terceira e Pico.

Com base nos relatórios e informações disponibilizadas pela DRSS, pôde confirmar-se a consolidação do programa ao nível da intervenção com os agressores.

Os dados recolhidos referentes a este programa são apurados anualmente e demonstram que se têm verificado taxas crescentes de participação de agressores, o que demonstra a consolidação da medida.

Quanto à informação disponível sobre os casos acompanhados neste programa constata-se que:

Programa Contigo	2016	2017	2018	Totais
Número de agressores que iniciaram o programa	71	77	107	255
Número de agressores que terminaram o programa	69	37	92	198

Desde 2016 até 2018, percebe-se que o número de agressores que iniciaram o programa aumentou, o que corresponde a um acréscimo percentual de 50,7%.

Se analisarmos os valores anualmente, verificamos que existiu um aumento da percentagem de agressores que iniciaram o programa.

Este programa está atualmente a ser alvo de avaliação, prevendo-se uma iniciativa pública para apresentação de resultados no dia 3 de junho de 2019, o Seminário "Contigo: Caminho(s) de e para uma década".

No relatório Açores - Relatório Anual 2017, produzido pelo Ministério Público, é indicado que "o Ministério Público dos Açores efetuou à DGRSP [Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais] 101 pedidos de relatórios/informações para a eventual aplicação da suspensão provisória do processo, com recurso ao Programa Contigo, em crimes de violência doméstica." Ainda de acordo com o mesmo relatório, "142 indivíduos entraram no Programa, o que representa um aumento exponencial













relativamente ao ano judicial 2015/2016 (com 67 admissões) e tal ficou a dever-se, na sua esmagadora maioria, à maior e melhor utilização por parte do Ministério Público deste importante recurso local. No ano em questão, terminaram a frequência do Programa Contigo 55 arguidos. As taxas de reincidência mantêm-se muito baixas – 15% (de acordo com os últimos dados disponíveis e que se reportam a 2015-2016)." (Ministério Público, 2017, p. 23)

M8 – Consolidar o programa Conecta - violência filio-parental

Os dados apresentados pela DRSS nos seus relatórios anuais permitem que se considere a medida parcialmente executada.

O programa Conecta visa promover um exercício positivo da parentalidade, apoiando a família na aquisição de competências necessárias para exercer as funções de proteção, educação e socialização primária. O programa visa também transmitir/incutir condutas normativas para crianças e jovens adolescentes.

Este programa, promovido pela DRSS, conta com as seguintes entidades parceiras: ISSA, Centro Terapia Familiar e Intervenção Sistémica, SCM Praia da Vitória e Lar Dom Pedro V. Teve início em 2011 e definiu como público-alvo as famílias com adolescentes em conflito, estando implementado nas ilhas Terceira e São Miguel.

Os dados disponíveis sobre os casos acompanhados constam na tabela seguinte.

Programa Conecta	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Totais
N.º de crianças/jovens referenciados	16	33	32	46	46	32	205
N.º de crianças / jovens acompanhados	16	33	32	46	46	32	205
N.º de adultos intervencionados	19	40	33	45	45	40	222
N.º de agregados acompanhados	11	25	21	25	25	22	129
N.º de altas	5	19	21	16	38	7	106

Apesar de ainda não ter sido estendido às restantes ilhas da RAA, motivo pelo qual consideramos a execução apenas parcial da medida, os dados apresentados pelo Centro













de Terapia Familiar e Intervenção Sistémica (CTFIS) demonstram a consolidação do Programa ao nível da intervenção e acompanhamento de casos.

Desde 2013 e até final de 2018, foram acompanhadas 205 crianças/jovens, 222 adultos e 129 agregados. Não só o nível de acompanhamento e intervenção se manteve em todos os anos, como, anualmente, este valor aumentou, de modo generalizado.

Comparando os dados de 2013 e 2018, percebe-se que houve um aumento de 30 casos, no que diz respeito ao acompanhamento e intervenção com crianças e jovens, e também de 26 casos de adultos e de 14 agregados.

M9 – Consolidar o programa Impacto - intervenção em crianças e jovens vítimas de contexto de violência doméstica

A medida foi considerada parcialmente executada.

O Programa Impacto teve início em 2010, aquando do I PRPCVD, partindo da necessidade de se realizar uma intervenção especializada sobre crianças e jovens vítimas de contextos de violência doméstica, tendo como principais objetivos a redução do impacte da violência conjugal sobre os mesmos e a quebra de ciclos de violência que se perpetuam, por vezes, ao longo de gerações.

Trata-se de um programa promovido pela DRSS e está a ser implementado pelo Centro de Terapia Familiar e Intervenção Sistémica (em São Miguel) e pelo ISSA e pela SCM Praia da Vitória (na Terceira). Continua a ser aplicado nas ilhas referidas e registaramse os seguintes dados de acompanhamento, baseados nos dados fornecidos pela DRSS:













Programa Impacto	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Totais
N.º de crianças/jovens referenciados	12	32	29	45	45	46	209
N.º de crianças/jovens acompanhados	12	32	29	45	45	46	209
N.º de adultos abrangidos	14	27	25	42	42	48	198
N.º de agregados acompanhados	7	17	16	23	23	25	111
N.º de altas	4	13	14	6	33	8	78

Apesar de ainda não ter sido ampliado às restantes ilhas da RAA, os dados mostram a consolidação da medida, ao nível da intervenção e acompanhamento de casos, sendo que se registou um acompanhamento contínuo e crescente em todos os anos da vigência do II PRPCVDG.

Comparando os dados de 2013 com 2018, verificou-se um acréscimo de 34 crianças e jovens acompanhados, 34 adultos e 18 agregados.

M10 – Desenvolver ações tendentes a garantir e melhorar a articulação entre os agentes da Justiça nos casos de violência doméstica

A medida foi considerada parcialmente executada, uma vez que não possuímos dados que permitam verificar alguns indicadores de execução.

Considerando o trabalho de articulação existente entre a Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais (DGRSP) e a DRSS, e tendo em conta que esta entidade é parceira nas Redes e nos Programas que se encontram em desenvolvimento, nomeadamente o programa Contigo, pode-se afirmar que existe trabalho desenvolvido neste âmbito.

Em 2017, foi realizado um mapeamento pela DRSS, em articulação com os Polos e Redes. Realizaram-se reuniões com agentes da Justiça que pretendiam informar a existência de estruturas locais e regionais, em matéria de violência doméstica e violência de género, e sensibilizar para estas questões.













Localmente, foi fomentada a articulação entre os agentes de justiça e as diversas estruturas, através da realização de reuniões de apresentação dos recursos existentes na comunidade a novos procuradores, magistrados e forças de segurança. Estas reuniões objetivavam a promoção de uma maior e melhor articulação entre os Polos e as entidades judiciais e a definição de procedimentos e esclarecimento de dúvidas em relação a casos mais específicos, tais como violência contra a pessoa idosa, contra a pessoa com deficiência ou problemas de saúde mental e situações de risco elevado e perigo iminente. Objetivo latente, mas também presente, foi a sensibilização para o trabalho em rede, entre as várias entidades e organismos que intervêm nestas problemáticas. Foi possível contabilizar a realização de 4 reuniões, no Grupo Central:

- 2 reuniões entre o PLPCVD da Ilha de São Jorge e os/as procuradores/as do Ministério Público, em 10 de março de 2017 e 10 de outubro de 2017;
- 1 reunião entre a Coordenação e técnicos do PLPCVD da Ilha do Pico e a procuradora-adjunta do Ministério Público da Comarca de S. Roque do Pico, em 17 de fevereiro de 2017;
- 1 reunião entre o PLPCVD da Ilha Graciosa e a procuradora do Ministério Público, em 18 de setembro de 2017.

A DRSS e a RAIMIT também se reuniram com o magistrado do Ministério Público responsável pelas ilhas do Grupo Central e Ocidental, com o intuito de apresentar os recursos locais e regionais existentes, em matéria de Violência Doméstica e Igualdade de Género e, também, fomentar a colaboração das entidades judiciais e policiais nos processos de violência doméstica.

Após estas reuniões, apuraram-se e foram apresentadas algumas dificuldades e constrangimentos sentidos no trabalho de intervenção dos Polos, que contribuíram para a alteração de alguns dos procedimentos e para uma maior articulação.

No entanto, de acordo com a DRSS, esta articulação mantém o caráter informal e, por isso mesmo, depende da sensibilidade de cada agente de justiça/procurador.













Em 17 de maio de 2018, foi feita uma ação de informação sobre Teleassistência, promovida pela DRSS, em parceria com a CIG, destinada a magistrados do Ministério Público da Região, a juízes do Tribunal de Angra do Heroísmo e a agentes do Comando da PSP de Angra do Heroísmo e da Praia da Vitória. Neste âmbito, foi indicada uma magistrada especializada nos inquéritos de violência doméstica na Secção do DIAP de Angra do Heroísmo para continuar este trabalho de maior articulação com as estruturas de prevenção e combate à violência doméstica.

A Teleassistência é um serviço que visa garantir uma intervenção imediata e adequada em situações de emergência, atenuando níveis de ansiedade, reforçando uma garantia/sentimento de proteção e de segurança das vítimas. Pretende, ainda, aumentar a qualidade de vida das vítimas; minimizar a situação de vulnerabilidade em que as vítimas se encontram, contribuindo para o aumento da sua autonomia e a sua (re)inserção na sociedade. Prevê a mobilização dos recursos policiais proporcionais ao tipo de emergência. Este serviço exige uma grande articulação e envolvimento entre os agentes de justiça e todos os restantes intervenientes no processo.

Esta medida surgiu como projeto-piloto, em 2011, em São Miguel. Em 2012, a Teleassistência passou a estar disponível em toda a Região. No entanto, e até 2016, apenas se verificaram medidas aplicadas em São Miguel. Após uma nova apresentação e sensibilização desta medida aos diferentes Tribunais e Serviços do Ministério Público, foi possível passar a registar noutras ilhas a aplicação da mesma. Em 2018, foram aplicadas 18 medidas na Terceira e 3 medidas em São Miguel.

Quanto à informação disponível sobre os casos acompanhados neste programa, registam-se os seguintes valores:

Medidas aplicadas na RAA	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Total	6	1	2	5	2	2	5	21













Quando comparado o ano de 2018 com os anteriores, o número de medidas aplicadas aumenta significativamente. Estes valores são demonstrativos de uma melhoria e consolidação da articulação com os agentes de justiça e do trabalho conjunto.

M11 – Uniformizar procedimentos entre as redes e os polos de todas as ilhas da Região que apoiam as vítimas de violência doméstica

A medida foi considerada executada.

Em 2017, foi elaborado o Manual de Procedimentos do Sistema de Informação e Monitorização em Rede do Fenómeno da Violência.

As Redes e Polos utilizaram/utilizam os seguintes instrumentos, em toda a RAA:

- Fichas de Registo de Iniciativa e de Ação;
- Grelha de recolha de dados para as newsletters;
- Quadros de recolha e sistematização de informação relativa a respostas sociais, no âmbito da violência doméstica;
- Plano de segurança;
- Formulário de sinalização da PSP;
- Declarações a prestar pela vítima;
- Processo de acompanhamento;
- Registo de chamadas (no âmbito da Linha Regional);
- Relatório social;
- Requisição mensal.

No ano de 2017, a DRSS, em parceria com as Redes e Polos, concluiu o trabalho de reorganização e restruturação destes instrumentos, de forma a uniformizá-los. Na sequência deste trabalho, em 2018, os modelos foram adotados e passaram a ser utilizados por todos os Polos, tendo sido atualizados sempre que se revelou necessário.













Na medida em que as Redes consideraram estes instrumentos uma boa prática de trabalho, prevê-se que também passem a utilizá-los, a partir de 2019.

Além do trabalho de reformulação, adaptação e uniformização de instrumentos de intervenção, foram alterados circuitos de comunicação e articulação entre as diversas entidades parceiras (DRSS, ISSA, Redes e Polos), congregando a informação na figura da Coordenadora das Redes e Polos.

Com o Projeto-piloto "(+) Saúde (-) Violência", que prevê a criação de Núcleos de Apoio a Vítimas nos estabelecimentos de saúde, foram criados ou adaptados:

- Algoritmo para intervenção na saúde (que conduz os passos de atuação);
- Ficha de rastreio, conjuntamente, com o consentimento informado;
- Guia de avaliação de risco, para aplicação pelas assistentes sociais e respetivo termo de consentimento;
- Quadro de rastreio de situações de violência doméstica, a ser colocado em todos os consultórios da saúde;
- Resumo do plano de segurança.

Também foram estabelecidos princípios básicos de rastreio, para consulta dos profissionais de saúde. Este instrumento, apesar de ainda não estar a ser aplicado, já foi validado pela Universidade de Évora e pela DR Saúde.

M12 – Reforçar a articulação das respostas existentes para crianças e jovens em risco através de protocolo com a Comissão Nacional de Proteção de Crianças e Jovens

Não foi possível recolher indicadores que permitissem verificar a execução desta medida.

Área Estratégica de Intervenção 3 – **Formar e Qualificar Profissionais**

Esta área estratégica de intervenção previa a execução de um total de 8 medidas. Foi possível obter indicadores de execução de 6, correspondendo a uma taxa de













execução de 75%. Não foram obtidos indicadores de execução de 2 medidas: Realizar ações de formação para profissionais que trabalham em estruturas de apoio a pessoas idosas, sobre violência doméstica e violência contra este público-alvo (M7); e Disponibilizar materiais e documentos de trabalho através de uma plataforma online, para as entidades que trabalham nas áreas de violência doméstica, da violência de género e das discriminações múltiplas (M8). Estas duas medidas foram consideradas não executadas.

Como boa prática temos a destacar os Encontros de Polos e Redes de Prevenção e Combate à Violência Doméstica (M1), que têm sido realizados anualmente, desde 2014 (I Encontro). O último Encontro, em 2018 (V Encontro), contou com a participação de cerca de meia centena de técnicos/as de toda a Região Autónoma que desempenham atividade direta na área da violência doméstica e de género.

Realce para a realização de ações de formação certificadas para técnicos/as e profissionais de várias áreas (técnicos/as superiores de IPSS, docentes das escolas e profissionais de saúde), em várias ilhas e sobre temáticas importantes para a prevenção e combate à violência doméstica e de género. A título de exemplo, salientamos o curso em Orientação Sexual e Identidade de Género (18 horas) para profissionais dos Polos e Redes, que teve um total de 25 formandos/as das várias ilhas (M2); o curso de Técnico/a de Apoio à Vítima (94 horas), que formou 85 técnicos/as das várias ilhas do Arquipélago (M3); os cursos sobre igualdade de género creditados pela DR Educação (M4); e os cursos de violência doméstica para profissionais de saúde (18 horas), contratualizados para 2018 e 2019 (M5).

M1 – Promover encontros de trabalho dirigidos aos profissionais das organizações que atuam na prevenção e combate à violência doméstica e violência de género, no sentido da partilha de experiências e informações

Considerou-se que a medida foi executada, visto que foram realizados encontros anuais em todos os anos da vigência do II PRPCVDG.













Em 2015, realizou-se o II Encontro de Redes e Polos, promovido pela DRSS em parceria com a Associação Crescer em Confiança, nos dias 27 e 28 de abril, em Ponta Delgada. Este encontro, destinado a todos os profissionais e entidades integrantes das Redes e Polos, contou com a presença de 45 técnicos/as. Os conteúdos programáticos abordados no Encontro foram:

- Operacionalização do II PRPCVDG para 2015;
- Disseminação de boas práticas pelo Núcleo de Iniciativas de Prevenção e
 Combate à Violência Doméstica;
- Violência familiar entre parceiros íntimos: da leitura e compreensão à intervenção
- Atendimento à vítima de maus tratos questões práticas

Em 2016, o encontro voltou a realizar-se, numa terceira edição, promovido pela DRSS em parceria com a Associação Crescer em Confiança, em Angra do Heroísmo, em 23 e 24 de maio. Contou com a presença de 46 técnicos/as.

Os conteúdos programáticos tratados neste III Encontro foram:

- Balanço do trabalho desenvolvido, no âmbito do II PRPCVDG;
- Operacionalização do II PRPCVDG para 2016;
- Abordagem transversal e concertada da violência na Região, pelas coordenadoras das equipas de pessoas idosas e de pessoas com deficiência;
- Conceitos, princípios e estratégias de intervenção junto de menores vítimas de contexto de violência – abordagem, interação e encaminhamento, pelo Centro de Terapia Familiar e Intervenção Sistémica;
- Apresentação dos dados do II PRPCVDG, relativos ao 1.º trimestre de 2016;
- Fórum de discussão.













Além deste encontro, ainda em 2016, a APAV organizou um seminário, intitulado "IV Jornadas APAV – Açores contra a Violência", com duração de 7horas, em São Miguel. Contou com a participação de 70 profissionais.

Em 2017, a DRSS, em parceria com a Novo Dia - Associação para a Inclusão Social, promoveu o IV Encontro Regional de Redes e Polos de Prevenção e Combate à Violência Doméstica, em 11 e 12 de dezembro, em Ponta Delgada. Neste ano, o encontro de técnicos/as assumiu uma considerável componente formativa, na medida em que foi realizado o Curso de Orientação Sexual e Identidade de Género, com duração de 18 horas, ministrado pela Novo Dia, com o apoio da DRSS, com recurso a duas formadoras da ILGA Portugal. Além disso, o encontro contou com comunicações apresentadas pelas das Dras. Marta Ramos e Sara Malcato e também das Professoras Dra. Suzana Caldeira, Andreia Machado e Daniela Soares que abordaram temáticas relacionadas com violência doméstica e no namoro.

Uma vez que a violência no namoro foi uma das temáticas abordadas neste encontro, foram entregues os prémios do Concurso de Curtas-Metragens sobre a Prevenção da Violência no Namoro.

O encontro contou com a participação de cerca de meia centena de técnicos/as de toda a Região que desenvolvem intervenção direta na área da violência doméstica e de género.

Com organização do Polo Operacional de RAIMSR, em 24 de novembro de 2017 foram organizadas e realizadas as I Jornadas de Trabalho da RAIMSR-São Miguel, no Centro de Artes Contemporâneas (Ribeira Grande), com a participação de 45 técnicos/as na parte da manhã, destinada à realização de trabalhos práticos e partilha de experiências e know-how, e de 61 técnicos/as da parte da tarde, quando esses trabalhos foram apresentados e debatidos. Estas jornadas contaram com participação de entidades e organismos das várias áreas de intervenção, nomeadamente profissionais do ISSA, DRSS, DR Habitação, DR Emprego e Qualificação Profissional, Hospital do Divino













Espírito Santo (HDES), Unidade de Saúde da Ilha de São Miguel (USISM), DGRSP, PSP, Tribunais e das várias IPSS constituintes da Rede, todos/as presentes em ambos os momentos. Participaram ainda profissionais das seguintes entidades: CBES Livramento, CTFIS, Solidaried'arte, Arrisca, Cáritas, Kairós, CBES São José, Rede Valorizar e CPCJ.

Também organizado pelo Polo Operacional da RAIMSR-São Miguel em parceria com o Centro Social e Paroquial da Fajã de Baixo, realizou-se um encontro para profissionais, denominado "Chá da Igualdade", com o objetivo de partilhar conhecimentos e experiências, abordando a temática da Igualdade de Género e Oportunidades. Realizado em 8 de março de 2017, contou com 30 participantes, de ambos os sexos.

Conforme tem vindo a acontecer em todos os anos de vigência do II PRPCVDG, em 2018, a DRSS, em parceria com a Novo Dia – Associação para a Inclusão Social, promoveu o V Encontro Regional de Redes e Polos de Prevenção e Combate à Violência Doméstica e de Género, em 16 e 17 de maio, em Ponta Delgada.

O encontro teve como finalidades atualizar e adequar conhecimentos, partilhar boas práticas e promover a discussão técnica, numa componente teórico-prática, com ênfase nas problemáticas de violência doméstica e de género e de violência do namoro. Neste sentido, a edição de 2018 contou com a presença de profissionais de reconhecida experiência nas áreas de investigação científica e da intervenção e acompanhamento de vítimas de violência doméstica e de género e de vítimas de violência no namoro, designadamente da Universidade do Minho. Contemplou um momento de reflexão e debate atinente à relevância de políticas sociais e de instrumentos público de prevenção e combate à violência doméstica e de género e de recolha de contributos para o III PRPCVDG. Estiveram presentes 45 profissionais de toda a RAA.













M2 – Realizar ações de formação para profissionais da área social sobre violência doméstica, violência de género, violência contra grupos particularmente vulneráveis, discriminações múltiplas e/ou novas formas de violência

A medida foi considerada executada, tendo por base as iniciativas de formação adiante explanadas.

Em 2015, a SCM Praia de Vitória, através do NIPCVD, organizou o *workshop* de Boas Práticas "Encontro Formativo", destinado aos Polos e Redes de Apoio Integrado à Mulher em Risco. Este *workshop* visou a promoção e partilha de práticas de Igualdade de Oportunidades. Com a duração de 3 horas, ocorreu a 27 de abril de 2015 e abrangeu 30 profissionais.

No mesmo ano, a Novo Dia – Associação para a Inclusão Social (através do CIPA) também desenvolveu um Curso de Igualdade de Género, entre 2 de outubro e 3 de dezembro, num total de 46 horas. Destinou-se a profissionais e envolveu 20 técnicos/as, em São Miguel.

Em 2016, a APAV ministrou dois *workshops* sobre *Stalking*, com duração de 3 horas cada, na Terceira. Contaram com a participação de 37 profissionais de diferentes áreas, que trabalham direta ou indiretamente com vítimas de violência doméstica.

Também em 2016, a Novo Dia – Associação para a Inclusão Social (através do CIPA) ministrou um Curso de Igualdade de Género, em São Miguel, com duração de 18 horas, entre 18 de fevereiro e 15 de março. Destinou-se a profissionais e envolveu no total 11 técnicos.

A Associação para o Planeamento Familiar e Saúde Sexual e Reprodutiva, em parceria com a UMAR/CIPA - Delegação da Terceira, efetuou, em 23 de novembro de 2016, o *workshop* "Abusos Sexuais de Crianças", no Centro Social de São Bento dirigido a profissionais. Contou com a presença de 11 pessoas do sexo feminino.

No ano de 2017, a APAV ministrou, em São Jorge, um *workshop* sobre *Stalking*, com duração de 3 horas e a participação de 41 profissionais de diferentes áreas, que













trabalham direta ou indiretamente com vítimas de violência doméstica. No mesmo ano, a APAV levou à Graciosa um workshop sobre Crianças e Jovens Vítimas de Crime e Violência. Com duração de 3 horas, contou com 23 profissionais de diferentes áreas, que trabalham direta ou indiretamente com vítimas de violência doméstica.

Também em 2017, esta medida foi operacionalizada através do Curso de Orientação Sexual e Identidade de Género, organizado pela Novo Dia - Associação para a Inclusão Social, financiado pela DRSS e ministrado pela ILGA (Intervenção Lésbica, Gay, Bissexual, Trans e Intersexo). Este curso teve palco no IV Encontro de Profissionais e decorreu de 13 a 15 de dezembro. Com uma carga de 18 horas, contemplou 25 técnicos/as de várias ilhas da Região, que intervêm diretamente com vítimas de violência doméstica e de género e/ou intervêm junto de pessoas especialmente vulneráveis em razão da sua orientação sexual e identidade de género.

O Curso de Orientação Sexual e Identidade de Género constituiu um marco pioneiro na Região no desenvolvimento de estratégias e iniciativas concertadas que promovam maior igualdade de acesso a estruturas de apoio a vítimas de violência doméstica e de género, que potenciem ações de sensibilização e de informação dirigidas à comunidade em geral e que, em ultima ratio, descortinem eventuais situações de violência doméstica e de género, perpetradas contra pessoas LGBTI na Região.

Ainda em 2017, o Polo Operacional da RAIMSR-São Miguel desenvolveu uma iniciativa, intitulada "Chá da Igualdade", dirigida a profissionais e técnicos/as do Polo, promovendo o workshop "Eu não ajudo a minha mulher", dedicado à igualdade de género. Ocorrido no Centro Social e Paroquial da Fajã de Baixo, este workshop teve a presença de 30 profissionais.

Em 2018, a DRSS promoveu uma formação homologada para profissionais de saúde, intitulada "Formação de profissionais na área da violência doméstica -Intervenção com vítimas particularmente vulneráveis", com uma duração de 18 horas, que decorreu nas ilhas Terceira e Faial, cuja entidade formadora foi a Novo Dia -Associação para a Inclusão Social (através do CIPA).













M3 – Promover a habilitação de técnicos/as para o atendimento à vítima

Considerou-se esta medida como executada, visto que foram promovidas diversas formações de Atendimento a Vítimas ao longo do II PRPCVDG, que incluíram técnicos/as de todo o Arquipélago.

Em 2016, desenvolveu-se uma Formação para o Atendimento Telefónico a vítimas de Violência Doméstica, promovida pela DRSS e ministrada pela APAV nacional aos técnicos da Região, nomeadamente profissionais da DRSS, ISSA, Centro Social e Paroquial de Nossa Senhora da Oliveira (São Miguel), Centro Social e Paroquial Nossa Senhora da Luz (Graciosa), SCM Santa Cruz das Flores (Flores), Casa de Providência de São José (São Jorge), Recolhimento Santa Maria Madalena (Santa Maria) e SCM Lajes do Pico (Pico). Este curso teve uma carga letiva de 21 horas e decorreu em 9, 10 e 11 de maio, nas instalações do ISSA, em Ponta Delgada. Contou com a participação de 10 técnicos/as e teve como objetivo reforçar as competências no atendimento telefónico a vítimas.

No mesmo ano, foram desenvolvidas duas ações do Curso de Técnico de Apoio à Vítima, promovidas pela Novo Dia - Associação para a Inclusão Social (através do CIPA), financiadas pela DRSS e ministradas por técnicos/as da CIG. Realizaram-se em São Miguel, em duas edições, durante os meses de maio e junho, com carga horária de 90 horas, formando 91 técnicos/as que trabalham, direta ou indiretamente, com vítimas de violência doméstica. O objetivo foi a qualificação enquanto Técnicos/as de Apoio à Vítima (TAV). Em novembro, na Terceira, decorreu a 2.º edição do Curso de Técnico de Apoio à Vítima, ministrado pela Novo Dia - Associação para a Inclusão Social (através do CIPA), com a participação de 16 técnicos/as.

Em 2017, no âmbito de candidatura efetuada ao FSE, a Novo Dia - Associação para a Inclusão Social (através do CIPA) organizou três Cursos de Técnico de Apoio à Vítima, em novembro e dezembro, com carga letiva de 94 horas. Estes cursos visaram qualificar profissionais que atuam no domínio da violência doméstica e de género, tornando-os habilitados a prestar assistência direta às vítimas, no âmbito das suas













funções, conforme plasmado no Art.º 2 da Lei n.º 112/2009, de 16 de setembro. Decorreram em São Miguel (2 cursos) e no Faial (1 curso), beneficiando um total de 56 técnicos/as de diversas instituições da Região.

Em São Miguel, a primeira edição deste curso decorreu de 6 a 30 de novembro, na Sala de Formação da UnOffice (Ponta Delgada), para 14 técnicos/as, e a segunda edição, de 13 de novembro a 7 de dezembro, realizada na Cresaçor (Fajã de Baixo), abrangendo 19 técnicos/as/profissionais.

No Faial, também durante o mês de novembro (6 a 30) o curso foi ministrado pela Novo Dia Associação para a Inclusão Social (através do CIPA), nas instalações da SCM Horta. Formaram-se 23 técnicos das ilhas Faial, São Jorge e Graciosa.

M4 — Promover ações de formação para profissionais da educação sobre violência doméstica, violência de género, discriminações múltiplas e/ou novas formas de violência

Considerou-se esta medida executada, embora na vigência do Plano apenas tenham sido ministradas ações nas ilhas de São Miguel e Terceira. Foi possível contabilizar 7 formações sobre as temáticas referidas, homologadas pela DR Educação, abrangendo 64 profissionais.

Apurou-se, de acordo com a informação avançada pela DR Educação, que foram disponibilizadas formações sobre estas temáticas a profissionais de educação, entre 2015 e 2018, nas seguintes áreas:

- Educação Sexual dos Afetos: estratégias e abordagens 23 a 27 de março de 2015 – EBS Tomás Borba (Terceira) – 15 participantes;
- Prevenir a Indisciplina Uma responsabilidade de todos nós 1 a7 de julho de 2015) – ES Jerónimo Emiliano de Andrade (Terceira) – 15 participantes;
- A Escola e a Educação Sexual, a Educação Sexual e a Escola 27 a 28 de janeiro de 2016 – EBS Tomás Borba (Terceira) – 12 participantes;













- Igualdade e/ou desigualdade de género? 3 a 5 de julho de 2017 ES Laranjeiras (São Miguel) – 12 participantes;
- Práticas de resolução construtiva de conflitos 3 a 5 de julho de 2017 ES Jerónimo Emiliano de Andrade (Terceira) – 10 participantes.

Sabe-se, no entanto, que a Novo Dia – Associação para a Inclusão Social (através do CIPA) tem disponível formação sobre violência doméstica para profissionais da educação, já homologada pela DR Educação e que foi disponibilizada aos profissionais de educação, mas não houve inscrições, até ao final do ano de 2018. As formações seriam as seguintes:

- E quando a violência também vem na mochila? Formação em violência de género e nas relações de intimidade adultas e juvenis — Junho de 2018 - São Miguel - Novo Dia - Associação para a Inclusão Social (através do CIPA);
- Formação em Género, Igualdade e Cidadania Junho/julho de 2018 São Miguel – Novo Dia – Associação para a Inclusão Social (através do CIPA).

Além destas formações, destacam-se, ainda, algumas ações sensibilização/informação, promovidas por outras entidades. Em 2015, na Terceira, a UMAR-Açores/CIPA - Delegação da Ilha Terceira desenvolveu, na ES Jerónimo Emiliano de Andrade, uma sensibilização para a violência em contexto familiar – Relações pais/mães vs. Filhos/as. Destinada aos encarregados/as de educação e, também, aos educadores/as, professores/as, diretores/as de turma e todos/as os/as profissionais de educação, a iniciativa decorreu no auditório da escola e contabilizou a participação de cerca de 140 pessoas.

Em 2017, com organização da Novo Dia - Associação para a Inclusão Social (através do CIPA) e no âmbito do Projeto "Antes de me discriminares, conhece-me!", foram promovidos dois workshops, dirigidos aos profissionais de estabelecimentos













escolares, nas ilhas de São Miguel e Santa Maria. As temáticas abordadas foram *bullying*, *cyberbullying*, violência no namoro, igualdade e múltiplas discriminações e direitos humanos. Nas duas sessões, a 3 e 4 de abril, apurou-se a participação de cerca de 30 profissionais.

Em 2018, a formação "Iniciação à temática das discriminações: educar para a cidadania", homologada e ministrada pela Novo Dia - Associação para a Inclusão Social (através do CIPA), teve a duração de 18 horas e decorreu em São Miguel, em dois momentos, nos meses de setembro e novembro. Foram ministrados dois cursos, dirigidos a funcionários/as de ATL e das escolas básicas e secundárias, nos concelhos de Ponta Delgada e de Povoação, respetivamente com 16 e 11 participantes.

Saliente-se também a realização de 2 ações de informação aos funcionários/as da SCM Vila do Porto, nas valências de creche e ATL, intitulada "O papel dos profissionais de apoio à infância na violência contra a criança". Com esta ação de formação, ministrada pelo PLPCVD - SMA, em parceria com a CPCJ Vila do Porto, pretendeu-se dar a conhecer e discutir circuitos de intervenção em casos de violência, adaptados ao contexto e realidade de diferentes instituições. As ações decorreram ambas no dia 27 de novembro de 2018 e contaram com a presença de 18 profissionais e da representante do PLPCVD - SMA, na SCM Vila do Porto. Foram entregues panfletos de informação e certificados de participação.

M5 – Realizar ações de formação para profissionais da área da saúde sobre violência doméstica, violência contra grupos particularmente vulneráveis e/ou novas formas de violência

Esta medida foi considerada parcialmente executada, embora apenas tenham sido realizadas 4 ações de formação homologadas, em duas ilhas.

Em 2018, no âmbito do projeto "(+) Saúde (-) Violência", em abril e maio, foram ministradas pela Novo Dia – Associação para a Inclusão Social (através do CIPA), numa parceria com a DRSS, três formações dirigidas a profissionais de saúde do Hospital de Santo Espírito da Ilha Terceira e da Unidade de Saúde da Ilha Terceira, com participação













de 67 profissionais. Em outubro, a mesma instituição proporcionou uma formação a 28 profissionais do Hospital da Horta e da Unidade de Saúde da Ilha do Faial.

Cada ação de formação teve duração de 18 horas. Baseadas no referencial de formação da CIG, foram constituídas por seis módulos: "Violência Doméstica e de género: conhecer a situação e refletir sobre ela"; "Violência Doméstica: Princípios de Intervenção"; "Lei e Combate à Violência doméstica"; "Violência Doméstica: um problema de saúde pública"; "A violência doméstica na prestação de cuidados de saúde: deteção e intervenção"; e "Intervenção com vítimas particularmente vulneráveis". Estas ações foram homologadas pela Novo Dia - Associação para a Inclusão Social (através do CIPA) e realizadas numa parceria com a DRSS.

M6 – Realizar ações de formação para profissionais das forças de segurança sobre violência doméstica, violência contra grupos particularmente vulneráveis e/ou novas formas de violência

Esta medida foi considerada parcialmente executada, por apenas se terem obtido informações sobre ações de curta duração, nas ilhas de São Miguel e Terceira. Apesar disso, apresentam-se alguns dados passíveis de serem enquadrados nesta medida.

O NIPCVD-SCM Praia da Vitória ministrou, no ano de 2015, uma formação intitulada "Gestão de Ocorrências", que decorreu na Divisão Policial de Angra do Heroísmo, no dia 20 de março, com duração de 6 horas e participação de 11 agentes.

Em 2016, a formação sobre prevenção da violência doméstica, ministrada pelo NIPCVD-SCM Praia da Vitória, na Divisão Policial de Angra do Heroísmo, foi realizada em 27 de outubro, abrangendo 8 agentes.

Neste mesmo ano, a APAV desenvolveu 5 ações sobre o sistema de referenciação de vítimas de crime, nas esquadras de São Miguel. Estes cursos, no total, contaram com a participação de 59 agentes da PSP.













Em 2018, esta formação da APAV aconteceu nos meses de janeiro e abril, contemplando 65 agentes da PSP, distribuídos por 4 ações.

M7 – Realizar ações de formação para profissionais que trabalham em estruturas de apoio a pessoas idosas, sobre violência doméstica e violência contra este público-alvo

Apurou-se a realização de uma formação que integra um módulo enquadrável nesta medida. No entanto, considera-se que apenas um módulo, por si só, não permite considerar a medida executada.

No âmbito do Programa Regional de Reestruturação do Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) e Apoio a Cuidadores, em 2016, houve lugar a um processo de homologação de um referencial formativo, dirigido a cuidadores formais, que integrava um módulo referente à problemática da violência doméstica. Este módulo pretendeu promover a aquisição, atualização e aperfeiçoamento de competências transferíveis para a prática dos colaboradores das Instituições Privadas de Solidariedade Social e Misericórdias da Região Autónoma dos Açores, na perspetiva de melhorar a qualidade do atendimento e cuidados prestados à pessoa idosa/pessoa dependente, através da efetivação dos seus direitos e dos princípios orientadores da intervenção.

No ano de 2017, promoveu-se esta formação nas ilhas da Graciosa e Terceira, onde participaram 92 formandos e, em 2018, foi possível ministrá-la na ilha de São Miguel, para 90 formandos. Em 2019, há intenção de alargá-la às ilhas do Faial e do Pico.

M8 — Disponibilizar materiais e documentos de trabalho através de uma plataforma online, para as entidades que trabalham nas áreas de violência doméstica, da violência de género e das discriminações múltiplas

Esta medida não foi executada.













Área Estratégica de Intervenção 4 – Conhecer e Monitorizar

Esta área é constituída por um total de 4 medidas, uma das quais foi parcialmente executada (M2) e outra não executada (M3), o que implica uma taxa de execução de 75%.

Considerou-se que a M1 - Promover a apresentação e publicação de estudos científicos sobre a realidade da Região Autónoma dos Açores, nas áreas da violência doméstica, da violência de género e das discriminações múltiplas e a M4 - Aperfeiçoar o sistema de informação e monitorização do fenómeno da violência doméstica na Região Autónoma dos Açores foram executadas.

No caso da M1, foi realizado um levantamento exaustivo sobre discriminações e violências na RAA, com aplicação de um inquérito por questionário a alunos/as dos 10.º, 11.º e 12.º anos de 26 escolas das 36 escolas secundárias e profissionais, de todas as ilhas, totalizando 3.350 questionários considerados válidos. Por outro lado, também foi implementado o PreVINT, também conhecido como projeto Violentómetro, no ano letivo de 2017/2018, em 17 escolas dos Açores, abrangendo todas as ilhas e uma amostra constituída por 2.619 jovens (11-21 anos), do 7.º ao 12.º ano ou curso profissional).

No que respeita à M4, além de alterações ao sistema online, foram feitos relatórios anuais e criado um Manual de Preenchimento da Base de Dados, disponibilizado pela DRSS a todas as entidades.

A M2 foi considerada parcialmente executada, pois o estudo de caraterização das vítimas acompanhadas pelas estruturas de apoio existentes na Região Autónoma dos Açores foi iniciado em 2018 e já foi entregue um relatório. No entanto, a versão final do estudo está agendada para 2019.

A M3 foi considerada não executada, pois não foram recolhidos quaisquer dados que permitissem considerar a existência de indicadores de execução.













M1 – Promover a apresentação e publicação de estudos científicos sobre a realidade da Região Autónoma dos Açores, nas áreas da violência doméstica, da violência de género e das discriminações múltiplas

A medida foi considerada executada.

Durante a vigência deste plano, por iniciativa da equipa técnica que, em 2015, integrava a Campanha "Antes de me discriminares, conhece-me", implementada pela Novo Dia – Associação para a Inclusão Social (através do CIPA), com financiamento do GRA (através da DR Juventude, DRSS e DR Educação), foi aplicado um inquérito por questionário, com vista a realizar um levantamento exaustivo das discriminações e da violência nas relações de intimidade juvenis. Foram inquiridos todos/as os/as alunos/as de 26 das 36 escolas secundárias e profissionais da RAA, totalizando 3350 questionários considerados válidos, abarcando todas as ilhas do Arquipélago. O relatório, elaborado pela Novo Dia – Associação para a Inclusão Social (através do CIPA) e pelo Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da Universidade Nova de Lisboa (CICS-NOVA), numa parceria com a SRSS, foi entregue em 2018, intitulando-se "Inquérito sobre Discriminações e Violências aplicado nas escolas Secundárias e Profissionais da Região Autónoma dos Açores".

Fruto de uma parceria entre a DRSS, a DR Juventude, a UMAR-Açores e a Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro (UTAD), iniciou-se a implementação do PreVINT, através da UMAR-Açores (nas ilhas de São Miguel, Terceira e Faial) e dos Polos Locais de Prevenção e Combate à Violência Doméstica (nas ilhas de Santa Maria, Pico, São Jorge, Graciosa e Flores).

No ano letivo de 2017/2018, foi aplicado o Violentómetro, em 17 escolas de todas as ilhas dos Açores, a uma amostra constituída por 2.619 jovens, entre os 11 e 21 anos (do 7.º ao 12.º anos ou curso profissional), dos quais 1.314 eram raparigas e 1.305 rapazes. O estudo do Departamento de Educação e Psicologia da Universidade de Trásos-Montes e Alto Douro permitiu uma avaliação científica do comportamento dos jovens e deu origem ao Relatório sobre o Processo de Implementação do PreVINT no













Arquipélago dos Açores no Ano Letivo 2017/2018, apresentado publicamente em 19 de outubro de 2018.

M2 – Realizar o estudo de caraterização das vítimas acompanhadas pelas estruturas de apoio existentes na Região Autónoma dos Açores

A medida foi considerada parcialmente executada, uma vez é possível fazer uma caraterização das vítimas a partir dos dados divulgados em 2018, no Relatório do SIM-VD, apesar de o relatório final do estudo de caraterização ter publicação prevista apenas para 2019.

Em 2018, foi realizado o projeto "Sistema de Informação e Monitorização em Rede do Fenómeno da Violência Doméstica", que previa análise dos dados dos anos de 2016 e 2017, desenvolvido no âmbito do protocolo entre a SRSS, a Universidade Nova de Lisboa (através do Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais) e a Novo Dia - Associação para a Inclusão Social (através do CIPA). Este estudo permite um melhor conhecimento sobre as vítimas, agressores e situações acompanhadas pelas estruturas de resposta existentes na Região, sob tutela da SRSS. Igualmente, possibilita aperfeiçoar o acompanhamento dessas vítimas e agressores, tornando mais eficiente a intervenção dos/as técnicos/as que trabalham na área. Em dezembro de 2018, foi entregue o relatório que integra os resultados da análise quantitativa do Sistema de Informação e Monitorização do fenómeno da Violência Doméstica (SIM-VD).

M3 – Promover e apoiar a realização de estudos de avaliação do impacto da prevenção e combate à violência doméstica e de género e de avaliação da proteção e integração das vítimas

Não foi possível obter indicadores que permitissem apurar a execução desta medida.













M4 — Aperfeiçoar o sistema de informação e monitorização do fenómeno da violência doméstica na Região Autónoma dos Açores.

A medida foi considerada executada.

O Sistema de Informação e Monitorização do fenómeno da Violência Doméstica na Região Autónoma dos Açores foi criado em 2010 e entrou em funcionamento em 2011, no âmbito do I Plano Regional de Prevenção e Combate à Violência Doméstica (I PRPCVD), com vista ao registo dos casos de violência, numa base de dados *online*, sendo o seu preenchimento efetuado por técnicos/as da Região que trabalham em estruturas de apoio a vítimas de violência doméstica. Esta plataforma *online* é da responsabilidade da DRSS, embora a sistematização da informação e tratamento dos dados estejam contratualizados com a Associação Crescer em Confiança, através de um protocolo de cooperação.

Em 2015, no âmbito do II Plano Regional de Prevenção e Combate à Violência Doméstica e de Género (II PRPCVDG), foram introduzidas várias alterações na Base de Dados, tendo sido acrescentadas e retiradas algumas variáveis. Por este motivo, a plataforma esteve inativa durante todo o ano de 2015.

Foram elaborados, pela Associação Crescer em Confiança, relatórios anuais com a análise dos dados introduzidos na plataforma em cada um dos anos (2016, 2017). Embora o relatório de 2018 ainda não esteja concluído está previsto ser apresentado em meados de 2019. Estes relatórios permitem a monitorização anual do fenómeno.

A base de dados é composta por cinco separadores, nomeadamente Dados da Vítima; Perfil do Autor do Ato Violento (no qual existe a possibilidade de se criar mais do que uma ficha); Caracterização do Mau Trato; Impacto do Mau Trato sobre a Vítima; e, por fim, Processo Judicial.

Além destas alterações, em 2017, foi criado um Manual de Procedimentos, para o esclarecimento de dúvidas sobre algumas variáveis e respetivas categorias e, consequentemente, melhoria do preenchimento da Base de Dados.













De acordo com as informações disponibilizadas pela DRSS, a Base de Dados permite informação anual, ficando guardada pelo período de 10 anos.













Análise financeira do II PRPCVDG

De acordo com a informação fornecida pela DRSS, a execução do Plano Regional de Prevenção e Combate à Violência Doméstica e de Género 2014-2018 (II PRPCVDG) implicou um investimento de 1.662.819,53€, proveniente do Orçamento da Região.

O valor mais elevado (400.312,20€), correspondente a 24,1% do investimento total, remonta ao ano de 2017. Segue-se o ano de 2014, com 374.751,70€ (22,5%), justificado por um extraordinário reforço da AEI2, que prevê a proteção e apoio a vítimas e intervenção com agressores e é, de longe, a área financeiramente mais dotada.

			ANO				
AEI	2014	2015	2016	2017	2018	Total	%
ÁEI1 - Prevenir, Informar e Sensibilizar	49.811,70	122.407,93	97.944,57	107.063,35	54.847,22	432.074,77	26%
AEI2 - Proteger e apoiar as vítimas e intervir junto dos agressores	291.870,20	102.162,44	100.003,48	150.166,12	124.410,10	768.612,34	46%
AEI3 - Formar e qualificar profissionais	6.241,26	50.097,60	28.000,00	86.798,53	43.487,19	214.624,58	13%
AEI4 - Conhecer e monitorizar	26.828,51	34.345,68	53.586,65	56.284,23	76.462,77	247.507,84	15%
Total	374.751,70	309.013,70	279.534,70	400.312,20	299.207,30	1.662.819,53	100%
%	22,5%	18,6%	16,8%	24,1%	18%	100%	

Efetuando uma análise por áreas estratégicas, verifica-se um maior investimento na AEI2 - Proteger e apoiar as vítimas e intervir junto dos agressores, contemplada com 768.612,34€ (46%), oscilando o investimento entre o valor mínimo de 124.410,10€ (em 2018) e o máximo de 291.870,20€ (em 2014). Segue-se a AEI1 - Prevenir, Informar e Sensibilizar, com um investimento de 432.074,77€, correspondente a 26% do total,













oscilando os montantes entre o mínimo de 49.811,70€ (em 2014) e o máximo de 122.407,93€ (em 2015).













Bibliografia publicada e seminários organizados na ou sobre a RAA

Dissertações

2015

- Freitas, C. P. F. (2015). A submissão associada à violência no namoro: um contributo para a promoção de competências sociais e emocionais. (Dissertação de Mestrado, Psicologia da Educação, especialidade de Contextos Comunitários). Universidade dos Açores, Portugal.
- Santos, A. L. S. (2015). Discriminação laboral sobre as mulheres no mercado de trabalho micaelense. (Dissertação de Mestrado, Ciências Sociais). Universidade dos Açores, Portugal.

2016

- Pacheco, R. A. O. (2016). Precariedade no emprego feminino: o caso das empregadas domésticas. (Dissertação de Mestrado Ciências Sociais). Universidade dos Açores, Portugal.
- Martins, D. C. C. (2016). As questões de género nos materiais pedagógico-didáticos ao serviço do ensino de História e Geografia. (Dissertação de Mestrado em Ensino de História e Geografia no 3.º Ciclo do Ensino Básico e Secundário). Universidade dos Açores, Portugal.

2017

Rodrigues, C. G. (2017). O turista gay e os Açores: uma análise da aceitação ao segmento de mercado. (Dissertação de Mestrado em Gestão do Turismo Internacional). Universidade dos Açores, Portugal.

2018

- Ponte, M. J. B. (2018). Discriminação no mercado de trabalho. (Dissertação de Mestrado Ciências Económicas e Empresariais). Universidade dos Açores, Portugal.
- Sousa, Cátia Filipa Carreiro (2018). A violência doméstica e as implicações sócio-laborais. (Dissertação de Mestrado, Ciências Económicas e Empresariais). Universidade dos Açores, Portugal.

Manuais

Direção Regional da Solidariedade Social (2017). Sistema de Informação e Monitorização em rede do Fenómeno da Violência Doméstica. Manual de Procedimentos. Governo dos Açores: Angra do Heroísmo (pdf).













Outras publicações

- Duarte, C. L.. (2016). Dez histórias de vida de muitas mais mulheres, Açores. Faces de Eva. Estudos sobre a Mulher (36), 197-198.
- Recuperado em 22 de maio de 2019, de http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci arttext&pid=S0874-68852016000200018&Ing=pt&tIng=pt.

Comunicações

- Rocha, C., Ponte, S. & Caldeira, S. N. (2016). "Violência no namoro: relato de uma experiência". 1.º Congresso Internacional de Educação, Psicologia e Neurociências: Sinapses, Educar no Século XXI. Vila Franca do Campo: 30 março -1 abril (Poster).
- Soares, D. (2016). Comunicação no painel "Vítimas de crimes e discursos de ódio". IV Jornadas APAV Açores contra a Violência, organizadas pela Associação Portuguesa de Apoio à Vítima. Ponta Delgada: 14 de outubro (comunicação).
- Oliveira, N'Z. Fernandes, H., Soares, D. e Fontes, P. (2017). Discriminações e violências: Resultados do inquérito aos/às jovens estudantes do ensino secundário e profissional da Região Autónoma dos Açores, Colóquio (Des)Ordens e Exclusões numa sociedade de riscos Universidade dos Açores: 2 e 3 de novembro (comunicação).
- Soares, D. (2017). A promoção da igualdade nos Açores O contributo do Centro de Informação, Promoção e Acompanhamento de Políticas de Igualdade. Encontro A valorização e a promoção da Igualdade de Género no Mercado de Trabalho, organizado pela Associação Centro de Estudos de Economia Solidária do Atlântico (ACEESA), em Ponta Delgada: 5 de julho (comunicação).

Anexos













Tabelas de Execução do II PRPCVDG (Medidas, Indicadores e Entidades envolvidas)

Legenda da coluna referente à execução:

- ✓ Medida executada
- Medida parcialmente executada
- Medida não executada ou que não foram recolhidos indicadores de execução













AEI1	Medida	Indicador	Execução	Entidades Envolvidas	Calendarização
M1	Realizar anualmente campanhas regionais contra a violência de género e a violência doméstica dirigidas à população em geral.	Públicos abrangidos. Número de pessoas abrangidas. Tipo e número de eventos realizados. Tipo e número de produtos criados e divulgados (materiais e meios envolvidos). Relatório de avaliação das campanhas.	√	DRSS, ISSA, IPSS/ONG e Santas Casas da Misericórdia.	Anualmente, durante a vigência do Plano.
M2	Realizar anualmente uma campanha regional de combate à discriminação e à violência doméstica dirigida ao público jovem	Número de pessoas abrangidas. Tipo e número de ações e eventos realizados. Tipo e número de produtos criados e divulgados (materiais e meios envolvidos). Relatório de avaliação da campanha.	√	DRSS, DRE, DRJ, IPSS/ONG e Santas Casas da Misericórdia.	Anualmente, durante a vigência do Plano.
M3	Realizar campanhas locais de combate à violência contra as pessoas idosas	Públicos abrangidos. Número de pessoas abrangidas. Tipo e número de ações e eventos realizados. Tipo e número de produtos criados e divulgados (materiais e meios envolvidos). Relatório de avaliação das campanhas.	√	DRSS, ISSA, IPSS/ONG e Santas Casas da Misericórdia.	Durante a vigência do Plano.













AEI	Medida	Indicador	Execução	Entidades Envolvidas	Calendarização
M4	Integrar ações de sensibilização e de informação sobre violência doméstica, igualdade de género e não-discriminação, em todas as ilhas, nos programas das festas locais e outros eventos relevantes	Públicos abrangidos. Número de pessoas abrangidas. Tipo de eventos e datas de realização por ilha. Tipo e número de ações realizadas. Tipo e número de produtos criados e divulgados (materiais e meios envolvidos)	✓	DRSS, ISSA, IPSS/ONG, Santas Casas da Misericórdia e outras entidades públicas e privadas	Anualmente, durante a vigência do Plano.
M5	Promover ações de informação e aconselhamento sobre violência doméstica e igualdade de género, dirigidas a grupos particularmente vulneráveis	Tipo e número de ações realizadas por público-alvo. Número de pessoas abrangidas por ilha. Tipo e número de produtos criados e divulgados (materiais e meios envolvidos).	✓	DRSS, ISSA, IPSS/ONG, Santas Casas da Misericórdia e outras entidades públicas e privadas	Durante a vigência do Plano.
M6	Promover ações de informação e aconselhamento sobre violência doméstica e igualdade de género, para profissionais que trabalham em estruturas de apoio a pessoas com deficiência	Tipo e número de ações realizadas por público-alvo. Número de pessoas abrangidas por ilha. Tipo e número de produtos criados e divulgados (materiais e meios envolvidos).	*	DRSS, ISSA, IPSS/ONG, Santas Casas da Misericórdia e outras entidades públicas e privadas	Durante a vigência do Plano.
M7	Promover ações de informação e sensibilização sobre violência nas relações de intimidade dirigidas a pessoas LGBT	Tipo e número de ações realizadas por público-alvo. Número de pessoas abrangidas por ilha. Tipo e número de produtos criados e divulgados (materiais e meios envolvidos).	*	DRSS, ISSA, IPSS/ONG, Santas Casas da Misericórdia e outras entidades públicas e privadas	Durante a vigência do Plano.













AEI1	Medida	Indicador	Execução	Entidades Envolvidas	Calendarização
M8	Promover ações de informação e aconselhamento sobre as diferentes formas de violência e discriminação, em todas as ilhas, dirigidas à população idosa enquanto grupo especialmente vulnerável.	Tipo e número de ações realizadas por público-alvo. Número de pessoas abrangidas por ilha. Tipo e número de produtos criados e divulgados (materiais e meios envolvidos).	√	DRSS, ISSA , IPSS/ONG, Santas Casas da Misericórdia e outras entidades públicas e privadas	Durante a vigência do Plano.
M9	Promover ações de sensibilização sobre violência doméstica, em todas as ilhas, para cuidadores formais e informais de pessoas idosas e/ou dependentes.	Tipo e número de ações realizadas por público-alvo. Número de pessoas abrangidas por ilha. Tipo e número de produtos criados e divulgados (materiais e meios envolvidos).	*	DRSS, IPSS/ONG, Santas Casas da Misericórdia, AMRAA e municípios.	Durante a vigência do Plano.
M10	Estimular o envolvimento dos municípios na prevenção e combate à violência doméstica e na promoção da igualdade de género e da não-discriminação.	Número de municípios envolvidos. Número e tipos de ações integradas e desenvolvidas no âmbito dos planos de atividades municipais.	✓	DRSS, DRE, DREQP, escolas profissionais, IPSS/ONG e Santas Casas da Misericórdia.	Anualmente, durante a vigência do Plano.
M11	Promover ações de sensibilização dirigidas à comunidade educativa sobre violência doméstica, igualdade de género e não-discriminação.	Número de pessoas abrangidas por ilha. Número de escolas abrangidas por nível de ensino e ilha. Tipo e número de ações de sensibilização realizadas por público-alvo. Tipo e número de materiais criados e divulgados.	✓	DRSS, DRE, DREQP, DRJ, IPSS/ONG e Santas Casas da Misericórdia.	Durante a vigência do Plano.
AEI1	Medida	Indicador	Execução	Entidades Envolvidas	Calendarização













M12	Estimular a participação ativa dos/as jovens na criação de materiais que promovam o combate às múltiplas formas de discriminação e de violência doméstica.	Tipo e número de produtos criados e divulgados (materiais e meios envolvidos). Entidades e número de jovens envolvidos.	√	DRSS, DRD, DRE, DRJ, IPSS/ONG, Santas Casas da Misericórdia e associações desportivas.	Durante a vigência do Plano.
M13	Realizar ações de informação e sensibilização, dirigidas à comunidade desportiva, sobre violência doméstica, igualdade de género e não-discriminação.	Tipo e número de ações realizadas por público-alvo. Número de pessoas abrangidas por ilha. Número de entidades promotoras do desporto e da atividade física desportiva abrangidas por ilha. Tipo e número de produtos criados e divulgados (materiais e meios envolvidos).	√	DRSS, DRC, IPSS/ONG, Santas Casas da Misericórdia e associações culturais.	Durante a vigência do Plano.
M14	Realizar ações de sensibilização, dirigidas a agentes culturais e respetivos públicos, sobre a violência doméstica, igualdade de género e não-discriminação.	Tipo e número de ações de sensibilização realizadas por público-alvo. Número de pessoas abrangidas por ilha. Número de associações culturais abrangidas por ilha. Tipo e número de produtos criados e divulgados (materiais e meios envolvidos).	√	DRSS, ISSA, IPSSs/ONGs e Santas Casas da Misericórdia.	Durante a vigência do Plano.













AEI1	Medida	Indicador	Execução	Entidades Envolvidas	Calendarização
M15	Realizar ações de informação e sensibilização, dirigidas a profissionais que trabalham direta ou indiretamente com vítimas de violência doméstica, sobre a violência exercida contra homens ou contra pessoas LGBT, particularmente sobre violência nas relações de intimidade.	Tipo e número de ações realizadas. Número de profissionais abrangidos por ilha. Tipo e número de produtos criados e divulgados (materiais e meios envolvidos).	✓	DRSS, ISSA, IPSS/ONG e Santas Casas da Misericórdia.	Durante a vigência do Plano.
M16	Premiar a nível regional o melhor trabalho de comunicação social sobre a violência doméstica, a desigualdade de género e a discriminação.	Lançamento do prémio. Número de candidaturas recebidas por categoria. Divulgação dos trabalhos.	*	DRSS e órgãos de comunicação social	Durante a vigência do Plano.













AEI2	Medida	Indicadores	Execução	Entidades Envolvidas	Calendarização
M1	Melhorar o acolhimento, em respostas integradas já existentes, de vítimas em situação de emergência.	Número de vítimas acolhidas por sexo e idade e por concelho.	✓	DRSS, ISSA, IPSS e Santas Casas da Misericórdia.	Durante a vigência do Plano.
M2	Consolidar o apoio na área social, psicológica e económica, às vítimas de violência doméstica.	Número de vítimas apoiadas por ilha. Tipo e número de atendimentos e acompanhamentos realizados por ilha. Número de vítimas que se autonomizaram por ilha (apurar a caraterização, nível de escolaridade, condição perante o emprego, etc.).	*	DRSS, ISSA, IPSS e Santas Casas da Misericórdia.	Durante a vigência do Plano.
M3	Implementar, nos hospitais da região, um núcleo de apoio às vítimas de violência doméstica	Número de núcleos criados. Número de ações de formação ministradas. Número de profissionais formados. Número de casos atendidos e número de casos encaminhados por ilha.	*	DRSS, DRS, Hospitais, IPSS e Santas Casas da Misericórdia.	Durante a vigência do Plano.
M4	Reforçar o papel dos interlocutores nos centros de saúde da região ao apoio adequado às vítimas de violência doméstica.	Procedimentos adotados. Número de respostas/boas práticas criadas.	*	DRSS, Hospitais, Centros de Saúde.	Durante a vigência do Plano.













AEI2	Medida	Indicador	Execução	Entidades Envolvidas	Calendarização
M5	Estabelecer parcerias com os hospitais e centros de saúde no sentidos de promover e garantir uma intervenção cooperada e integrada junto dos agressores nas respostas sociais existentes.	Número de parcerias/protocolos estabelecidos. Número de procedimentos adotados. Número de casos encaminhados para as respostas sociais existentes por ilha.	*	DRSS, ISSA, DRS, Hospitais, Centros de Saúde, IPSS e Santas Casas da Misericórdia.	Durante a vigência do Plano.
M6	Estabelecer parcerias com as agências/delegações governamentais com competências na matéria do emprego e qualificação profissionais da região, no sentido de facilitar a (re)inserção profissionais e social das vítimas de violência doméstica.	Número de parcerias estabelecidas. Procedimentos adotados. Número de vítimas integradas em ofertas de formação profissional. Número de vítimas integradas no mercado de trabalho. Número de vítimas que se autonomizaram.	*	DRSS, ISSA e DREQP.	Durante a vigência do Plano.
M7	Consolidar e ampliar o Programa Contigo (agressores e vítimas).	Número de agressores/as inseridos no programa por ilha. Número de vítimas inseridas no programa por ilha. Ilhas abrangidas. Relatório de avaliação do programa	*	DRSS, ISSA, DGRSP, MP, PSP, IPSS e Santas Casas da Misericórdia.	Anualmente, durante a vigência do Plano.













AEI2	Medida	Indicador	Execução	Entidades Envolvidas	Calendarização
M8	Consolidar o programa Conecta - violência filio-parental.	Número de jovens e respetivas famílias inseridos no programa, por ilha. Número de ações de formação e número de profissionais formados no âmbito deste programa. Ilhas abrangidas. Relatório de avaliação do programa.	*	DRSS, ISSA, IPSS e Santas Casas da Misericórdia.	Anualmente, durante a vigência do Plano.
M9	Consolidar o programa Impacto - intervenção em crianças e jovens vítimas de contexto de violência doméstica.	Número de crianças e jovens inseridas no programa por ilha. Número de ações de formação e número de profissionais formados no âmbito deste programa. Ilhas abrangidas. Relatório de avaliação do programa.	*	DRSS, ISSA, IPSS e Santa Casa da Misericórdia da Praia da Vitória.	Anualmente, durante a vigência do Plano.
M10	Desenvolver ações tendentes a garantir e melhorar a articulação entre os agentes da Justiça nos casos de violência doméstica.	Número e tipo de ações/orientações desenvolvidas junto das entidades com intervenção nas jurisdições criminal, de família e cível.	*	DRSS, ISSA, Tribunais, MP e DGRS.	Durante a vigência do Plano.













AEI2	Medida	Indicador	Execução	Entidades Envolvidas	Calendarização
M11	Uniformizar procedimentos entre as redes e os polos de todas as ilhas da Região que apoiam as vítimas de violência doméstica.	Número e tipo de procedimentos uniformizados. Número e tipo de instrumentos de trabalho padronizados criados. Número e tipo de circuitos de comunicação definidos e facilitados. Número de pessoas acompanhadas por gestores de caso. Número de gestores de caso por ilha. Relatórios de atividades anuais das redes e dos polos; elaboração de fichas de sinalização.	✓	DRSS, ISSA, Redes e Polos.	Durante a vigência do Plano.
M12	Reforçar a articulação das respostas existentes para crianças e jovens em risco através de protocolo com a Comissão Nacional de Proteção de Crianças e Jovens.	Protocolo.	×	DRSS, ISSA, Redes e Polos.	Durante a vigência do Plano.













AEI3	Medida	Indicadores	Execução	Entidades Envolvidas	Calendarização
M1	Promover encontros de trabalho dirigidos aos profissionais das organizações que atuam na prevenção e combate à violência doméstica e violência de género, no sentido da partilha de experiências e informações.	Tipo e número de encontros de trabalho desenvolvidos. Número de profissionais e organizações abrangidas.	✓	DRSS, ISSA, outros departamentos da Administração Pública, Autarquias, IPSS e Santas Casas da Misericórdia.	Durante a vigência do Plano.
M2	Realizar ações de formação para profissionais da área social sobre violência doméstica, violência de género, violência contra grupos particularmente vulneráveis, discriminações múltiplas e/ou novas formas de violência.	Tipo e número de ações de formação realizadas. Número de participantes nas ações por ilha.	✓	DRSS, ISSA, CIG, IPSS e CPCJ.	Durante a vigência do Plano.
M3	Promover a habilitação de técnicos/as para o atendimento à vítima.	Número de ações de formação realizadas. Número de técnicos habilitados	√	DREQP, CIG e CIPA- Novo Dia.	Durante a vigência do Plano.
M4	Promover ações de formação para profissionais da educação sobre violência doméstica, violência de género, discriminações múltiplas e/ou novas formas de violência.	Tipo e número de ações realizadas. Número de participantes nas ações por nível de ensino e ilha.	✓	DRSS, DRE, DREQP, Escolas Profissionais, IPSS e Santas Casas da Misericórdia.	Durante a vigência do Plano.













AEI3	Medida	Indicadores	Execução	Entidades Envolvidas	Calendarização
M5	Realizar ações de formação para profissionais da área da saúde sobre violência doméstica, violência contra grupos particularmente vulneráveis e/ou novas formas de violência.	Tipo e número de ações realizadas. Número de participantes nas ações por ilha.	*	DRSS, DRS, IPSS e Santas Casas da Misericórdia.	Durante a vigência do Plano.
M6	Realizar ações de formação para profissionais das forças de segurança sobre violência doméstica, violência contra grupos particularmente vulneráveis e/ou novas formas de violência	Tipo e número de ações realizadas. Número de participantes nas ações por ilha.	*	DRSS, PSP, GNR e IPSS	Durante a vigência do Plano.
M7	Realizar ações de formação para profissionais que trabalham em estruturas de apoio a pessoas idosas, sobre violência doméstica e violência contra este público-alvo	Tipo e número de ações realizadas. Número de participantes nas ações por ilha.	×	DRSS, ISSA, IPSS e Santas Casas da Misericórdia.	Durante a vigência do Plano.
M8	Disponibilizar materiais e documentos de trabalho através de uma plataforma online, para as entidades que trabalham nas áreas de violência doméstica, da violência de género e das discriminações múltiplas	Número de ações e eventos de divulgação realizados. Número de participantes por ilha. Tipo e número de materiais disponibilizados na plataforma. Criação da plataforma online e sua disseminação.	*	DRSS, ISSA, Redes e Polos.	Durante a vigência do Plano.













AEI4	Medida	Indicadores	Execução	Entidades Envolvidas	Calendarização
M1	Promover a apresentação e publicação de estudos científicos sobre a realidade da Região Autónoma dos Açores, nas áreas da violência doméstica, da violência de género e das discriminações múltiplas	Tipo e número de estudos publicados. Disseminação dos estudos.	✓	DRSS, entidades parceiras, Universidade e ES Enfermagem (Ponta Delgada e Angra do Heroísmo).	Durante a vigência do Plano.
M2	Realizar o estudo de caraterização das vítimas acompanhadas pelas estruturas de apoio existentes na Região Autónoma dos Açores.	Elaboração do estudo.	*	DRSS e entidades parceiras.	Durante a vigência do Plano.
M3	Promover e apoiar a realização de estudos de avaliação do impacto da prevenção e combate à violência doméstica e de género e de avaliação da proteção e integração das vítimas.	Tipo e número de estudos publicados.	*	DRSS, IPSS, Universidade e ES Enfermagem (Ponta Delgada e Angra do Heroísmo)	Durante a vigência do Plano.
M4	Aperfeiçoar o sistema de informação e monitorização do fenómeno da violência doméstica na Região Autónoma dos Açores.	Alterações realizadas no formulário online. Número de entidades e número de profissionais envolvidos por ilha. Relatórios de avaliação produzidos.	✓	DRSS e entidades parceiras	Durante a vigência do Plano.